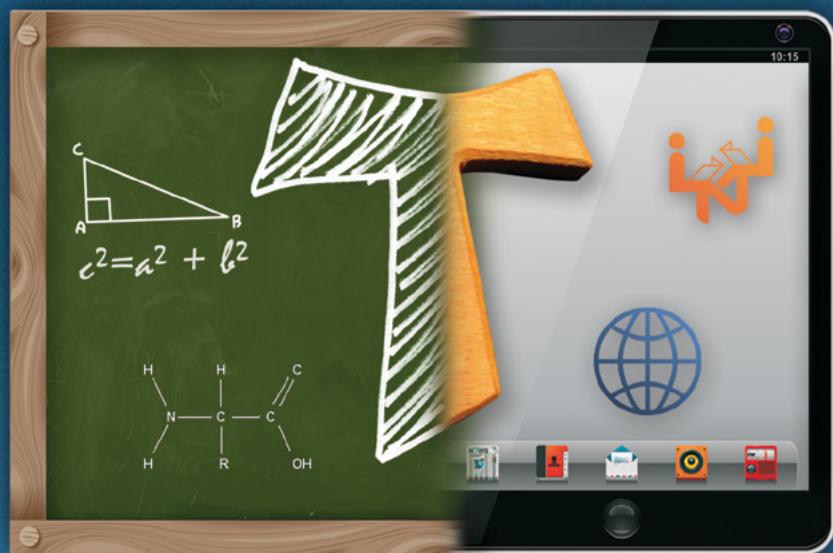


Educação Franciscana na Comunicação Digital

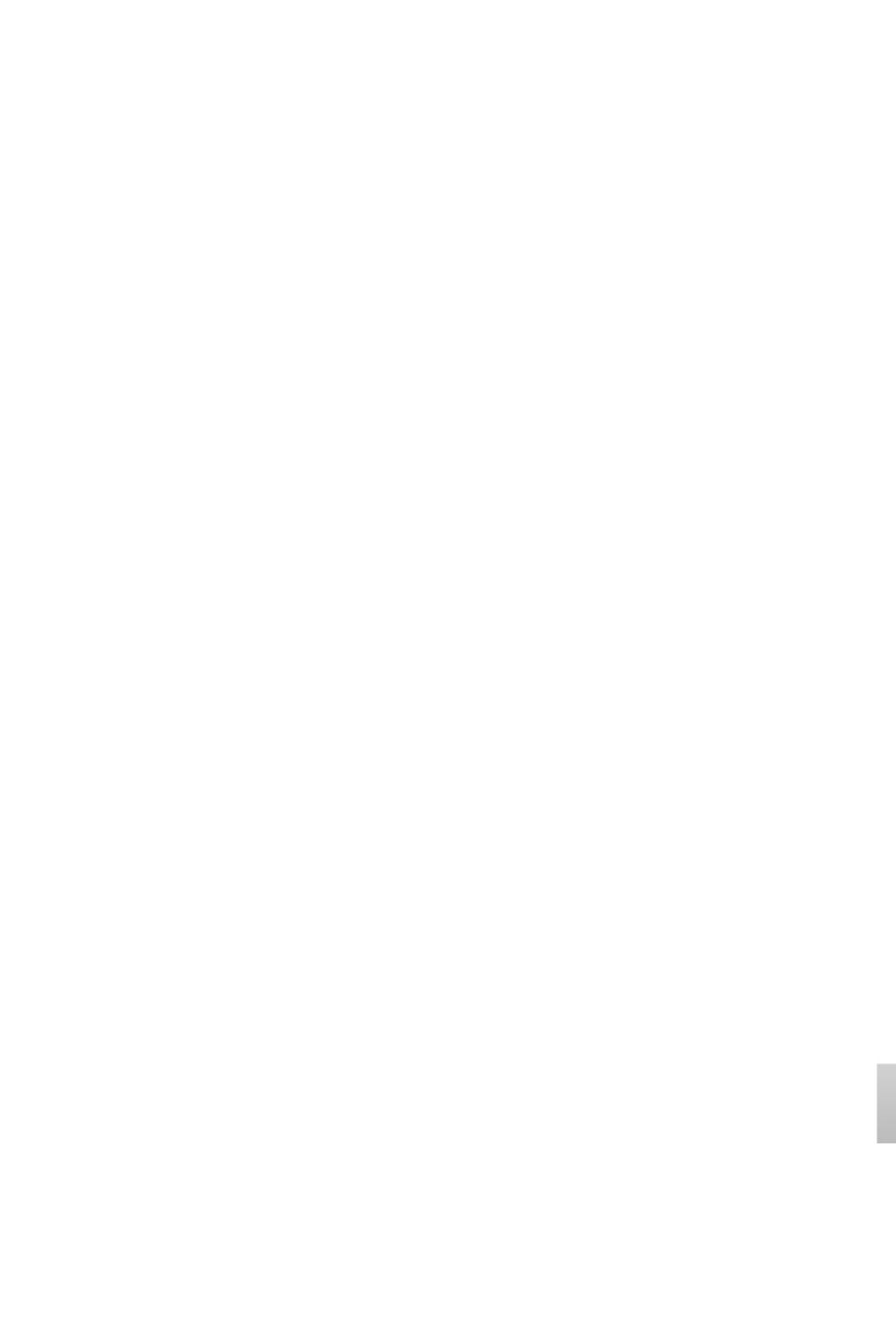


5^o Congresso Nacional das Escolas Franciscanas

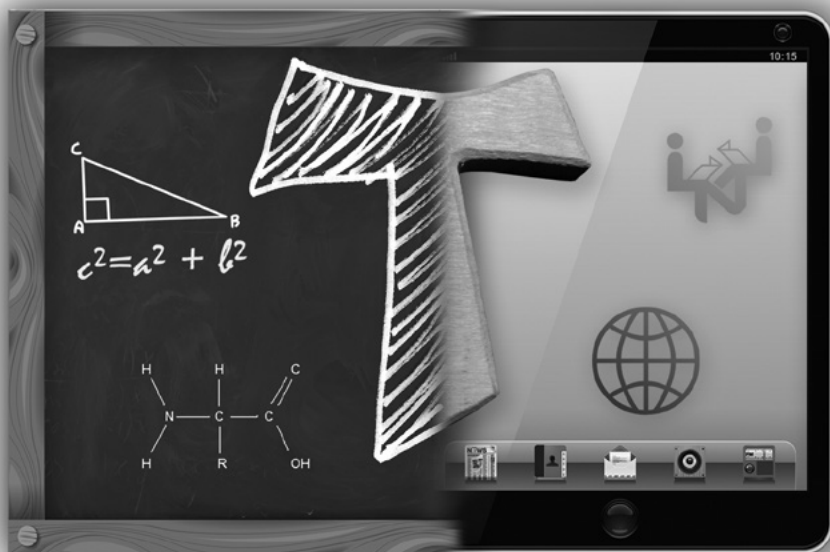
23 a 25 de maio de 2012 - Santa Maria - RS



SCALIFRA-ZN
Sociedade Carlativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte



Educação Franciscana na Comunicação Digital



5^o Congresso Nacional das Escolas Franciscanas

23 a 25 de maio de 2012 - Santa Maria - RS

C749e

Congresso Nacional das Escolas Franciscanas (5.:2012: Santa Maria, RS)
Educação Franciscana na Comunicação Digital; 23 à 25 de maio/ V
Congresso Nacional das Escolas Franciscanas. – Santa Maria, RS, 2012.
224p.

ISSN 2175-0319

1. Educação 2. Escolas Franciscanas 3. Pedagogia Franciscana

I. Título

CDU 37(063)

Elaborada pela bibliotecária Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728

Centro Universitário Franciscano

Rua dos Andradas, 1614

97010-032 - Santa Maria, RS - Brasil

Fone (55) 3220.1200 - Fax (55) 3222.6484

PROMOÇÃO

Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte
SCALIFRA - ZN

REALIZAÇÃO

Centro Universitário Franciscano
Colégio Franciscano Sant'Anna

MANTENEDORA

Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte
SCALIFRA - ZN

Diretora Presidente

Valderesa Moro

CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO

Reitora

Iraní Rupolo

Pró-reitora de Administração

Inacir Pederiva

Pró-reitora de Graduação

Vanilde Bisognin

Pró-reitora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão

Solange Binotto Fagan

COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA

Diretora

Valderesa Moro

Vice-diretora

Helena Machado de Oliveira Rohde

RELAÇÃO DAS ESCOLAS MANTIDAS PELA SCALIFRA-ZN

Centro Universitário Franciscano - UNIFRA
Santa Maria, RS

Colégio Franciscano Espírito Santo
Bagé, RS

Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida
Canguçu, RS

Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo
Guaíba, PR

Colégio Franciscano Sant'Anna
Santa Maria, RS

Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima
Santa Rosa, RS

Colégio Franciscano Santíssima Trindade
Cruz Alta, RS

Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis
Pelotas, RS

Escola Franciscana Imaculada Conceição
Dourados, MS

Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima
Brasília, DF

Instituto Superior de Educação Franciscano Nossa Senhora de Fátima
Brasília, DF

COMISSÕES

5º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas

COMISSÃO CENTRAL

Coordenação: Prof^á. Lia Margot Dornelles Viero – UNIFRA – Santa Maria - RS
Prof^á. Valderesa Moro – Colégio Franciscano Sant’Anna – Santa Maria - RS
Prof^á. Célia de Fátima Rosa da Veiga – Colégio Franciscano Sant’Anna – Santa Maria - RS
Prof^á. Ana Lúcia Doria – Colégio Franciscano Sant’Anna – Santa Maria - RS
Prof^á. Marlene Pedroso Fernandes – SCALIFRA ZN – Santa Maria - RS
Prof^á. Ivone Rupolo – Colégio Franciscano Santíssima Trindade – Cruz Alta - RS
Geovana Montanha Trevisan – UNIFRA – Santa Maria - RS

COMISSÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Coordenação: Prof^á. Lia Margot Dornelles Viero – UNIFRA – Santa Maria - RS
Prof^á. Iraní Rupolo – UNIFRA – Santa Maria - RS
Prof. Valdemar Antonio Munaro – UNIFRA – Santa Maria - RS
Prof^á. Célia de Fátima Rosa da Veiga – Colégio Franciscano Sant’Anna – Santa Maria - RS
Prof^á. Noemi Boer – UNIFRA – Santa Maria - RS

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO E INFORMAÇÃO

Coordenação: Geovana Montanha Trevisan – UNIFRA – Santa Maria - RS

COMISSÃO DE CERIMONIAL E PROTOCOLO

Coordenação: Kelly Tronco Schuster – Rel. Públicas – UNIFRA – Santa Maria - RS
Geovana Montanha Trevisan – UNIFRA – Santa Maria - RS

COMISSÃO SOCIOCULTURAL

Coordenação: Prof^á. Ana Lúcia Doria – Colégio Franciscano Sant’Anna – Santa Maria - RS
Clarissa da Silva Oliveira – Colégio Franciscano Sant’Anna – Santa Maria - RS
Deise Juliane Cássel – Colégio Franciscano Sant’Anna – Santa Maria - RS
Margarete Bortoluzzi Pereira – Colégio Franciscano Sant’Anna – Santa Maria - RS
Prof^á. Viviane Costa – Colégio Franciscano Sant’Anna – Santa Maria - RS

COMISSÃO DE RECEPÇÃO, TRANSPORTE E HOSPEDAGEM

Coordenação: Prof^á. Joceliane Ventura da Cas – Colégio Franciscano Sant’Anna – Santa Maria - RS
Prof^á. Rejane Teresinha da Silva Taschetto – Colégio Franciscano Sant’Anna – Santa Maria - RS

COMISSÃO DE LITURGIA

Coordenação: Prof^á. Célia de Fátima Rosa da Veiga – Colégio Franciscano Sant’Anna – Santa Maria - RS
Prof^á. Claudécira Bottoli – Colégio Franciscano Sant’Anna – Santa Maria - RS

Prof^á. Adriana Renata Santos – Colégio Nossa Senhora do Carmo – Guaíba - PR
Prof^á. Salete Processo de Andrade Dotta – Colégio Franciscano Sant’Anna – Santa Maria - RS

COMISSÃO DE ANIMAÇÃO

Coordenação: Prof. André Orsolin – Colégio Franciscano Sant’Anna – Santa Maria - RS
Prof. Alberto Davalos Chamorro – Colégio Franciscano Sant’Anna – Santa Maria - RS
Prof. Eduardo Pereira dos Santos – Colégio Franciscano Santíssima Trindade – Cruz Alta - RS
Prof. Sergio Francisco de Mello – Colégio Franciscano Espírito Santo – Bagé - RS

COMISSÃO DE COMERCIALIZAÇÃO E FINANÇAS

Coordenação: Inacir Pederiva – UNIFRA – Santa Maria - RS
Carmelita Machado – SCALIFRA ZN – Santa Maria - RS
Maria Rita Pacheco de Carvalho Barin – UNIFRA – Santa Maria - RS

COMISSÃO DE INFRAESTRUTURA

Coordenação: Geovana Montanha Trevisan – UNIFRA – Santa Maria - RS
Carlos Rui Robalo – UNIFRA – Santa Maria - RS
Acad. Greice Homrich – UNIFRA – Santa Maria - RS
Marcelo Bisognin – UNIFRA – Santa Maria - RS
Margarete Bortoluzzi Pereira – Colégio Franciscano Sant’Anna – Santa Maria - RS

PRODUÇÃO DOS ANAIS

Coordenação: Prof^á. Noemi Boer – UNIFRA – Santa Maria - RS
Prof^á. Lia Margot Dornelles Viero – UNIFRA – Santa Maria - RS
Prof^á. Maria de Lourdes Pereira Godinho – UNIFRA – Santa Maria - RS
Geovana Montanha Trevisan – UNIFRA – Santa Maria - RS

APOIO DE INFORMÁTICA

Coordenação: Prof. Sylvio André Garcia Vieira – UNIFRA – Santa Maria - RS
Cristiano Flores dos Santos – UNIFRA – Santa Maria - RS
Vania Cristina Bordin Freitas – UNIFRA – Santa Maria - RS

EQUIPAMENTOS AUDIOVISUAIS

Coordenação: Prof^á. Rita Beatriz Rösler – Escola Franciscana Imaculada Conceição –
Dourados - MS
Carlos Alberto Bizzi – UNIFRA – Santa Maria - RS
Jeronimo Kunz Lauer – UNIFRA – Santa Maria - RS

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
PROGRAMAÇÃO	25
SÍNTESE DAS CONFERÊNCIAS E PAINEL	29
SÍNTESE DAS OFICINAS	59
SÍNTESE DOS TRABALHOS REALIZADOS PELAS ESCOLAS	109
COMPROMISSOS DO CONGRESSO 2012.....	217
PALAVRAS FINAIS	219
SÍNTESE DO 1º, 2º, 3º, 4º e 5º CONGRESSO NACIONAL DAS ESCOLAS FRANCISCANAS.....	221

APRESENTAÇÃO

A realização do 5º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas, com o tema central *Educação franciscana na comunicação digital*, representa a continuidade nas ações voltadas ao aprofundamento dos princípios que norteiam o pensamento filosófico e as práticas pedagógicas das escolas integrantes da Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte.

Nesse viés, discutir a comunicação digital no contexto educacional é necessário à sociedade contemporânea. A escola, como mediadora dos conhecimentos científicos, precisa acompanhar as inovações tecnológicas e avaliar suas repercussões nos processos educativos. Uma constatação atual é que, na era digital, o conceito de tempo modificou-se profundamente, porque as distâncias também foram encurtadas. Esse “encolhimento” do mundo, propiciado pelo desenvolvimento das tecnologias de comunicação, modificou também a compreensão de espaço e do tempo.

É interessante observar que, de modo geral, as pessoas separam espaço e tempo em duas categorias distintas do conhecimento. Em uma compreensão integrada da realidade, espaço e tempo são duas dimensões inseparáveis. O tempo é contínuo, interativo e dinâmico e há uma relação dialética entre o presente, o passado e o futuro. O futuro não está predeterminado e pode ser modificado pelas ações do presente. Nessa perspectiva, trazer para o fórum de discussão do Congresso a temática comunicação digital propicia a construção de projeções futuras à educação franciscana. Esse diálogo impõe uma questão ética, na qual se considera não ser mais possível avaliar o presente com os mesmos recursos cognitivos do passado.

No cenário da educação escolar, é importante construir estratégias de domínio tecnológico como recursos que facilitem a mediação do professor e a aprendizagem dos estudantes. Em vista disso, exige-se um professor mais seletivo e, ao mesmo tempo, crítico para utilizar os recursos digitais de maneira profissional. O domínio desses recursos faz parte das competências necessárias para se ensinar nos dias atuais. Nessa modalidade,

o ensino confere possibilidades de comunicação em rede e, com isso, a sofisticação tecnológica tornou a comunicação mais interativa. Todavia, a interatividade não se encontra na tecnologia em si, e sim no ser humano que faz uso dela.

Concomitantemente às tendências atuais da comunicação digital, é desejável que as escolas franciscanas reafirmem o compromisso com uma educação que promova a cultura de Paz e Bem. Cabe lembrar que Francisco de Assis teve um olhar humano para o não humano e, não por acaso, pássaros e lobo eram, por ele, atraídos. Poderíamos questionar: que linguagem utilizou Francisco para se comunicar com os animais? Que modalidade de comunicação usou para congregar seguidores até os dias de hoje?

Seguramente, as tecnologias da era digital seriam coisas impensadas na Idade Média. A Rádio e Televisão Italiana, “Rai” da época, eram os tanques de pedra que persistem ao tempo nas ruas de Assis. As notícias eram contadas de boca a boca, das lavadeiras aos vendedores de tecidos.

Não se sabe ao certo, mas é possível inferir que Francisco tenha decifrado a linguagem base que a vida usa para se comunicar. Fez-se entender, bem como entendia os animais, a água, o sol, a lua, o vento. Viveu o princípio da fraternidade universal com relação às pessoas e com a natureza. Para tanto, usou uma linguagem subjetiva que brota da sensibilidade humana, da exatidão de consciência, da alegria de viver o que se é, no aqui e agora. Esse olhar sensível é anterior a qualquer forma de comunicação, seja digital ou não, pois é a insubstituível linguagem da vida. Portanto, a dimensão humana deve ser cultivada, primeiro como princípio orientador de vida de todo educador, para que depois possa ser prática pedagógica na educação franciscana.

Os Anais 5º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas estão organizados em cinco seções. Na primeira seção, encontram-se a programação do evento e os discursos de abertura, proferidos, respectivamente, pela prof^a. Lia Margot Dornelles Viero, Coordenadora do Congresso, e pela prof^a. Valderesa Moro, Diretora Presidente da SCALIFRA-ZN. O primeiro discurso enfatiza a pertinência do tema *comunicação digital*, uma vez que a escola precisa adequar-

se às novas exigências da informação e do conhecimento. O segundo discurso destaca o franciscanismo como uma realidade viva e a proposta educativa franciscana como uma elaboração do inacabado, assim como é a vida, o homem, o mundo, a história e o próprio Deus.

Na segunda seção, são apresentados os resumos de três conferências ministradas no Congresso e os textos síntese dos participantes de um painel. Em *Educomunicação: um novo paradigma no diálogo entre educação e sociedade*, o prof. Ismar de Oliveira Soares identifica interfaces entre educação e comunicação que teve início no espaço das comunidades alternativas, a partir dos anos de 1960 e 1970. Na atualidade, enfatiza o autor, o uso do termo educomunicação especifica uma práxis social capaz de mobilizar agentes culturais e educadores interessados em repensar a relação entre a comunicação, suas tecnologias e a educação, em uma sociedade complexa.

Na Conferência *Crianças, jovens e cultura digital: os desafios da mídia-educação*, a prof^a. Monica Fantin privilegiou as necessárias relações entre as pessoas e os desafios de formar um usuário digital ativo, crítico e criativo de todas as TICs. Isso possibilita democratizar oportunidades educacionais e educar para a cidadania instrumental e de pertencimento social. A mídia-educação promove uma educação *sobre, para, com e através* dos meios, enfatiza a autora.

Virtualidade e mensagem franciscana, conferência proferida pelo prof. Valdemar Antonio Munaro, destaca a força que as tecnologias digitais têm no imaginário e a estreita ligação com a imaginação 'poética' e 'patológica' da existência humana.

Na sequência, constam três textos de professores que integraram o Painel *Novas tecnologias: questões educacionais e penais*. O primeiro de autoria de Ana Alice Franco de Moraes, intitulado *A criança e o jovem: estranhos ou conhecidos nossos?* A autora defende que o desenvolvimento da criança passa por um processo acelerado de amadurecimento em que a família, altamente convencida pelos meios de comunicação, substitui o papel imprescindível do contato afetivo e da estimulação lúdica pela

proposta que a mídia oferece. *As consequências jurídicas da utilização da internet na sociedade de controle*, texto de Marília De Nardin Budó, destaca que as preocupações decorrentes do alto número de pessoas conectadas à rede mundial de computadores devem ser pautadas nas esferas social, política, econômica e jurídica. *É possível refletir a relação entre carisma franciscano, novas tecnologias e educação?* Este é o terceiro texto que compõe o Painel, de autoria do prof. Valdir Pretto, o texto destaca a importância do franciscanismo na era digital por resgatar o humano no respeito pelo outro e por toda a criatura.

A terceira seção dos Anais é composta pelas sínteses das treze oficinas oferecidas a estudantes, professores e demais participantes do Congresso. Alinhadas ao tema geral do Congresso, as oficinas abordaram aspectos referentes a diferentes mídias como rádio, *web*, redes sociais, vídeos, fotografias, produção de conteúdos digitais e de audiovisuais, a internet como recurso pedagógico, o uso de TICs como possibilidades de inclusão social e de estratégias da educação à distância, entre outros temas.

Integram a quarta seção dos Anais os resumos de vinte e seis trabalhos apresentados pelas Escolas Franciscanas, nas modalidades de pôster e comunicação oral. Esses trabalhos são resultado de atividades pedagógicas desenvolvidas em diferentes áreas do conhecimento, priorizando o uso de tecnologia da informação.

Compõe a parte final dos Anais os Compromissos do Congresso 2012 nos quais reafirmam-se os propósitos de ressignificar e humanizar as práticas pedagógicas com o uso das TICs. Na sequência, Palavras Finais da Coordenadora da Comissão Central e a Síntese do 1º, 2º, 3º, 4º e 5º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas.

Acreditamos que as reflexões contidas nos textos sistematizado neste compêndio contribuem para o reconhecimento de singularidades da educação franciscana e para o uso racional das tecnologias digitais, sem perder de vista a dimensão humana. Desejamos a todos uma agradável leitura.

Prof^a. Dr^a. Noemi Boer
Comissão Técnico-científica

5º Congresso Franciscano das Escolas da SCALIFRA-ZN
23/05/2012

PRONUNCIAMENTO DE ABERTURA

Estimadas autoridades que compõem a mesa e já nomeadas pelo protocolo, caros professores, funcionários e alunos das escolas, demais convidados participantes deste 5º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas, que nos honram com suas presenças esta noite.

É com imensa alegria que acolhemos a todos para um tempo de conagração, pois é a atitude historicamente comprovada da Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis desde a sua origem: reunir as comunidades escolares em seminários, congressos, assembleias, grupos afins para socializar experiências, promover e aprofundar o saber e como dizia Francisco de Assis, para partilhar na alegria os feitos do Senhor na vida dos irmãos. Ancorada em princípios que elegem o respeito e a reverência à pessoa humana, com um olhar de cuidado à formação das pessoas, primando por um ensino de qualidade, a SCALIFRA-ZN - investe em espaços inovadores de ensino, aprimora e atualiza constantemente os instrumentos tecnológicos no intuito de qualificar cada vez mais o processo de ensino e de aprendizagem, com vistas à construção de pessoas humanas cada vez mais fraternas.

Ao realizarmos o 5º congresso franciscano com o tema, *educação franciscana na comunicação digital*, colocamo-nos em um processo de olhar com mais cuidado para as relações que se estabelecem na comunidade educativa franciscana de nossas escolas, bem como as relações das pessoas com as ferramentas digitais. Segundo Antonio Merino (1999, p. 12), “o pior que possa acontecer a um ser humano é que ele seja reduzido a uma coisa qualquer, sem importância, a uma coisa indiferente, a um rosto comerciável”. Para este autor, a proposta educativa franciscana “é uma tematização e uma elaboração do inacabado, assim como é a vida, o homem, o mundo, a história e o próprio Deus”. O franciscanismo é

uma realidade viva, um olho que observa a própria vida, por isso, educar em tempos de comunicação digital, não é uma tarefa concluída, mas uma realidade sempre se fazendo na relação e na inter-relação quotidiana. E por ser vida que aspira a plenitude, é sempre possível um lugar para o novo, para a mudança, para uma nova forma de fazer e de viver a vida.

Assim, o desafio de educar, considerando a proposta franciscana sem desmerecer o uso da tecnologia, mais especificamente do uso de ferramentas digitais, coloca-se para nós, educadores e educandos franciscanos, como um trampolim a ser utilizado no processo de ensinar e aprender no quotidiano da escola franciscana, é algo que exige de cada um olhar amoroso e uma incontida simpatia. O encontro e a relação com o outro se dão na acolhida, na esperança e no encontro comunicativo com o divino e o humano conscientes de que nunca é tarde demais para crescer e aprender.

Na preparação deste congresso, ao iniciarmos o processo de resgate para registro das atividades significativas no meio digital, preparando as falas que cada escola se propôs a compartilhar nesta tarde de hoje, fomos desafiados a burilar produtos digitais, resultados de pesquisa e de objetos de ensino em um processo qualificador da aprendizagem permanente. Logo, professores e alunos fizeram a experiência de ensinar e aprender como uma via de mão dupla em um processo inerente à proposta metodológica da escola franciscana.

Para nós, professores, o desafio de Educar na era da comunicação digital não deve nos assustar, nem nos intimidar, quando nos conferem o título de *imigrantes digitais*. Pelo contrário, isso deve nos instigar a estabelecer parcerias com os *nativos digitais* que são nossos alunos, no processo de ensinar e aprender. Nada mais instigante do que unir experiência e vivência com ferramentas digitais, no intuito de potencializar uma melhor condição de vida e de aprendizagem, qualificando o processo do tornar-se pessoa inteira.

Os avanços tecnológicos devem ser pensados e utilizados com a finalidade de tornar o mundo mais humano, aproximar as pessoas, acolher as diferenças, minimizar os males, partilhar as riquezas culturais, dividir

o sofrimento, compartilhar o bem. Deseja-se que a utilização dos meios digitais possibilitem, cada vez mais, as nossas escolas, educar as crianças e os jovens a se conectarem com o bem e deletarem o mal.

Vivemos em um mundo apressado, pessoas com pressa, que se alimentam com pressa, que querem aprender com maior rapidez, enfim, a velocidade se tornou a rainha da festa. Porém, faz-se necessário entender que a pérola se forma no silêncio e na escuridão da concha da ostra e quanto mais tempo permanecer oculta, tanto maior será seu valor e sua beleza. É tarefa da escola franciscana, permear o uso da tecnologia na comunicação digital com momentos místicos de contemplação da vida, para que não se perca a essência que nos constitui pessoas humanas. Não podemos permitir que o uso das ferramentas tecnológicas ofusque a qualidade das relações interpessoais. É preciso avançar no caminho da unidade dos princípios franciscanos e dos valores éticos na tentativa de reconstruir a permanência saudável do ser humano sobre a terra, um ser humano com olhar e sentimento planetário.

Para Merino (1999, p. 13), “o franciscanismo propõe criar uma nova fraternidade baseada sobre os relacionamentos interpessoais profundamente humanos, criar uma cultura e uma pedagogia do amor universal, compartilhado no humano, no mundano, no cultural e no religioso”.

Esperamos que este congresso, cuja temática nos coloca em contato mais próximo com a realidade de educar na era da comunicação digital, na qual nossos jovens e crianças estão imersos, desafie-nos a dar passos mais consistentes na qualificação da formação integral do ser humano. É preciso que cresça em cada um de nós, que estamos participando do congresso, o compromisso com a vida, com a qualidade das inter-relações, com o crescimento sustentável e, de modo especial, o compromisso com uma sociedade melhor.

Desejo a todos um ótimo congresso.

Prof^á. Valderesa Moro
Diretora Presidente da SCALIFRA-ZN

5º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas Educação Franciscana na Comunicação Digital

PRONUNCIAMENTO DE ABERTURA

Inicialmente cumprimento a Ir. Clarícia Terezinha Thomas - Ministra Provincial das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã.

Prof^a. Valderesa Moro - Diretora Presidente da SCALIFRA - ZN.

Economista Inacir Pederiva - Pró-reitora de Administração da UNIFRA, neste ato representando a Prof^a. Iraní Rupolo, Magnífica Reitora da UNIFRA.

Irmãs, Professores, funcionários e alunos das escolas franciscanas, acadêmicos, nossos convidados palestrantes e demais participantes do 5º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas.

Com as mudanças propostas pelos documentos norteadores da Educação Brasileira, entre eles, a Lei de Diretrizes e Bases e os Parâmetros Curriculares Nacionais, se faz necessário repensar o ensino de modo geral, para proporcionar um aprendizado de qualidade, com a utilização de recursos tecnológicos, tão presentes no mundo globalizado.

Com essas novas tecnologias, o espaço sala de aula torna-se, para o aluno, inovador e mais instigante. Porém, de acordo com os PCNs (1998), “a incorporação das inovações tecnológicas só tem sentido se contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. A simples presença de novas tecnologias na escola não é, por si só, garantia de melhor qualidade na educação, pois a aparente modernidade pode mascarar um ensino tradicional baseado na recepção e na memorização de informações” (p. 140).

Para a autora Ana Fani Alessandri Carlos, em sua obra - *O lugar no/do mundo - “refletir sobre o modo como se ensina, os conteúdos, os instrumentos que se utilizam (e os modos como podemos utilizá-los) apresentam-se, hoje, como fundamental”*.

A tecnologia eletrônica, conforme os PCNs, “pode ser utilizada para gerar situações de aprendizagem com maior qualidade, ou seja, para

criar ambientes de aprendizagem em que a problematização, a atividade reflexiva, atitude crítica, capacidade decisória e a autonomia sejam privilegiadas” (1998, p. 141).

A quinta edição do Congresso Nacional das Escolas Franciscanas, com o tema central, *Educação franciscana na comunicação digital*, apresenta como objetivo geral congregar a comunidade educativa das escolas franciscanas da Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte - para aprofundar a temática apresentada. O tema é pertinente para um encontro de educação, uma vez que o mundo está impregnado de produtos digitais, muitos dos quais já estão presentes no espaço escolar.

Optou-se por esse tema devido à necessidade que emerge nos meios educacionais, pois a escola precisa adequar-se as novas exigências da informação e do conhecimento, inserindo-se, cada vez mais, no paradigma do ensino digital e das tecnologias de comunicação.

A educação digital é um dos novos desafios da escola no contexto Sociedade da Informação. Os educadores devem estar preparados para aproveitar ao máximo os recursos promovidos pela tecnologia, porém dentro dos limites legais e educacionais. Não podemos, nem devemos ignorar a comunicação digital, porém devemos trabalhar para assegurar que professores e alunos tenham uma conduta educativa ao fazer uso dos recursos midiáticos. E que os novos recursos digitais sejam adequadamente utilizados com o objetivo maior de favorecer o processo ensino-aprendizagem.

As diferentes atividades propostas pela metodologia deste evento poderão subsidiar a comunidade educativa franciscana, a fim de que esteja mais preparada e qualificada para um trabalho didático-pedagógico diante de um público-alvo com acesso aos meios virtuais/digitais disponíveis no mercado.

Sem descaracterizar o formato das demais edições, a Comissão Central optou por fazer algumas mudanças metodológicas para inovar e qualificar o evento.

Em especial, destacamos a atividade denominada de “Espaços de Diálogos”, os quais deverão ser entendidos como espaço de compartilhamento das ações escolares com interface na educação e a comunicação digital.

Para isso, foram propostos trabalhos contemplando as modalidades de Ensino, Pesquisa e Produto, na forma de resumos expandidos, cujos resultados foram obtidos através de atividades realizadas em uma disciplina ou grupo de disciplinas de diferentes áreas do conhecimento.

O 5º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas está estruturado a partir de diferentes modalidades de trabalhos como conferências, oficinas teórico-práticas para alunos e para professores, apresentação de talentos, que é uma prática de todos os eventos já ocorridos. E um painel cujo objetivo é apresentar contraponto da temática central do evento, através de diferentes olhares e profissionais, com ênfase para a questão educacional e penal do uso dos meios digitais/virtuais. Além das celebrações que agregam e fortalecem os valores franciscanos.

A todos os participantes, a Comissão Central do 5º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas e o Centro Universitário Franciscano - UNIFRA - desejam uma excelente participação e que todos estejam dispostos a dialogar, questionar, compartilhar saberes e experiências vivenciadas com o grupo de palestrantes convidados e demais integrantes de toda comunidade escolar franciscana presentes neste evento.

PAZ E BEM!

Prof^ª. Lia Margot Dornelles Viero
Coord. da Comissão Central

PROGRAMAÇÃO

TEMA CENTRAL: “Educação franciscana na comunicação digital”

• 23 de Maio de 2012 – Quarta-feira

9h às 12h – **Recepção – Credenciamento**

Local: UNIFRA – Conjunto I – *Hall* Salão Azul

9h às 12h – **Atividade opcional:** Visita ao Museu Histórico e Cultural das Irmãs Franciscanas

14h às 17h30min – **Espaços de diálogos** (Apresentação dos trabalhos das escolas)

Local: UNIFRA – Conjunto I – Prédio 3 – Salão Azul

18h30min – **Solenidade de Abertura**

Local: UNIFRA – Conjunto I – Salão de Atos

19h às 20h – **Celebração Eucarística**

Celebrante: Padre Enio José Rigo – Instituto São José – Santa Maria - RS

Local: UNIFRA – Conjunto I – Salão de Atos

Coordenação: Prof^ª. Célia de Fátima Rosa da Veiga – Colégio Franciscano Sant’Anna

• 24 de Maio de 2012 – Quinta-feira

8h – **Integração – Equipe de Animação**

Coordenação: Prof. André Orsolin – Colégio Franciscano Sant’Anna

Local: UNIFRA – Conjunto I – Salão de Atos

8h30min – **Conferência 1: A emergência da educomunicação como resposta às demandas do ensino e da comunicação na sociedade midiática**

Conferencista: Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares – Universidade de São Paulo – USP

Coordenação: Prof^ª. Doutoranda Rosana Cabral Zucolo – UNIFRA

Local: UNIFRA – Conjunto I – Salão de Atos

10h – Intervalo

10h30min – **Debate da Conferência**

Conferencista: Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares – Universidade de São Paulo – USP

Debatedores: Prof. Dr. Antonio Fausto Neto – UNIFRA e Prof^ª. Dr^ª. Sibila Rocha – UNIFRA

Coordenação: Prof^ª. Doutoranda Rosana Cabral Zucolo - UNIFRA

12h – Almoço

14h às 18h – **Oficinas para alunos das escolas**

16h às 16h15min – Intervalo

Oficina 1: A multimídia interativa na educação

Ministrante: Prof. M.e Iuri Lammel Marques – UNIFRA

Coordenação: Miguel Ângelo Pissolato Pacheco – Designer,

Bolsista do Mais Unifra

Local: UNIFRA – Conjunto III – Prédio 14 – 7º andar – Laboratório 716B

Oficina 2: Locução de rádio

Ministrante: Prof. Doutorando Maicon Elias Kroth – UNIFRA

Coordenação: Ericson André Friedrich – Técnico em Áudio – UNIFRA

Local: UNIFRA – Conjunto III – Prédio 14 – 7º andar – Laboratório 703 – Redação de Rádio

Oficina 3: Você na internet: *blogs* e redes sociais

Ministrante: Prof^a. Doutoranda Daniela Aline Hinerasky – UNIFRA

Coordenação: Acad. Nathalia Ruviano Lautenschlager – UNIFRA

Local: UNIFRA – Conjunto III – Prédio 14 – 5º andar – Laboratório 509

Oficina 4: Fotografia básica na era digital

Ministrante: Prof^a. M.e Laura Elise de Oliveira Fabricio – UNIFRA

Coordenação: Acad. Ana Carolina Grützmann da Silva – UNIFRA

Local: UNIFRA – Conjunto III – Prédio 14 – 6º andar – Sala 601

Oficina 5: Vídeo: linguagem e produção audiovisual

Ministrante: Prof^a. M.e Gláise Bohrer Palma – UNIFRA

Coordenação: Mauricio Stock dos Santos – Cinegrafista – UNIFRA

Local: UNIFRA – Conjunto III – Prédio 14 – 7º andar – Laboratório 712 e Estúdio de TV

Oficina 6: O uso da internet para enriquecer a aprendizagem

Ministrante: Prof^a. Dr^a. Ana Marli Bulegon – UNIFRA

Coordenação: Prof^a. M.e Maria do Carmo Barbosa Trevisan – UNIFRA

Local: UNIFRA – Conjunto III – Prédio 16 – 6º andar – Laboratório 607

14h às 18h – **Oficinas para professores, funcionários e alunos da Educação Superior**

16h às 16h15min – Intervalo

Oficina 1: *Web 2.0*: prática pedagógica digital

Ministrante: Prof^a. M.e Janilse Fernandes Nunes – UNIFRA

Coordenação: Acad. Jéssica Machado Pereira – UNIFRA
Local: UNIFRA – Conjunto I – Prédio 4 – Laboratório 311

Oficina 2: Construção de objetos educacionais

Ministrantes: Acad. Marcos de Severino Borba – Curso de Jornalismo – UNIFRA e Neli Fabiane Mombeli – Programa de Pós-graduação em Comunicação Midiática – UFSM

Coordenação: Prof^ª. Esp. Célia de Fátima Rosa da Veiga – Colégio Franciscano Sant’Anna

Local: UNIFRA – Conjunto III – Prédio 13 – Salão do Júri

Oficina 3: O uso das TICs na educação: uma possibilidade de interação e cidadania

Ministrante: Prof^ª. Dr^ª. Sibila Rocha – UNIFRA

Coordenação: Acad. Dandara Flores Aranguiz – UNIFRA

Local: UNIFRA – Conjunto III – Prédio 13 – Sala de Convenções

Oficina 4: A mediação e a convivência humana

Ministrante: Prof. Dr. Antonio Fausto Neto – UNIFRA

Coordenação: Doutorando Carlos Renan Samuel Sanchotene – Universidade Federal da Bahia – Salvador - BA

Local: UNIFRA – Conjunto I – Prédio 3 – Salão Azul

Oficina 5: As novas modalidades de produção do conhecimento a partir de articulações em rede

Ministrante: Prof. M.e Micael Vier Behs – UNIVATES – Lajeado - RS

Coordenação: Prof^ª. M.e Luciana Menezes Carvalho – UNIFRA

Local: Colégio Franciscano Sant’Anna – Salão Verde

Oficina 6: Além da escola: as múltiplas estratégias da educação a distância

Ministrante: Prof^ª. Doutoranda Rosana Cabral Zucolo – UNIFRA

Coordenação: Prof^ª. M.e Paula Simone Bolzan – UNIFRA

Local: UNIFRA – Conjunto III – Prédio 14 – Salão Acústico

Oficina 7: O uso das tecnologias no processo educativo

Ministrante: Prof^ª. Dr^ª. Simone Regina Ceolin – UNIFRA

Coordenação: Acad. Mariele de Freitas Favero – UNIFRA

Local: UNIFRA – Conjunto III – Prédio 13 – Laboratório 207

Oficina 8: O uso de ferramentas de autoria: o professor como construtor de seus materiais educacionais digitais

Ministrante: Doutoranda Leticia Rocha Machado – UFRGS – Porto Alegre - RS

Coordenação: Prof^ª. M.e Juciani Severo Corrêa – UNIFRA

Local: UNIFRA – Conjunto I – Prédio 3 – Sala 108

19h às 21h – **Apresentação de Talentos**

Coordenação: Prof^ª. Ana Lúcia Doria – Colégio Franciscano Sant’Anna
Local: Colégio Franciscano Sant’Anna – Prédio II – 5º andar
Salão Nobre Francisco de Assis

• **25 de Maio de 2012 – Sexta-feira**

8h – **Integração – Equipe de Animação**

Coordenação: Prof. M.e André Orsolin – Colégio Franciscano Sant’Anna
Local: UNIFRA – Conjunto I – Salão de Atos

8h15min – **Conferência 2: Crianças, jovens e cultura digital: os desafios da mídia-educação**

Conferencista: Prof^ª. Dr^a. Monica Fantin – UFSC – Florianópolis - SC
Coordenação: Prof^ª. Dr^a. Noemi Boer – UNIFRA
Local: UNIFRA – Conjunto I – Salão de Atos

10h – Intervalo

10h30min – **Painel: Novas tecnologias: questões educacionais e penais**

Integrantes: Prof^ª. Doutoranda Marília De Nardin Budó – UNIFRA,
Psicóloga Ana Alice Franco de Moraes – Colégio Franciscano Sant’Anna
e Prof. Dr. Valdir Pretto – UNIFRA
Coordenação: Prof^ª. Esp. Helena Machado Rohde – Colégio
Franciscano Sant’Anna e Prof^ª. Doutoranda Rosane Beatris Mariano da
Rocha Barcelos Terra – UNIFRA
Local: UNIFRA – Conjunto I – Salão de Atos

12h – Almoço

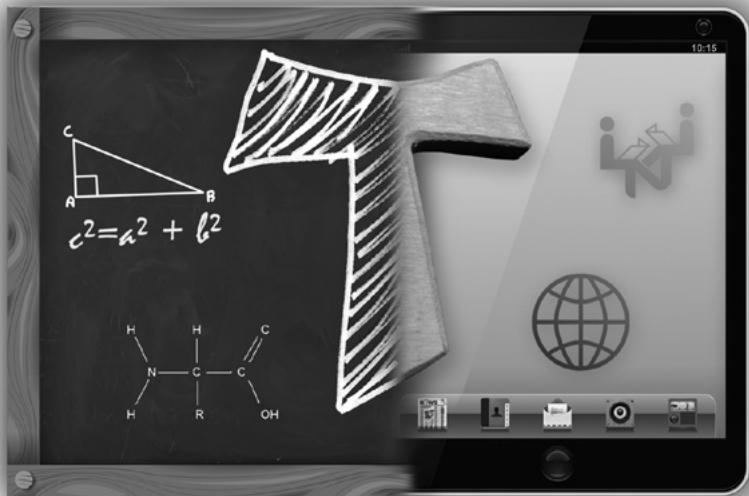
14h às 15h30min – **Conferência 3: Virtualidade e mensagem franciscana**

Conferencista: Prof. Dr. Valdemar Munaro – UNIFRA
Coordenação: Professor Doutorando Marcio Paulo Cenci – UNIFRA
Local: UNIFRA – Conjunto I – Salão de Atos

15h30min às 16h30min – **Encaminhamento das Escolas**

16h45min às 17h45min – **Celebração de Encerramento**

Celebrante: Frei Valdir Pretto – OFM Cap – Santa Maria - RS
Coordenação: Prof^ª. Célia de Fátima Rosa da Veiga – Colégio Francis-
cano Sant’Anna
Local: UNIFRA – Conjunto I – Salão de Atos



5^o Congresso Nacional das Escolas Franciscanas

23 a 25 de maio de 2012 - Santa Maria - RS

SÍNTESE DAS CONFERÊNCIAS E PAINEL

EDUCOMUNICAÇÃO: UM NOVO PARADIGMA NO DIÁLOGO ENTRE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

Ismar de Oliveira Soares

Universidade de São Paulo

A literatura circulante e a própria mídia identificam, costumeiramente, educação de qualidade com utilização de suportes tecnológicos e midiáticos no ensino. Na verdade, programas como “Um computador por aluno” ou “Um *tablet* por professor” traduzem, para a população em geral, o interesse das administrações em se mostrarem sintonizadas com os novos tempos. É nesse contexto que uma esquizofrenia, há muito notada, ganha a dimensão de escândalo público: o sistema que afirma a importância da comunicação é o mesmo que impede os docentes de se aproximarem do universo representado pela cultura midiática, negando sistematicamente aos mestres a indispensável formação para o manejo dos recursos que começam a adentrar o espaço escolar.

No caso específico do Brasil, uma pesquisa em nível de doutorado, defendida na USP, em 2012, informa que o sistema universitário dedica ao estudo das tecnologias não mais do que 80 das 3.280 horas que compõem a totalidade do programa didático. Em outras palavras, somente 2,5% dos conteúdos relacionados à formação do futuro mestre se direcionam, de alguma maneira, ao tema das mediações tecnológicas na educação (BATISTA, 2012, p. 88). Lamentavelmente, é dessa maneira que está sendo formado, nos dias atuais, um total de, aproximadamente, 300 mil estudantes de pedagogia no Brasil.¹

Uma questão de paradigmas! Na verdade, conforme enfatiza Citelli, docente do curso de Licenciatura em Educomunicação da Escola de Comunicações e Artes da USP, “os programas de formação para o magistério tendem a permanecer amarrados a contornos epistemológicos insuficientes para abranger demandas, expectativas, contradições, jogos de linguagem,

¹ O Censo 2010 da Educação Superior no Brasil informa a existência de 297.581 matrículas em cursos de graduação presenciais de Pedagogia, sendo 36.120 em instituições federais; 52.104 em estaduais; 5.662 em municipais e 203.695 em instituições privadas. (Disponível em: <www.portal.inep.gov.br>. Acesso em: 27.06.12).

operações de acobertamentos e revelações que a amplitude da comunicação oferece à vida social” (CITELLI, 2011, p. 61-62).

Foi justamente sobre esse tópico que se debruçou outro pesquisador brasileiro, em recente tese de doutorado, na Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Para Vanderlei Siqueira dos Santos, a prática pedagógica dos professores, mesmo quando submetidos intensivamente a cursos de formação continuada voltados à modernização de suas práticas, traduz, no cotidiano de suas ações, os conceitos que modelaram sua formação na juventude ou mesmo na vida universitária (SANTOS, 2012, p. 87). Lembra o autor que tais conceitos cristalizam o paradigma iluminista, uma herança da Revolução Francesa que se difundiu pelo mundo, tendo como base os ideais emergentes do final do século XVIII.

No contexto do modelo iluminista, a sociedade francesa não suportou, por exemplo, a presença em suas escolas de um pioneiro como Celestín Frenet, cujo crime foi ter levado, no início do século XX, a linguagem da comunicação impressa ao ensino formal. Em casos como o do Brasil, a preparação docente, voltada ao emprego dos recursos da informação e da comunicação, foi marcada, sob o mesmo paradigma, pela convivência entre uma reduzida formação técnica e a inexistência de uma visão crítica que viesse contextualizar e direcionar minimamente o emprego dos equipamentos na prática didática. O fato explica o desinteresse por parte das faculdades e universidades em investir, hoje, nesta área. Em outras palavras, os docentes, imbuídos de uma perspectiva racionalista de ensino, são deixados à própria sorte diante do desafio de conviver com uma juventude afetivamente imersa em uma cultura midiática e complexa. Se não obtiverem êxito em seu trabalho serão, contudo, acusados de antiquados e de resistentes à modernidade.

Felizmente, há algumas mudanças no cenário. No sentido oposto ao lamentável quadro descrito pelas recentes pesquisas, assistimos, nas quatro últimas décadas, à emergência, em ilhas de excelência, de novos cenários educacionais onde abordagens inovadoras são introduzidas, a partir da adoção de modelos de tecnologias complexas, na perspectiva da Educomunicação.

Fundamentalmente, o que se implementa, a partir desse novo paradigma, é a valorização dos sujeitos sociais, em especial dos alunos, na elaboração coletiva do conhecimento mediado pelas tecnologias, com a colaboração de adultos significativos para eles, como é o caso dos professores-educomunicadores. O que se observa é que o mesmo conjunto de recursos - as tecnologias educacionais - usado no paradigma iluminista a partir de uma visão mecanicista passa, no paradigma da educomunicação, a ser remanejado para consolidar maneiras de ensinar e de aprender, as quais têm no estudante um ator colaborativo² capaz de educar-se coletivamente para conviver com as diferenças.

Trata-se, na verdade, não exatamente de um modo singular de usar as TICs (campo da didática, no contexto de uma educação iluminista), mas de uma nova forma das pessoas se posicionarem diante das mediações tecnológicas, em uma sociedade complexa (campo da interface comunicação/educação). Adotar o campo da interface é optar por um diálogo entre sujeitos sociais, em um âmbito multicultural.

É justamente nesse contexto complexo que o pensamento educomunicativo emerge como um aliado tanto dos processos educativos quanto dos comunicativos, exigindo que a utilização das tecnológicas da informação e da comunicação extrapole o tecnicismo que caracterizou sua inserção na escola. Isso explica o fato de o conceito ser definido como uma área de atividades que, na educação formal, não se preocupa exatamente com o binômio “ensino/aprendizagem”, mas com as relações “professor/aluno”, convidados a implementarem, juntos, um novo gerenciamento - aberto e criativo - de seus próprios espaços comunicativos.

Sobre a Educomunicação. Em uma perspectiva operacional e simplificada, utilizamos o termo Educomunicação para definir *o conjunto*

² No trabalho colaborativo, os alunos inevitavelmente encontram a diferença e devem se esforçar para trabalhar com ela, desenvolvendo habilidades cruciais para se viver em comunidade. Entre essas, enfatizamos a capacidade para tolerar e resolver diferenças, criar acordos que prestigiem todas as vozes do grupo e se interessar pelo progresso dos colegas. A aprendizagem colaborativa, nessa perspectiva, ajuda a desenvolver a responsabilidade cívica dos alunos, pois ela encoraja-os a adquirir uma voz ativa na expressão de suas ideias e valores e a ter um ouvido sensível para ouvir os outros (SANTOS, 2012, p. 159).

*das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos abertos e participativos, nos diferentes espaços educativos, possível graças a uma gestão democrática e compartilhada dos recursos da informação pelos sujeitos sociais neles envolvidos*³. Tal definição⁴ identifica uma prática na interface Educação/Comunicação que tem seu início no espaço das comunidades alternativas do continente, a partir dos anos de 1960 e 1970. Hoje, contudo, fazemos uso do termo para significar, não mais ações pontuais e subsidiárias nas bordas dos sistemas de educação (como a denominada “tecnologia educativa”, ou mesmo a “educação para a mídia”) ou mesmo da comunicação (como a chamada “comunicação alternativa” ou mesmo “comunicação educativa”), mas - precipuamente - para especificar uma práxis social capaz de mobilizar agentes culturais e educadores interessados em repensar a relação entre a comunicação, suas tecnologias e a educação, em uma sociedade complexa.

Definida dessa forma, a Educomunicação ganha a dimensão de um pensamento interdisciplinar e complexo, necessitando de um tratamento adequado por parte do sistema universitário. Entendemos que se, de um lado, as Faculdades de Pedagogia não dão conta de formar um professor habilitado para o uso das tecnologias, chegou o momento de tentar uma formação mais aberta para os processos comunicativos.

Esta foi a razão que motivou a Universidade de São Paulo (USP) a optar por um programa de formação de profissionais educomunicadores. O conceito foi introduzido, contudo, no espaço da universidade, de forma paulatina, a partir de uma relação estreita entre as três áreas de atuação universitária: a Pesquisa, a Extensão e a Graduação. No âmbito da Extensão,

³ Na prática, os projetos educomunicativos se viabilizam mediante ações implementadas em diferentes áreas de atuação, como: a) educação para a comunicação ou pedagogia da recepção (*media and information education*); b) mediação tecnológica nos espaços educativos; c) expressão comunicativa através das artes; d) pedagogia da comunicação; e) produção midiática a serviço da educação; f) gestão da comunicação nos espaços educativos, entre outras.

⁴ A presente definição do conceito da Educomunicação foi por nós elaborada, no final dos anos de 1990, na conclusão de uma investigação acadêmica desenvolvida pelo Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo, junto a 176 agentes culturais de 12 países da América Latina e Península Ibérica. Informações nas referências bibliográficas.

mais de 30 mil pessoas foram atendidas, entre os anos de 1997 e 2010, por cursos de formação, em trabalho capitaneado pelo Núcleo de Comunicação e Educação (NCE-USP). No âmbito da Pesquisa, foram produzidas, entre 2000 e 2010, mais de 37 dissertações e teses de doutorado, tendo como tema o conceito e sua prática. Já no âmbito do Ensino, optou-se por uma graduação, em nível de Licenciatura, instalada em 2011. No caso, os diferentes âmbitos da atuação universitária alimentaram-se mutuamente e este movimento continua a existir nos dias de hoje.

Como procurei demonstrar, não foi a Universidade que criou o conceito e sua prática, mas, sim, a própria sociedade civil, no embate entre o paradigma do Iluminismo e o paradigma da Complexidade. Em decorrência, defendemos a tese de que apenas com a mudança de paradigmas será possível definir programas de formação que motivem os docentes a novas atitudes no seu fazer pedagógico.

É nesse sentido que a USP sente-se lisonjeada ao ser convidada para compartilhar sua experiência com a UNIFRA - Centro Universitário Franciscano, de Santa Maria. Fico feliz em descobrir que a partir da ação e da liderança desta instituição, o conceito da Educomunicação vem sendo implementado pelos professores e alunos da rede de escolas de ensino infantil, fundamental e médio das irmãs franciscanas, no Rio Grande do Sul e em outras partes do Brasil. É essencial que o Brasil conheça este esforço! Muito obrigado.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Simone Rodrigues. **Um diálogo entre comunicação e educação**: a formação inicial de professores em sociedades midiáticas. 2012. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

CITELLI, Adilson; COSTA, Maria Cristina (Orgs.). **Educomunicação**: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

PROVA BRASIL, **Caderno Orientador**, MEC, 2011, p. 36 - 39.

SANTOS, Vanderlei Siqueira. **Formação de professores na modalidade presencial e on-line com foco na prática pedagógica com a utilização das TICs**. 2012. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2012.

SOARES, Ismar de Oliveira. Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. **Contato**, Brasília, ano 1, n. 1, jan./mar. 1999.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.

CRIANÇAS, JOVENS E CULTURA DIGITAL: OS DESAFIOS DA MÍDIA-EDUCAÇÃO

Monica Fantin

Universidade Federal de Santa Catarina

Cenários da cultura digital

No cenário da cultura digital, percebemos um grande uso das mídias e das tecnologias promovendo diversas formas de relações entre as pessoas. Esse protagonismo da mídia necessita mediação educativa para entender os novos modos de aprendizagem que a cultura digital promove a partir das possibilidades pedagógicas da *Web 2.0*. Desafios esses que fazem parte da mídia-educação na formação de crianças, jovens e professores.

Uma primeira questão que se coloca para pensar tal mediação é perguntar “o que é ser criança/jovem hoje?”, “O que eles fazem no seu tempo livre?”, “Como a mídia está presente na vida deles?”. As possíveis respostas sinalizam certo *atravessamento* da mídia no cotidiano de crianças e jovens onde constroem subjetividades e modos de ser, bem como estão modificando as relações entre real-virtual, público-privado, formal-informal.

Nesse sentido, a cultura digital e as ferramentas da “*Web 2.0*” estão transformando as práticas individuais e sociais de crianças e jovens. A mobilidade, a portabilidade e a conectividade permitem maior autonomia em relação aos consumos midiáticos. A relativa facilidade de uso e as diferentes formas de autoria modificam o papel do usuário, cada vez menos simples leitor e mais autor que produz e compartilha seus conteúdos nas redes, pois constrói outras formas de sociabilidade. Por sua vez, a interatividade provocada pelos “novos meios” promove outros tipos e práticas culturais e de consumo.

Diante disso, se o enfoque educativo em relação às mídias tradicionais era evitar o consumo passivo, hoje a questão é educar não só para o consumo mas também para uma produção responsável (espectadores-atores-produtores), e a necessidade de lidar pedagogicamente com as mídias interpela a todos os que trabalham com educação. Isso implica

entender que a mídia e a tecnologia são mais que ferramentas que se pode ou não utilizar, elas configuram-se como cultura e produção de sentido.

Mídia

Diante da polissemia que envolve o termo mídia, vemos que ela pode ser entendida de diversas maneiras, dependendo dos referenciais teóricos adotados e de suas filiações epistemológicas. A grosso modo, poderíamos resumir tal mudança conceitual e suas ênfases nos últimos anos da seguinte forma: dos anos 50 aos anos 80, a mídia era enfatizada como ferramenta/recurso/veículo; nos anos 90, a mídia destacava-se como ambiente/plataforma/lugar de trabalho e aprendizagem; e a partir da internet, *Web 2.0* e do *social network*, a mídia tem sido entendida como arena simbólica de produção de significado, tecido conectivo e rede social. Ou seja, a mídia hoje pode ser uma síntese de todas essas compreensões, mas é importante entender que ela é mais que ferramenta e ambiente, ela faz parte de nossa dimensão individual, e, por vezes, é como extensão do nosso corpo (ex: celular). E essa ideia permite superar a dialética real-virtual como diferentes dimensões da vida cotidiana.

Nessa perspectiva, há que problematizar a naturalização da presença da mídia nos espaços informais e sua não naturalização nos espaços formais como a escola. Essa questão está relacionada ao âmbito da economia e do mercado, que promove diferentes tipos de necessidade e formas de consumos que, por sua vez, implicam em novas formas de pertencimento e participação.

Participação

A mídia digital está mudando os sentidos e as formas da participação, e com isso modifica também a realidade da comunicação e da sociabilidade intensificando os espaços de interação que coloca o sujeito nas redes. A mediação pedagógica pode atuar para problematizar tais interações. Se de um lado é importante discutir as oportunidades que se constroem a partir dos vínculos e relações sociais que se fortalecem e aumentam a consciência de si e do outro, além da possibilidade da participação em

processos democráticos, por outro lado, é fundamental discutir os aspectos críticos e os níveis de participação que nem sempre promovem envolvimento confiáveis e por vezes exaltam certa superficialidade das relações.

Essas diferentes formas de participação na cultura implicam novas formas de autoria, diluindo as fronteiras entre autor-leitor-produtor-destinatário, e com a multiplicação de autores, o risco é perder o sentido de autoridade, o que também pode representar um problema para a educação. E isso remete a pensar em outro desafio, que é o das novas formas de aprendizagem na cultura digital.

Novas formas de aprendizagem

É comum ouvirmos que crianças e jovens aprendem de um jeito e a escola ensina de outro, mas é importante não esquecer que a escola e a mídia são construídas por complexas diferenças, seja em relação aos seus objetivos, seja em relação aos seus pressupostos, e uma comparação sem considerar tais diferenças corre o risco de ser superficial. De qualquer forma, parece indiscutível que uma das tarefas da educação hoje diz respeito à convergência dos estilos de aprendizagem de crianças e jovens com a mídia digital, com os estilos de ensino dos professores na escola.

Para buscar tal sintonia, é importante perguntar o que é estar alfabetizado hoje, e, junto a isso, considerar as múltiplas linguagens, as múltiplas alfabetizações e os “novos letramentos”. Afinal, ao lado da cultura clássica do livro há a cultura digital e é fundamental compreender que a convergência de linguagens e tecnologias é hoje construção de conhecimento e possibilidade de expressão escrita, visual, musical, audiovisual, eletrônica, digital. E isso necessita o desenvolvimento de competências específicas para lidar com esses códigos, competências que fazem parte da *media literacy*, *digital literacy*, *informational literacy*, que por sua vez fazem parte da mídia-educação.

Mídia-educação na formação de crianças, jovens e professores

Com o objetivo de formar um usuário ativo, crítico e criativo de todas as TICs, democratizar oportunidades educacionais e educar para a cidadania instrumental e de pertencimento social, a perspectiva da mídia-educação

promove uma educação *sobre/para* os meios, *com* os meios e *através* dos meios. Ou seja, a mídia-educação é uma possibilidade de trabalho pedagógico com as mídias e tecnologias de forma crítico-reflexiva, metodológico-instrumental e produtivo-expressiva, onde apreciar/fruir, interpretar/refletir/analisar, produzir/criar fazem parte do processo de ensino-aprendizagem.

Uma concepção ecológica de mídia-educação considera as diferentes “idades das mídias” e faz educação com o uso de todas as mídias (fotografia, rádio, cinema, televisão, computador, internet, celular, videogame, redes sociais, *tablet*), recuperando o lúdico, o simbólico, o corpo em movimento e o contato junto à natureza.

E os dilemas que se colocam dizem respeito não apenas às potencialidades e aos riscos de uso das tecnologias e redes sociais, mas, sobretudo, à formação de professores na perspectiva do mídia-educador *como perfil profissional de todo professor do futuro*. Professor mídia-educador que constrói suas competências como mediador da comunicação cultural e da tecnologia, mediador do conhecimento e da produção de sentidos para assegurar às crianças e aos jovens outras formas de participação no processo de ensino-aprendizagem, na escola e na cultura.

Por fim, o desafio da abordagem mídia-educativa é pensar tanto uma “educação aos novos meios” como uma “nova educação aos meios”.

REFERÊNCIAS

FANTIN, M. **Mídia-educação: conceitos, experiências e diálogos** Brasil-Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

FANTIN, M. A escola e a cultura digital. In: CONGRESSO DA INTERCOM, 32., 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Universidade Positivo, 2009.

FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. Crianças na era digital: desafios da comunicação e educação. **Estudos Universitários - REU**, Sorocaba, v. 36, n. 1, p. 89-104, jun. 2010.

FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. Interfaces da docência (des) conectada: usos das mídias e consumos culturais de professores. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 33., 2010, Caxambu. **Anais...** Caxambu, 2010.

RIVOLTELLA, **Screen generation:** gli adolescenti e le prospettive dell'educazione nell'età dei media digitalí. Milano: Vita&Pensiero, 2006.

SILVERSTONE, R. **Por que estudar a mídia.** São Paulo: Loyola, 2005.

VIRTUALIDADE E MENSAGEM FRANCISCANA

Valdemar Antonio Munaro

Centro Universitário Franciscano

Hoje, associa-se à sensação tudo o que atrai magneticamente a percepção: o espetacular. Aquilo que não é capaz de chamar a atenção quase não é percebido. Esse est percipi – ser é ser percebido (Christoph Türcke - Sociedade Excitada).

Pesquisas indicam que crianças e jovens estão entre os consumidores mais ávidos e numerosos da tecnologia digital. Esta, porém, seduz e atrai gente de todas as idades e classes sociais. Tal constatação mostra que o terreno fértil sobre o qual a realidade virtual (*the virtual reality*) está plantada e criou raízes sempre foi e é o imaginário humano.

As forças digitais têm, portanto, estreita ligação com a imaginação ‘poética’ e ‘patológica’ da existência humana. Sim, porque jamais se encontrou e se encontrará alguém absoluta e plenamente confortado e acomodado à condição em que vive. No cerne da existência humana reside um germe de inquietude, de insatisfação, de desejos incompletos. Aqui, concomitantemente, mora o germe da criação e da inventibilidade. Não seriam possíveis, pois, quaisquer relações de domínio ou de submissão que o mundo virtual produz à sociedade sem aquele vínculo intimamente estabelecido entre o substrato criativo, idealístico da mente humana (em constante atividade e erupção) e a tarefa inevitável, não fácil, de viver a responsabilidade da liberdade no âmbito da existência. Não haveria virtualidade sem essa viva fonte imaginativa que medra e caracteriza a inteligência do homem cuja existência terrena se dá no tempo e na história. Ao ‘reino da liberdade’ sem agruras e preços a serem pagos se reportam às fábulas e sonhos, a todas as artes e ofícios, a todas as tentações, a todos os espetáculos, a todas as ciências, a todas as religiões, a todas as imaginações, a todas as culturas e idealismos.

É a isso que se referem doutrinas que afirmam a nítida oposição entre reino da necessidade e reino da liberdade. De um lado, o peso dos

determinismos, das fronteiras demarcadas por limites naturais e materiais; de outro, as asas do espírito que se ‘infinetiza’ (que não tem determinações) nos ideais sem condicionamentos, sem limites e submissões. Como entende o idealismo romântico, ‘só o espírito é livre’. Contudo, a gosto ou a contragosto, nossa real (não ideal) liberdade está essencialmente submetida ao preço da responsabilidade porque todo ato humano, autenticamente livre, tem o ‘custo’ de uma escolha realizada. Devemos concluir, pois, que, ante o mundo virtual (tentação sempre à espreita), cada indivíduo só pode se tornar escravo ou senhor da sua própria criação (a realidade virtual no nosso caso) se e na medida em que inteligência e vontade de si mesmo estiverem sedimentadas e essencialmente vinculadas à própria existência concreta e real. São os pés que nos salvam a ‘cabeça’ de delírios idealísticos. Em outras palavras, justamente na necessidade física de comer, de respirar, de amar, de apoiarmos os pés no solo para podermos ficar em pé ou deitados está o nosso resgate e a nossa proteção saudável do virtualismo. É na existência física e concreta, histórica e temporal, que o consumidor digital tem a chave para manter a sanidade dos seus sonhos e das suas fábulas. Sem o realismo da existência, entraríamos em colapso psicológico, em delírios racionais e já não saberíamos os contornos e as fronteiras que delimitam e distinguem os sonhos da realidade. É verdade que a nossa vida precisa de sonhos, mas os sonhos sem a vida seriam ‘realidades’ tresloucadas.

É aqui que se situa também, a meu ver, o núcleo da mensagem franciscana no que se refere ao tema considerado neste congresso. Há em Francisco de Assis uma obsessão quase cruel pela existência concreta, pela coerência nas palavras, pela ‘fiscabilidade’ da verdade procurada e amada, pela identificação do idealizado com o realizado, do ter com o ser, do falar com o agir, do crer com o viver. Há algo muito comum entre os santos: uma honestidade radical com eles mesmos, de modo a não haver dicotomias, nem distância entre a vida e a fé, entre o saber e o amar. Nos autênticos santos, não há esquizofrenias, mas realismos. Isso está em Francisco de Assis. Foi, portanto, através do seu ‘cruel’ realismo que se deu a sua mais sã e impressionante santidade, a sua mais arguta e contundente coerência

acerca da verdade de suas intenções e palavras. Por isso, diante da corrupção da linguagem e da prostituição dos desejos, amplamente sedimentados no mundo contemporâneo, a mensagem de Francisco, sempre atual, propõe um retorno ao realismo da palavra e das volições. Ele jamais quis proferir e proclamar uma palavra oca e sem sentido, isto é, uma palavra que não fosse ressonância de sua própria vida. De fato, a palavra em sua boca não emitia sons vazios e irresponsáveis; os desejos mais genuínos da sua alma eram tratados com extrema severidade e seriedade. Não há outro caminho para o resgate e para a terapia da condição humana senão a redescoberta e respeito existencial e visceral pelas mais radicais, reais e profundas aspirações e necessidades de nossa atribulada e maltratada alma.

“Hoje, segundo Christoph Turcke, associa-se à sensação tudo o que atrai magneticamente a percepção: o espetacular. Aquilo que não é capaz de chamar a atenção quase não é percebido. *Esse est percipi* – ser é ser percebido”.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **Formação da sociedade do espetáculo.** São Paulo: Loyola, 2002.

CASTRO, Valdir. **Comunicação e sociedade do espetáculo.** São Paulo: Paulus, 2006.

CHRISTOPHE, Charle. **A gene da sociedade do espetáculo.** São Paulo: Companhia de Letras, 2012.

TURCKE, Christoph. **Sociedade excitada:** filosofia da sensação. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2010.

A CRIANÇA E O JOVEM: ESTRANHOS OU CONHECIDOS NOSSOS?

Ana Alice Franco de Moraes
Colégio Franciscano Sant'Anna

O mundo se depara com um novo paradigma infantil. A criança nasce hoje em um mundo conturbado em que é bombardeada de estímulos diversos tanto em nível auditivo, visual quanto motor.

Seu desenvolvimento passa por um processo acelerado de amadurecimento em que a família, altamente convencida pelos meios de comunicação, substitui o papel imprescindível do contato afetivo e da estimulação lúdica pela proposta que a mídia oferece. Conforme Içami Tiba, “a família é o segundo útero na vida da criança, no qual ela vai se preparar para seu segundo parto: a adolescência” (1994, p. 23).

As crianças, desde muito cedo, aprendem através dos meios de comunicação. Permanecem por longos períodos em frente à televisão, ao *video game*, ao DVD, etc. Assim, desenvolvem-se à mercê do mundo. Tornam-se altamente vulneráveis ao que é oferecido pela mídia. Em muitas famílias, o que a criança assiste não passa pela avaliação de ser saudável ou não para a formação da sua personalidade.

Raramente nos deparamos com crianças brincando de forma global, livremente, por meio de brincadeiras que contribuem para seu processo de amadurecimento social e cognitivo. O fascínio se dá pelos brinquedos eletrônicos, capazes de produzir “efeitos mágicos” que as encantam e seduzem.

É fato que a geração de crianças e jovens de hoje mantém uma relação intrínseca com a internet. Constroem sua identidade e estabelecem vínculos de amizades através das redes de relacionamento.

É comum, nos lares atuais, os pais sentarem seus filhos no carrinho, em frente à TV. Assim, podem mantê-los ocupados. No entanto, não se dão conta do grande prejuízo que podem estar causando para essa criança, o que também ocorre quando, com um pouco mais de idade, ofertam o uso de celular ou

mesmo o acesso à internet de forma prematura. Segundo Içami Tiba, “ao educar seus filhos, é claro que os pais não cometem erros conscientemente. Amam suas crianças e desejam para elas um futuro de total felicidade. Tomam atitudes erradas simplesmente porque aprenderam que são certas e não dispõem de informações que digam o contrário” (1994, p. 140).

Sabe-se que a internet passou a invadir a mente das pessoas de forma avassaladora, inclusive rompendo as barreiras que dimensionavam o espaço familiar do espaço escolar. Os modelos de identificação passaram a ser aqueles cultivados pela mídia. Assim, pais e educadores se sentem, a cada dia, mais desafiados em saber como agir diante do fenômeno da sedução e do domínio sem limites que esses meios oferecem à formação dos filhos e dos alunos.

Além disso, movidos e estimulados por uma sociedade do “ter”, pais necessitam buscar compulsivamente tudo aquilo que pensam ser o melhor para os filhos e saem de casa por períodos cada vez mais longos, deixando-os entregues aos cuidados dos avós, das babás ou até mesmo em tempo integral nas escolas. São delegadas tarefas (cuidados), porém, nem sempre esses cuidadores têm a devida autoridade para impor limites necessários.

Vive-se hoje um tempo de nova sociabilidade, quando valores primordiais, como o amor, o respeito, a solidariedade, estão ficando cada vez mais “esquecidos”. As pessoas se comunicam com maior velocidade e diversidade, porém não aprendem princípios básicos para se relacionarem, tanto na família, quanto na escola.

Assim, presenciam-se cenas assustadoras de crianças e jovens impondo suas vontades aos pais ou professores sem saberem adequar-se à realidade daquele momento. Isso porque a criança e o jovem não aprenderam a buscar alternativas para resolver seus conflitos. Muitos tentam afirmar-se através de subterfúgios, outros tantos se retraem e, pela própria insegurança, acabam tornando-se alvos ou agentes de *bullying*.

A “ausência” de modelos de autoridade leva a criança e o jovem a sentirem que “tudo podem” e em qualquer momento. Desenvolvem a ideia de que é a realidade que precisa se adequar às suas vontades e aos seus interesses, na maioria das vezes, não sabendo adiá-los.

Por isso, ressalta-se aqui a importância do tomar consciência de que se lida hoje com um novo perfil de aluno e que é preciso acolhê-lo, conhecer sua individualidade e descobrir que realidade faz parte da sua vida cotidiana. Segundo Meira e Pinheiro, “[...] a prática docente é sempre sentida como um tremendo esforço para bloquear a entrada da cultura de mídias na escola e “recuperar” os alunos perdidos para os ambientes e artefatos digitais” (2012, p. 56). Os mesmos autores referem ainda a que, na fala de professores, se revelam outros comportamentos observados em sala de aula como a apatia, a indisciplina, a manutenção do respeito ao professor, a proliferação de depressão, dislexia, transtorno de atenção e hiperatividade, como possíveis efeitos do mundo midiático.

O desafio maior hoje está em pais e educadores manterem-se próximos das crianças e jovens a fim de conhecerem melhor esse mundo em que vivem para poder orientá-los em sua rotina e em seus relacionamentos, pontuando os benefícios e as distorções oriundas da utilização inadequada e prematura das novas descobertas.

REFERÊNCIAS

MEIRA, Luciano; PINHEIRO, Marina. Relação abalada. **Revista Educação**, São Paulo, n. 180, abr., 2012.

TIBA, Içami. **Adolescência**: o despertar do sexo - um guia para entender o desenvolvimento sexual e afetivo nas novas gerações. São Paulo: Gente, 1994.

AS CONSEQUÊNCIAS JURÍDICAS DA UTILIZAÇÃO DA INTERNET NA SOCIEDADE DE CONTROLE

Marília De Nardin Budó

Centro Universitário Franciscano

A sociedade brasileira nunca foi tão conectada como hoje. Segundo registrou o Instituto Brasileiro de Pesquisa Estatística, em 10 de abril de 2012, 79,9 milhões de pessoas têm acesso à internet no país (IBOPE, 2012). Esse número coloca o Brasil no posto de quinto país do mundo em número de pessoas conectadas à rede mundial de computadores. Em termos de tempo de uso, as pessoas gastam cerca de sessenta horas por mês diante do computador. Em uma pesquisa realizada em dezembro de 2011, concluiu-se que o *Orkut* recebeu o número de 34,4 milhões de visitantes, enquanto o *Facebook* foi visitado por 36,1 milhões de pessoas no Brasil (FACEBOOK, 2012).

Esses dados, comemorados por cidadãos, políticos e empresários, não conduzem, porém, com clareza, às preocupações que devem ser pautadas nas esferas social, política, econômica e jurídica. Na esfera social é facilmente visível o que Deleuze (1992) chamou de Sociedade do Controle. Se somarmos a visibilidade dos cidadãos nas redes sociais às câmeras de vigilância, bem como ao uso de *smartphones* e outros instrumentos tecnológicos, podemos concluir que é possível sermos controlados durante 24 horas por dia. O espaço da privacidade somente é encontrado de maneira residual ao excesso de exposição, na maior parte das vezes voluntário, dos usuários.

Na esfera política, ainda é difícil tratar sobre a regulamentação do uso da internet. De um lado, estão os interesses das empresas de que seja cada vez mais limitado o uso gratuito da internet, para que novas fontes de lucro possam ser criadas. De outro lado, surgem os interesses dos cidadãos em manter o acesso livre à rede. Na esfera econômica, vemos dia a dia fraudes que ocorrerem em *sites* de bancos, clonagens de cartões de crédito com danos bastante significativos para as vítimas. Na perspectiva

do direito, cada vez mais encontramos casos em que o Judiciário é obrigado a decidir a respeito de questões novas e sobre as quais ainda não há qualquer tipo de previsão legal.

Muitas vezes o uso equivocado da internet pode ser o início de enormes problemas judiciais. A exposição da imagem de pessoas sem autorização, por exemplo, tornou-se uma conduta corriqueira, apesar de ofender os direitos de personalidade. A Constituição Federal assegura a todos os cidadãos os direitos fundamentais à intimidade, à privacidade, à própria imagem (BRASIL, 2005). O Código Civil, da mesma maneira, garante que todos os cidadãos devem gozar dos direitos de personalidade. Quando esses direitos forem lesados ou ameaçados, pode o ofendido reclamar perdas e danos. Não apenas a imagem das pessoas, mas tampouco o seu nome pode ser citado em publicações que as humilhem (BRASIL, 2004). Nesses casos, não apenas danos morais poderão ser exigidos na esfera cível, como também poderá o ofensor estar sujeito às leis penais. Pratica injúria aquele que ofende alguém na internet. Contar uma mentira para difamar alguém através das redes sociais também é crime, estando sujeitos os infratores a medidas socioeducativas, caso sejam menores de dezoito anos. Caso sejam maiores, a pena é de detenção.

O fato é que com o aumento célere do acesso à internet, é necessário que estejam os usuários cientes do que podem e do que não podem, sob pena de pagar uma indenização a potenciais vítimas ou ainda ter de cumprir uma medida socioeducativa ou uma pena em função da exposição do outro. Por outro lado, a superexposição da própria imagem e de dados pessoais, bem como da própria família pode facilitar a vitimização em crimes contra o patrimônio e contra a pessoa. A própria imagem deve ser preservada ao máximo na sociedade do controle, de maneira que a privacidade possa ser também garantida. A internet é uma ferramenta que traz potenciais emancipatórios inéditos. Para isso, porém, deve ser uma ferramenta bem utilizada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Código civil**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição Federal, Código Penal, Código de Processo Penal**. 7. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.

DELEUZE, Gilles. Post-scriptum sobre as sociedades de controle. **Conversações**, São Paulo, n. 34, p. 219-226, 1992.

FACEBOOK ultrapassa Orkut no Brasil, aponta comScore. 17 jan. 2012. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/vida-digital/facebook-ultrapassa-orkut-no-brasil-aponta-comscore>>. Acesso em: 24 abr. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISA ESTATÍSTICA. **Número de brasileiros com acesso a internet chega a 79,9 milhões**, 10 abr. 2012. Disponível em: <<http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/t?temp=5&proj=PortalIBOPE&pub=T&db=caldb&comp=Internet&docid=9725B59E0CD6FC43832579DC005A03D9>>. Acesso em: 24 abr. 2012.

É POSSÍVEL REFLETIR A RELAÇÃO ENTRE CARISMA FRANCISCANO, NOVAS TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO?

Valdir Pretto

Centro Universitário Franciscano

Essa questão nos faz escrever e pensar que o franciscanismo na era digital poderá trazer ou até mesmo fazer uma intervenção extremamente significativa e determinante na vida socioeducacional, por resgatar o humano no respeito pelo outro e por toda a criatura. Porém, a sociedade precisa aprofundar o conhecimento desse movimento impregnado de carisma extraordinário que tem sua origem no século XII, na pessoa de Giovanni Bernardone (1181 - 1182), anos depois nomeado Francesco e, mais tarde São Francisco de Assis.

A sociedade medieval tem grande mobilidade em sua época, vivendo entre questões econômicas, políticas e ideológicas. Esse passado nos ajuda a tomar consciência dessa mobilidade para sentir os reflexos nos dias atuais entre os meios que formam a opinião pública, apresentando agora outras questões, não mais as do velho continente, mas que perpassam na vida social.

Formada pela sua distinta educação, a sociedade contemporânea não pode ser “tocada” por aquilo que ainda não tem conhecimento. Assim, comporta projeto que responda à necessidade educacional emergente, numa maior preocupação voltada para o bem comum de todas as pessoas: o franciscanismo pode intervir no mundo social por meio da educação. Nesse sentido, o papel da escola franciscana tem um diferencial na comunidade local justamente por fazer parte desse projeto.

O franciscanismo chama atenção para questões éticas e epistemológicas que vêm a ser um suporte prioritário na formação de todo cidadão. Francisco de Assis tem seu espaço, mas está em movimento, como faz memória LE GOFF (2004). O professor educador atuando entre salas e corredores das escolas, que tem como ideal viver o carisma franciscano,

é provocado a estar nessa movimentação atento ao novo que interfere na vida das pessoas, em particular na dos alunos. O professor engajado nesse movimento, interagindo através da educação tem a missão de anunciar a paz e o bem, entre as diferentes teorias construídas através dos tempos, pois seu espaço por excelência é a sala de aula.

Por isso, podemos afirmar que o franciscanismo não é um produto oferecido ao mundo, mas um movimento que, por meio de seu carisma, faz-se presente nesse mundo através do diálogo, da compreensão, da escuta, da sensibilidade, do olhar, da ternura, do vigor, do respeito, do amor. Alerta para os cuidados que se devem ter com tudo o que cerca a vida. Os meios digitais e as novas tecnologias estão contemplados nessa atenção.

O franciscanismo potencializando a troca de experiências entre diferenciadas áreas proporciona à comunidade educativa compreensão antropológica, pedagógica, sociológica e espiritual do ser humano. Ajuda a questionar a própria educação que esse ser humano adquire em seu processo de amadurecimento, requerendo uma posição nas questões éticas. Desde sua origem, o franciscanismo não faz uso de uma pedagogia da indiferença diante da realidade, contrariamente, interroga constantemente a realidade social firmando *a educação como uma forma de intervenção no mundo*, no dizer de Freire (2004).

O outro, a natureza, o cosmos. Francisco de Assis sempre se movimenta nessa ótica. Esse outro na solidariedade faz pensar, incluir uma consciência pedagógica, pois novamente esse movimento protegido e abençoado pelo patrono da ecologia questiona, pensando a educação: Qual deve ser a (nossa) prioridade na educação? Qual deve ser o (nosso) foco? Como utilizar esse espaço?

Quando temos e estamos em um espaço, que está representando esse movimento o qual desponta no século XII, temos que ocupá-lo de forma qualitativa e quantitativa para podermos responder às inquietações que movem o mundo com suas ideias construídas pelo gênero humano. Nesse caso, pensando às escolas franciscanas, o compromisso e responsabilidade do professor têm maior proporção em uma realidade potencialmente globalizada pela tecnologia.

Esse paradigma de integração humana, o franciscanismo, permanece no âmbito social, pois ele nasce desse meio, o qual é perpassado por uma forte espiritualidade que se manifesta em uma grande família formada por mulheres e homens. É um equívoco muito grande pensar que o franciscanismo é propriedade de um grupo religioso que veste marrom. Por isso essa correlação de conhecimento se faz importante.

Assim, revisitando fatos e acontecimentos, vamos trabalhar, reelaborando nossa prática existencial em um sentido espiritual, tecnológico, científico e educacional. Isso possibilita reencontrarmo-nos. Parar, olhar, tentar ver o que já foi construído, para que possamos aplicar uma nova dinâmica em nossa missão de educador.

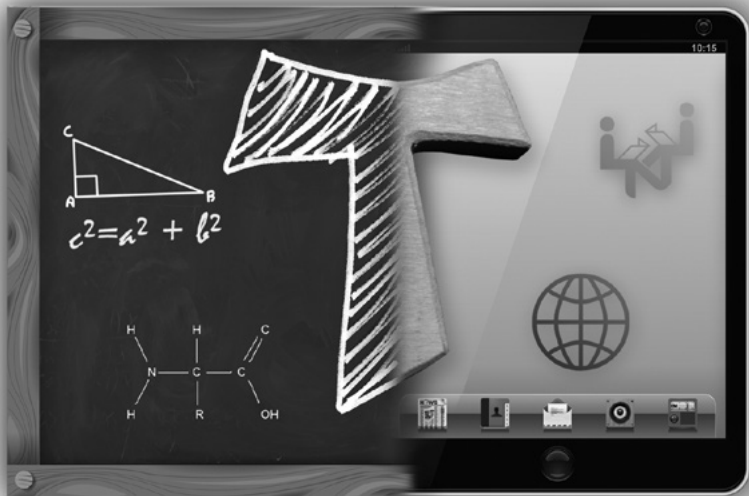
A nossa relação com o franciscanismo nos faz respirar outra proposta consistente ou alternativa metodológica favorável no processo educacional. Somos a extensão deste em nossas atividades disciplinares. Esse espaço geográfico de formação humana, além de determinar muitas direções na construção do conhecimento, seja na realidade periférica, seja na central, identifica as (nossas) práticas pedagógicas, ações e linguagens.

Então, pode-se firmar que a forma de vida franciscana prioriza experiências de relações fraternas profundas, amplas, busca a vivência do bom e do belo, trabalha diferentes desafios encontrados na formação do futuro cidadão, respeita toda criatura, procurando responder múltiplas questões, que implicam em situações humanas. Por isso, é possível refletir esse encontro entre carisma franciscano, novas tecnologias e educação.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

LE GOFF, Jacques. **Héros Du Moyen Âge, le Saint et Le Roi**. Paris: Gallimard, 2004.



5^o Congresso Nacional das Escolas Franciscanas

23 a 25 de maio de 2012 - Santa Maria - RS

SÍNTESE DAS OFICINAS

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO DIGITAL PARA A EDUCAÇÃO: A AUTONOMIA DO ALUNO NA APRENDIZAGEM

Iuri Lammel Marques

Centro Universitário Franciscano

Nas duas últimas décadas, que delimitaram a transição entre os séculos XX e XXI, as sociedades dos países desenvolvidos e em desenvolvimento passaram por transformações recorrentes do surgimento de aparatos tecnológicos digitais e conectados em rede. Tais transformações afetam diversos âmbitos, como o cultural, o econômico, o social, ou qualquer outro setor sensível às transformações nos modos como o ser humano se comunica e como os fluxos ou as trocas de informações ocorrem. Os processos de ensino-aprendizagem, que ocorrem, entre outros locais, nas escolas, não teriam como ficar de fora dessas mudanças.

Para Castells (1999), as transformações recorrentes das tecnologias da informação demarcam uma revolução no mesmo sentido em que ocorreram duas revoluções industriais na Europa entre os séculos XVIII e XIX. Segundo o autor, a “revolução das tecnologias da informação” não seria apenas uma considerável mudança dos sistemas tecnológicos, mas algo muito maior e que afeta praticamente todas as esferas da sociedade, desde as relações sociais até os sistemas produtivos e econômicos. Para Castells, “estamos vivendo um desses raros intervalos da história. Um intervalo cuja característica é a transformação de nossa ‘cultura material’ pelos mecanismos de um novo paradigma tecnológico que se organiza em torno da tecnologia da informação” (1999, p. 49).

Para alguns autores, é possível identificar uma nova “era” em que a sociedade contemporânea se encontra, caracterizada pelos efeitos da revolução das tecnologias de informação. Para Lévy, vivemos em uma “cibercultura”, que é “um conjunto de técnicas (materiais, intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem com o crescimento do ciberespaço¹” (LÉVY, 1999, p. 17).

¹ O autor toma o termo “ciberespaço” como sinônimo da internet, tanto da estrutura física quanto do conteúdo nela publicado (LÉVY, 1999).

Já Castells (1999) apresenta o termo “sociedade em rede” para caracterizar este momento em que as relações são mediadas por tecnologias digitais interconectadas em rede, e que também afetam as diversas instâncias além das relações interpessoais, como a economia e a política.

Independentemente de uma definição sobre o surgimento de uma nova ordem social, é possível perceber mudanças na sociedade oriundas das tecnologias da informação e da comunicação. Entre essas mudanças, está a descentralização da produção de informações, antes monopolizada por grandes polos de produção e difusão, que assumiam o cerne dos grandes sistemas midiáticos. Para Lemos e Lévy, as tecnologias digitais desenfream uma “liberação do polo emissor” (LEMOS; LÉVY, 2010), pois além de facilitarem a reprodução, também facilitam a produção e o compartilhamento da informação. Esse cenário estimulou o surgimento de uma cultura da liberdade da informação, impulsionada por recursos como *blogs*, *wikis*, *podcasting*, *software* livre, entre outros. Tais recursos colaboram para o desenvolvimento da autonomia do cidadão, que antes era um passivo consumidor de informações, mas agora é um potencial colaborador na construção coletiva do conhecimento (que Lévy denomina como “inteligência coletiva”).

A autonomia do cidadão na sociedade em rede exige uma formação mínima sobre processos de produção e compartilhamento, e a escola pode ser um espaço de formação para o desenvolvimento dessa autonomia. Tal necessidade é reforçada nos Parâmetros Curriculares Nacionais do MEC, onde consta: “ao mesmo tempo (em) que é fundamental que a instituição escolar integre a cultura tecnológica extraescolar dos alunos e professores ao seu cotidiano, é necessário desenvolver nos alunos habilidades para utilizar os instrumentos de sua cultura” (BRASIL, 1998, p. 138-139). Tori (2010) apresenta dados do relatório *The Horizon Report 2007*, publicado pela *New Media Consortium*, um consórcio formado por especialistas em tecnologias educacionais. No relatório, são apresentadas seis tendências-chave para a prática de ensino e aprendizagem. A primeira tendência-chave é justamente a de conteúdos gerados pelos próprios usuários, através de ferramentas

de criação, como *wikis*, *blogs* e vídeos. Embora Tori confirme a grande importância desses recursos para os processos de ensino-aprendizagem, o autor alerta que “muitas pesquisas ainda precisam ser desenvolvidas para que novos métodos e técnicas de aplicação das tecnologias interativas na educação sejam criados e validados” (TORI, 2010, p. 22).

Uma das áreas, que busca explorar novos modos de produção de informação em ambientes digitais e que pode inspirar novos métodos de se trabalhar a produção autônoma de informação na escola, é o jornalismo. Com as tecnologias digitais, as técnicas de produção no jornalismo deixaram de ser exclusividade dos grandes polos de produção midiática, pois as TICs oferecem recursos que facilitaram a captação, a edição e a distribuição de informações.

Com o intuito de estimular os alunos dos ensinos básico e fundamental a se apropriarem das técnicas jornalísticas, a fim de desenvolverem habilidades de produção de informação e conhecimento de forma autônoma nas redes, foi realizada uma oficina junto aos alunos participantes do 5º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas, intitulada “A multimídia interativa na educação”. O evento ocorreu no dia 24 de maio de 2012, nas dependências do Centro Universitário Franciscano, em Santa Maria - RS. Nessa oficina, buscou-se ensinar, na prática, aos alunos participantes a como planejar e produzir recursos digitais e multimídia. Para isso, foram lhes ensinadas diferentes formas de se planejar, produzir e editar recursos de mídia, tais como áudio, vídeo, texto e fotografia, com a finalidade de utilizá-las como suporte para informações e mensagens sobre determinado assunto a ser debatido em sala de aula. Além do planejamento, produção e edição, também foi ensinado a como integrar as diferentes mídias em um mesmo suporte digital, para obter-se o resultado final esperado com a oficina: um produto digital multimídia.

Após a exposição de conceitos e ensino de procedimentos, o período final da oficina foi dedicado a uma atividade prática que envolvesse todos os participantes. A atividade proposta consistia de um *site* da internet que agregasse diversas mídias produzidas pelos próprios alunos, com o intuito

de informar ao usuário visitante do *site* alguma mensagem educativa com temática relacionada à realidade dos jovens brasileiros. O tema escolhido para a atividade foi “a superexposição dos jovens no *site* de rede social *Facebook*”.

Para que tais mídias fossem planejadas e produzidas pelos próprios alunos, foi necessário ensinar-lhes técnicas de edição jornalística, como o desenvolvimento de uma pauta, a elaboração de um roteiro, a captação de entrevistas e a edição de materiais registrados em texto, áudio, imagem e vídeo. Ao término da oficina, os alunos participantes puderam observar o resultado final de seus esforços: um *site* interativo multimídia, que serviu de suporte para mensagens relacionadas a um tema relevante para a reflexão dos jovens contemporâneos: a relação entre liberdade e privacidade nas redes sociais. O *site* foi publicado na internet e disponibilizado no endereço <<http://jovensnofacebook.wordpress.com>>.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**: A era da informação: economia, sociedade e cultura; São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LEMONS, André; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet**: em direção a uma ciberdemocracia. São Paulo: Paulus, 2010.

TORI, Romero. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

O RÁDIO NA SOCIEDADE EM MUDIATIZAÇÃO: ESTRATÉGIAS DE LOCUÇÃO PARA CAPTURAR O OUVINTE

Macon Elias Kroth

Centro Universitário Franciscano

Há algumas décadas, pesquisadores têm se dedicado a investigar os processos que explicam a constituição e o funcionamento da sociedade midiaticada, seja através de estudos de processos, operações, simbólicas, estratégias, seja em negociações entre campos sociais.

Nessas condições, a literatura que está em formação, já aponta algumas considerações relevantes para a compreensão do novo cenário, quando estamos vivendo, nas palavras de Gomes (2006, p. 113): “Uma mudança *epocal*, com a criação de um *bios* midiático que incide profundamente no tecido social [...] um novo modo de ser no mundo representado pela midiaticação da sociedade”.

As temáticas relacionadas à midiaticação contemplam estudos sobre as relações entre o campo midiático e campos sociais, no sentido do funcionamento de dispositivos midiáticos como o rádio, com relação à sua capacidade de midiaticação. Os aparatos técnicos, transformados em meios de comunicação a partir do século XX, de alguma maneira tiveram responsabilidade na midiaticação da sociedade. O acentuado processo tecnológico, que propiciou ao homem o uso dos meios de comunicação em uma escala cada vez maior, é aspecto decisivo para o cenário da atualidade.

Segundo Fausto Neto (2005; 2006), discussões contemporâneas no campo das Ciências da Comunicação apontam para a transformação da sociedade dos meios em sociedade midiaticada ou em vias de midiaticação. Isso se dá quando os meios - anteriormente concebidos em sua centralidade - passam a apresentar-se nas interações e no próprio funcionamento das diferentes práticas sociais, a partir das quais resultam complexos sentidos emergentes.

Com os indivíduos que tiveram mais facilidade de alcance à mídia, as empresas de meios de comunicação ganharam abrangência nos diversos

campos sociais. O que se observa é a produção de diferentes fenômenos cuja característica são as disjunções entre as estruturas de oferta e de apropriação de sentidos. Então a mídia passa a operar como um dispositivo agenciador. Nessas condições, o rádio se insere nas situações da vida cotidiana, como também gera noções de espacialidades, temporalidades e outras formas de regulação. É capaz de colaborar com a organização de distintas ocasiões, já que trabalha a partir de um mecanismo de reiteração social, pelo qual se conecta, regula e ativa as diferentes ações no sujeito em sociedade.

Nesse aspecto, particularizando a análise acerca das características dos meios de comunicação, o teórico Brecht (1981) já apontava sugestões sobre a transformação do rádio como um dispositivo tecnológico com uma real função social, voltado aos interesses do público ouvinte. O autor previa o papel que o rádio passaria a desempenhar nos dias de hoje, reconhecendo a sua potencialidade como instrumento.

Na atualidade, quando em função do impacto das novas tecnologias, a radiofusão ganha novos suportes, recursos e avanços no desenvolvimento de suas características como dispositivo midiático, vê-se assim aumentar a possibilidade do meio desempenhar sua expressão, ao explorar e adaptar recursos técnicos de linguagem e de conteúdos.

De forma paralela a tais investimentos, emissoras de rádio ainda se preocupam em produzir programações recheadas de conteúdos que dão uma noção de proximidade com relação à audiência. A fácil identificação causada pela contextualização do local, ainda atrai o ouvinte de forma que esta estratégia, advinda dos formatos mais tradicionais, parece não ter hora para desaparecer.

No universo de operações que visam constituir vínculos com o receptor, um dos aspectos enunciativos, que mais atuam no processo de comunicação radiofônica, são as técnicas de locução que constituem a *performance* do comunicador. Nesse contexto, Zumthor (1993), quando pesquisou a poesia medieval e a *performance* do intérprete, chamava a atenção para a dimensão que o texto adquire ao receber uma ação vocal. O texto deixaria de ser texto para adquirir o estatuto de obra. Nessas condições, é o que é comunicado desta maneira em um espaço e tempo determinados: o texto e as sonoridades

inerentes ao processo fazem a *performance*, considerada pelo autor como um processo de significação condicionada pela capacidade de atuação de quem fala. No entendimento do autor, os avanços da tecnologia proporcionaram ao ouvinte da voz no rádio a possibilidade de recriar em sua mente os elementos que estão ausentes, de tal maneira que este processo conduzia a uma interpretação íntima do que decodificava.

Nesse viés, visando compreender aspectos do rádio como meio de comunicação e também, imerso no contexto midiático, do campo do Jornalismo como prática social relevante à sociedade, desenvolveu-se uma oficina que tratou sobre algumas técnicas utilizadas estrategicamente por comunicadores, a fim de estabelecer vínculos com o ouvinte. A atividade integrou a programação do 5º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas, ocorrido entre os dias 23 e 25 de maio de 2012, no Centro Universitário Franciscano – Unifra, em Santa Maria.

Inicialmente, abordaram-se noções gerais sobre conhecimentos básicos de locução, enfatizando-se fatores que influenciam na fala, exercícios práticos para a produção da voz, dicas sobre tipos de locução, linguagem radiofônica e radiojornalismo. Depois da reflexão teórica, o grupo teve a oportunidade de praticar a locução. Todos foram estimulados a escrever um texto, respondendo a uma questão que problematizava a importância do Congresso e da oficina de locução radiofônica. Também se refletiu a respeito do papel do Jornalismo na atualidade. As respostas, digitadas na tela do computador, foram impressas e se tornaram material para posterior leitura, no estúdio de rádio do curso de Jornalismo da Unifra. Os congressistas puderam colocar em prática alguns dos recursos mencionados na exposição teórica a respeito do tema.

Depois de gravar o material, os estudantes puderam ouvir e avaliar suas próprias *performances*. Três locuções, consideradas as melhores, foram reproduzidas no dia posterior, na programação da Rádio *Web* Unifra. Ao final das atividades, fez-se nova reflexão, desta vez contextualizando a intersecção entre os contextos teóricos e da prática, vistos ao longo da oficina. O grupo pôde fazer considerações finais, quando destacou a importância das práticas

éticas do Jornalismo, das técnicas de locução, os deveres e obrigações de um locutor antes de falar e, finalmente, do protagonismo do rádio como dispositivo de difusão cultural e constituidor de um universo simbólico que o caracteriza também como um sincronizador social.

REFERÊNCIAS

BRECHT, Bertold. Teoria de la Radio (1927-1932). In: BASSETS, Luís. **De las ondas rojas a las radios libres**: textos para la historia de la radio. Barcelona: Gustavo Gili, 1981.

FAUSTO NETO, Antônio. Mídiação, prática social-prática de sentido. In: REUNIÃO DA REDE DE PESQUISA PROSUL, 2005. São Leopoldo, RS, UNISINOS, 2005.

GOMES, Pedro Gilberto. A mídiação no processo social. In: _____. **A filosofia e a ética da comunicação na mídiação da sociedade**. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2006.

ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

VOCÊ NA WEB: BLOGS E REDES SOCIAIS ON-LINE

Daniela Aline Hinerasky

Centro Universitário Franciscano

O fenômeno dos *sites* de redes sociais (*Orkut, Facebook, Twitter* etc.) tem reconfigurado as práticas sociais e profissionais em um momento em que se vive a sociedade da reputação. Partindo, portanto, das novas formas de socialização, em que a internet é usada não só como um espaço de produção de conteúdo, informação e conhecimento, mas sobretudo como um ambiente de relacionamento, compartilhamento e colaboração, o Curso “Você na Web: Blogs e Redes Sociais On-line” procurou abordar potencialidades e aspectos positivos das ferramentas e da atuação dos sujeitos nesses processos. Os diferentes *sites* da *web*, incluindo *blogs* e redes sociais, são constituintes das identidades e já não separam a vida privada dos indivíduos da vida virtual - as pessoas são o que ali comunicam.

Ao mesmo tempo em que a *web* é um local de liberdade de expressão, permite projetar imagens e identidades e conquistar visibilidade. Nessa perspectiva, apresentamos e refletimos sugestões sobre posturas nesses ambientes, no sentido de transmitir uma imagem positiva, respeitar as leis vigentes e as pessoas, compartilhar conteúdo relevante, evitar *cyberbullying* e cuidar com o excesso de exposição e divulgação de dados desnecessários, por exemplo. Após, na parte prática, foi realizado um minicurso “passo-a-passo” sobre como fazer *blogs* em diversos formatos e, também, esclarecemos dúvidas sobre mecanismos das redes sociais *on-line*.

REFERÊNCIAS

Guia de postura nas redes sociais do Colégio Farroupilha, 2011. Disponível em: <http://issuu.com/colegiofarroupilha/docs/guia_de_posturas#print>. Acesso em: 12 abr. 2012.

LEMOS, André. Cibercultura: alguns pontos para compreender a nossa época. In:_____. **Janelas do ciberespaço**: comunicação e cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2004.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**: considerações iniciais. E-Compós, 2005, v. 2.

A FOTOGRAFIA NA ERA DIGITAL

Laura Elise de Oliveira Fabrício

Centro Universitário Franciscano

A fotografia, propriamente dita, nasceu no início do século 19 quando, a partir de inúmeros inventos e inventores, pesquisas e experimentos e muitos anos de avanços, registrou-se uma imagem técnica, produzida pela ação direta da luz. Essas evoluções e conquistas para o campo da fotografia foram possíveis, pois ela é uma das inúmeras formas de representação da necessidade de expressão, de comunicação e de registros da humanidade. O homem necessita se comunicar e registrar sua existência no mundo, e a fotografia, bem como todas as suas evoluções e mudanças, é fruto dessas necessidades intrínsecas aos seres, assim como a escrita, como as artes ou todas as formas de expressão e comunicação.

Com o advento da cultura digital, que começou com a expansão da computação e da utilização dos primeiros computadores caseiros (*personal computers*), passando pela própria internet, a fotografia, que já era notória no final do século 19, nos anos 1888 e 1889, também aderiu ao sistema digital, tornando-se mais um mecanismo que já é popular em sua versão digitalizada - a fotografia digital. Com esse sistema e a grande oferta de câmeras fotográficas de diversos modelos, de baixo custo e de fácil manuseio, bem como outros mecanismos tecnológicos em que está inserido o sistema fotográfico, como os celulares com câmeras, constata-se que há uma enorme produção de imagens digitalizadas, cerca de quarenta bilhões de fotografias produzidas e armazenadas em sistema digital em escala anual.

A constatação de uma larga produção de imagens fotográficas digitais significa que a necessidade de comunicação e do registro da passagem do homem pela civilização é, de fato, uma realidade concreta e, mais especificamente, um acontecimento que só tende a crescer e se consolidar cada vez mais no campo social atual. Essa cultura da produção e do consumo de imagens em quantidades quase imensuráveis e diárias se

dá, principalmente, pela importância que a internet adquiriu na sociedade contemporânea, pelas redes sociais e também pela chamada sociedade do espetáculo, em que há necessidade de os sujeitos mostrarem o que fazem a todo instante, onde se encontram territorialmente, com quem dividem suas experiências diárias e como querem ser vistos pela coletividade.

Todos esses acontecimentos impulsionam o uso e a produção de imagens fotográficas pessoais e coletivas. Essa cultura é ainda propiciada pelo sistema fotográfico digital, que possui a característica da instantaneidade. Isto acontece porque essa tecnologia não requer o processo químico, visto que a produção das imagens digitais se dá a partir de estruturas eletrônicas e virtuais. Esse modo operacional é diferente da fotografia tradicional ou analógica, no qual é necessário que se revele o filme ou película em processo químico bastante preciso e demorado. Também, em função das fotografias digitais serem na sua maioria consumidas e veiculadas no campo espacial da internet, há ainda a possibilidade da velocidade de circulação das informações, característica importante e específica desse sistema, o qual contribui e facilita o consumo e a popularização da fotografia digital.

Também, pode-se constatar que em todo o processo histórico e evolutivo dos aspectos tecnológicos em torno da fotografia, o que ainda se mantém é a sua linguagem específica, sendo que a utilização dessa é igualmente propiciada pelas tecnologias digitais. Desde os tempos de George Eastmann Kodak, que criou a primeira câmera compacta, de fácil manuseio e, por isso, os sujeitos daquele período não necessitavam ter grandes conhecimentos da fotografia profissional para operarem o equipamento, que a linguagem fotográfica foi ainda mais popularizada e disseminada pelo processo chamado de amador.

Não importando qual a estrutura da câmera fotográfica, se profissional ou amadora, mas sua utilização como suporte de comunicação, sem dúvida, faz que a linguagem fotográfica só tenda a ser cada vez mais explorada, conhecida e popularizada pelo sistema de produção de imagens digitais. Este fato é um ponto bastante positivo para uma educação visual da sociedade, pois o mundo como um todo é formado, guiado e organizado a

partir de uma estrutura semiótica, no qual necessitamos, constantemente, decifrar símbolos para podermos nos orientar, comunicar e transitar em várias esferas.

Dessa forma, a complexidade dessa temática, a fotografia na era digital, compreende perpassarmos pelo entendimento do que é a fotografia, o que ela significa para as sociedades de todos os tempos, os motivos pelos quais foi criada, como chegou ao *status* em que se encontra, quais foram suas evoluções técnicas mais importantes, quais são as suas relações com todas as estruturas da cultura digital e como a sociedade faz uso da mesma. Talvez assim sejamos capazes de entender um processo tecnológico evolutivo que não cessa, e que, apesar dos seus duzentos anos de existência, é sem dúvida um dos meios de expressão, de comunicação e de preservação da memória social mais poderosos e utilizados, especialmente, no contexto de uma sociedade midiaticizada e digital.

REFERÊNCIAS

BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. Rio de Janeiro: Pioneira, 1979.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Disponível em : <<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/socespetaculo.html>>. Acesso em: 21 jul. 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

VÍDEO: LINGUAGEM E PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Glaíse Bohrer Palma

Centro Universitário Franciscano

A televisão é uma das principais mídias mundiais e sua inserção social é das mais elevadas, principalmente no Brasil, onde funciona como substituta de outras opções culturais e a principal fonte de informação da população. Rezende (2000, p. 23) compara a TV no exterior e no Brasil: “No caso brasileiro, a TV não é apenas um veículo do sistema nacional de comunicação. Ela desfruta de um prestígio tão considerável que assume a condição de única via de acesso às notícias e ao entretenimento para grande parte da população”.

A televisão é considerada veículo de comunicação de massa por atingir milhares de pessoas. Além de informar e entreter, a televisão tem o poder de fazer questionamentos, integrar sociedades, divertir e sociabilizar. A televisão é formadora de opinião e de comportamento, aliando à velocidade da informação o fascínio de suas imagens. O telespectador senta-se diante da tela da TV e acredita que o apresentador de um telejornal, naquele momento, está falando para ele. Desde a chegada da televisão em 1950, a vida das pessoas mudou, pois a informação e o entretenimento ficaram mais acessíveis. Segundo dados do IBGE de 2011¹, apesar da crescente popularização dos computadores, aumento em 12% o percentual de domicílios brasileiros com TV nos últimos dez anos. Assim, 97% dos lares têm televisores, em relação aos 85% do ano de 2000. Sobre essa televisão que faz parte da vida de muitos brasileiros, Nelson Honeiff (1996) faz um paralelo entre telespectadores de diferentes regiões do país e de diferentes classes sociais: [...] considero natural que quase 100 milhões de pessoas estejam autenticamente pensando em ver a mesma coisa ao mesmo tempo, não importa se o telespectador esteja no centro de São Paulo ou no interior da floresta amazônica, não importa se ele seja um grande empresário ou um sem-terra, um intelectual ou um analfabeto (HONEIFF, 1996, p. 110).

¹ Disponível em: <<http://auvaromaia.com/2011/11/22/ibge-divulga-resultados-de-pesquisa-sobre-radio-e-tv/>>.

O autor entende que a televisão exhibe programas com uma linguagem quase universal, atendendo à demanda da população. Seja no Norte, seja no Sul, a programação servirá a todos que procuram se informar ou entreter. Em busca de mostrar aos alunos a importância do veículo televisivo e refletindo sobre o que é a notícia, desenvolveu-se a oficina sobre linguagem e produção audiovisual.

Assim, inicialmente, foi proposta uma série de questões teóricas expositivas, explicando o processo de produção audiovisual. Os alunos tiveram a oportunidade de visitar as instalações do laboratório de produção audiovisual, no qual os acadêmicos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Franciscano têm as aulas das disciplinas ligadas à TV, e onde também ocorre todo o planejamento, produção, gravação e edição do material que compõe a programação da TV Unifra.

Com a compreensão do processo de produção, passou-se à questão do que é notícia e como ela pode ser formatada/apresentada para chegar ao telespectador. Desse modo, foram trabalhados elementos para dar subsídios aos alunos que, a partir do conteúdo e prática obtidos na oficina, terão condições de produzir um audiovisual caseiro, com câmera digital comum, para posterior utilização em sala de aula, por exemplo.

A seguir, foram montados grupos de trabalho que gravaram um pequeno *stand up* com entrevista, formato bastante utilizado no telejornalismo, que traz o repórter com informação concisa, clara, objetiva, entrevistando alguém que possa dar mais detalhes sobre o fato narrado, em um curto espaço de tempo.

Para finalizar, foi feita uma avaliação conjunta, na qual se assistiu às gravações e encerraram-se o conteúdo e a reflexão sobre produção e linguagem audiovisual.

REFERÊNCIAS

HOINEFF, Nelson. **A nova televisão: desmassificação e o impasse das grandes redes.** Rio de Janeiro: Relume Dumara, 1996.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na tv**: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil**: um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus Editorial, 2004.

SQUIRRA, Sebastião Carlos de Morais. **Aprender telejornalismo**: produção e técnica. São Paulo: Brasiliense, 1995.

O USO DA INTERNET PARA ENRIQUECER A APRENDIZAGEM

Ana Marli Bulegon

Centro Universitário Franciscano

A sociedade atual, devido às rápidas mudanças tecnológicas, apesar de manter-se dividida em classes sociais, necessita mais da pessoa instruída do que qualquer sociedade anterior. No mundo do trabalho é cada vez mais importante e necessário que as pessoas saibam manusear os computadores e a Internet. As pessoas precisam aprender a aprender. Com quantidade maior de informação, qualquer pessoa que atualmente possua algum conhecimento terá que adquirir novos ou ficará obsoleta, pois a nossa cultura atual, além da linguagem escrita, vive impregnada por uma linguagem baseada no áudio e no vídeo (do rádio, da tevê, Internet, etc.). Com isso, o indivíduo do nosso tempo, sem a compreensão dos meios tecnológicos, vive isolado em um analfabetismo funcional e social.

Assim, é necessário que os alunos, além de aprenderem a ler e escrever (condição suficiente até algum tempo atrás para ser considerado alfabetizado), também desenvolvam outras qualidades vitais para o futuro, como: a criatividade, o espírito crítico, a versatilidade, o autodidatismo (no sentido de aprendizagem contínua), a fim de que se tornem cidadãos autônomos e críticos, como indicam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Para isso, é necessário equilibrar a imensidão de informações disponíveis com a disciplina mental e a concentração.

Diante desse cenário, o uso da Internet e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), no âmbito educacional, vem ganhando destaque nas atuais discussões referentes ao uso de recursos didáticos que potencializam o desenvolvimento da aprendizagem no processo de construção de conhecimento do aluno. Um fator importante a ser considerado, com o uso da Internet e das TICs no ensino, é a possibilidade de interação e investigação na busca de soluções para os problemas levantados pelo professor em sala

de aula. Esse modelo de ensino leva os estudantes à busca de significados dos conceitos estudados em aula, o que colabora para melhores resultados de aprendizagem. Ao fazer uso dos recursos da Internet e das TICs, aumenta-se virtualmente a carga horária de estudo dos componentes curriculares escolares (PIRES; VEIT, 2006; BULEGON, 2011).

As redes sociais, por exemplo, são uma estratégia inovadora para muitos estudantes e estão baseadas na relação dialógica entre pessoas. Seu uso como recurso didático e estratégia de ensino tende a estimular os estudantes a escrever sobre algo que foi apresentado/debatido em sala de aula. Nelas, os estudantes podem estabelecer um diálogo de contraposição teórica e de aprofundamento das informações, dando significado ao conhecimento e potencializando a aprendizagem. Esse comportamento implica em novas formas de sociabilidade e de socialização do conhecimento. Além disso, desenvolve habilidades de colaboração, cooperação, auto-organização e análise crítica das informações.

Como a maioria dos educadores, defendemos o uso da Internet como um recurso didático para auxiliar a construção do conhecimento. Porém, há que se tomar cuidado para que seu uso não se restrinja a um meio de fornecer/buscar informação, desvinculada do processo de construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental.

Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BULEGON, Ana Marli. **Contribuições dos objetos de aprendizagem, no ensino de física, para o desenvolvimento do pensamento crítico e da aprendizagem significativa.** 2011. 156f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) - UFRGS, Porto Alegre, 2011.

PIRES, M. A.; VEIT, E. A. Tecnologias de Informação e Comunicação para ampliar e motivar o aprendizado de Física no Ensino Médio. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 241-248, 2006.

VÍDEO NA ESCOLA - COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

Marcos Severino de Borba

Acadêmico do Curso de Jornalismo - UNIFRA

Neli Fabiane Mombelli

Programa de Pós-graduação em Comunicação Midiática - UFSM

A discussão de conceitos que abarcam a multidisciplinaridade estão na ordem do dia, principalmente, quando se trata do ambiente escolar. A educomunicação, que se apresenta como um novo campo de saber, tem aproximado as tradicionais áreas da educação e da comunicação na escola. E esses avanços e transformações fazem emergir um novo paradigma, constituído pela relação da formação educacional e os meios de comunicação, a partir dos quais precisamos pensar e recriar novas práticas teóricas/metodológicas.

A educomunicação está se organizando de modo interdiscursivo, processual, transdisciplinar e midiático, configurando novos saberes que são vivenciados na prática por “novos atores sociais, através de áreas concretas de intervenção social” (SOARES, 2000, p. 11). Desse modo, o autor refere-se à educomunicação como um campo que tem inter-relação de discursos, de polifonia, em que as vozes na escola, dos educadores e educandos, podem dialogar, polemizar, mas, acima de tudo se complementar.

Esse conceito é importante, pois a relação entre o educador e o educando tem se tornado, ao longo do tempo, burocrática e pouco atrativa. Contudo, o educador (professor) ainda possui um papel indispensável na construção do conhecimento, responsável por essa que não perde espaço ao longo do tempo, mas que necessita de novos olhares.

Nesse espaço de relação de discursos, de polifonia, muitas escolas ainda dispõem de um sistema pedagógico que pouco valoriza a relação entre os conteúdos. A educomunicação, nesse contexto, é o espaço de diálogo entre várias áreas do saber, mas com ênfase na compreensão do papel dos meios. Para Donizete

Soares (2006, p. 03), “o campo chamado de Educomunicação é a sua capacidade de entrecruzar saberes, promovendo a interlocução ou a conversa entre os que constroem e/ou se utilizam desses saberes”. Desse modo, tanto uso da comunicação, aliado a uma nova estrutura pedagógica, quanto a realização de projetos de comunicação implementados dentro da escola podem criar os elementos necessários para a vivência, o entendimento e a atuação na sociedade midiaticizada.

Entende-se também como educomunicação a relação interdisciplinar e multicultural, derivada da ligação da prática de ensino com o entendimento dos meios de comunicação. Porém, os processos de contextualização da realidade, representada pela mídia como um todo, precisam estar ligados às disciplinas formais da escola. Trata-se de um espaço em que o debate de ideias e de relação entre educador e educando se constrói em um aprendizado constante. O processo é a marca das práticas educacionais, pois o conhecimento é construído constantemente na relação dos saberes. Ele se dá na interdiscursividade, no entendimento e na mediação de cada opinião, ideia e relação entre a comunicação e a educação.

Desse modo, o agir educacional adquire importância em uma sociedade que está saturada de informações fragmentadas, grande parte com direcionamento ao consumo, mas que ainda mantém a escola como espaço engessado que não acompanha a velocidade dos meios de comunicação. Junto à capacidade de entrecruzar conhecimentos do campo da educação com a comunicação, a educomunicação tem o compromisso e a possibilidade de criar processos de relação crítica e consciente do papel dos meios e também do papel da educação.

A educomunicação pretende se consolidar como um espaço de interação, diálogo e inter-relação. Construindo um novo paradigma, no qual a comunicação e a educação juntam-se para criar uma nova prática de ensino e de relacionamento crítico com os meios. Nesses termos, o centro da questão, como já exposto, é o agir, a prática do saber interdisciplinar. Todavia, nem sempre é possível relacionar educação e comunicação, visto que ambas as ciências têm uma longa trajetória consolidada individualmente.

Percebe-se que a escola não consegue evoluir em uma pedagogia que acompanhe a rapidez dos meios. O oposto também é verdadeiro, a partir do

momento em que os meios evoluem muito rapidamente, o papel de formação cidadã cede espaço para a formação de consumidores. No entanto, Jaquinot (1998, p. 03) afirma que cada espaço, escola e meios de comunicação, tem um papel na formação sociocultural dos jovens. Segundo a autora, “a escola se torna um local privilegiado, em relação ao mundo exterior, encarregada de transmitir a cultura do saber” (Id.). Em oposição, os meios oferecem uma avalanche de informação sobre todos os assuntos, “os meios constituem um mundo aberto a todas as influências exteriores, falam de tudo da mesma maneira e abordam todos os registros de cultura” (Id. Ibid.).

A autora identifica uma mudança na realidade dos jovens, onde os meios fazem mais parte do cotidiano deles do que a própria escola. “Os alunos que chegam à sala de aula estão impregnados de ‘cultura mediática’, sobretudo televisiva, porque sabemos, em todos os países atualmente, que os jovens passam mais tempo em frente à televisão (e outras telas) quanto na escola” (JAQUINOT, Ibid., p. 04). Ao mesmo tempo, os meios de comunicação oferecem uma avalanche de informações fragmentadas sobre tudo e para todos. Os jovens estão imersos nesse processo e, ao passar horas em frente à TV e ao computador, chegam à escola com um vasto conhecimento geral captado nos meios de comunicação.

Para discutir mais sobre o campo da educomunicação, desenvolveu-se uma oficina que abordou o uso do vídeo na escola como instrumento que relaciona a educação e a comunicação. A atividade integrou a programação do 5º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas, ocorrido entre os dias 23 e 25 de maio de 2012, no Centro Universitário Franciscano - Unifra, em Santa Maria, RS.

A atividade abordou a experiência da TV OVO com oficinas de formação audiovisual em escolas de Santa Maria. A partir disso, buscamos apresentar como o audiovisual pode se tornar uma ferramenta pedagógica para ser usado em sala de aula, explorando de forma positiva as características atuais em que a sociedade tem um grande apelo por imagens, sejam elas em movimento ou não. A oficina permitiu que se discutisse o uso dos vídeos em sala de aula, *intercambiando* experiências de quem já utiliza essa ferramenta com as dúvidas de quem ainda não se lançou neste desafio.

O uso do audiovisual como ferramenta pedagógica inova ao possibilitar o desenvolvimento de novas metodologias que contemplem a educomunicação, na medida em que, para além da multidisciplinaridade, ele permite pensar conceitos de educação e comunicação e também desenvolver um olhar crítico perante os veículos de comunicação, já que este processo de aprendizado também pode envolver questionamentos de como as informações são produzidas e seus meandros ideológicos.

É claro que os resultados a partir do uso do audiovisual não se revelam em uma aula. O uso desse material didático deve ser entendido como um processo, uma construção de conhecimento que é aprimorado com o passar do tempo. O importante é começar. Afinal, só o fato de trabalhar com vídeos em sala de aula já desperta o interesse do aluno ao quebrar o ritmo da aula tradicional, professor-quadro-classe-aluno.

E o que diferencia a experiência da TV OVO nesse aspecto, o qual pode contribuir para o uso do vídeo em sala de aula, é que as oficinas de realização audiovisual propostas pela TV OVO nas escolas trabalham com a geração de conhecimento. Pois, para além da técnica audiovisual, os alunos são envolvidos de forma a pensarem questões importantes sobre suas comunidades para produzirem um documentário ao final da oficina.

Para a constituição de sujeitos, não apenas consumidores, é preciso entrecruzar os campos da comunicação e da educação, a fim de produzir maior consciência sobre as diversas realidades que nos cercam. Com isso, a prática da TV OVO em projetos de formação de adolescentes torna-se um espaço de relação entre o fazer comunicativo e a constituição de identidades cidadãs, a partir do contato com a comunidade que as oficinas proporcionam para os alunos.

A metodologia utilizada pela TV OVO nas oficinas une o fazer comunicativo com a interpretação da realidade que cerca os jovens. Cria-se, a partir disso, uma “identidade de projeto”¹, na qual os participantes interagem para a construção de um produto audiovisual coletivo. Percebe-se

¹ Conceito proposto por Castells (2006) que considera identidade de projeto aquela que se constitui, quando os atores sociais baseados em um bem cultural, que esteja ao seu alcance, utilizam-no para construir uma identidade que redefina sua posição na sociedade, até o ponto de transformar a estrutura social que os cerca.

que esta forma mais interativa de aproximar os jovens da comunidade, por meio do audiovisual, deveria estar presente na escola, dentro de uma perspectiva educomunicativa, a qual também promovesse ainda mais a multidisciplinaridade e a conscientização em relação ao lugar em que vivem, isto é, escola e comunidade.

REFERÊNCIAS

JACQUINOT, Geneviève. **O que é um educomunicador?** 1998.

Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/aeducucomunicacao/saibamais/textos/>>. Acesso em: 13 abr. 2011.

SOARES, Donizete. **Educomunicação – o que é isto?** 2006.

Disponível em: <http://www.portalgens.com.br/baixararquivos/textos/educucomunicacao_o_que_e_isto.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: um campo de**

mediações. 2000. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/view/4147/3888>>. Acesso em: 26 jun. 2010.

O USO DAS TICs COMO POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO SOCIAL

Sibila Rocha

Centro Universitário Franciscano

O contexto social que abriga as Tecnologias de Informação e Comunicação tem como cenário uma sociedade voltada e dominada pelas tecnologias, a comunicação e os meios midiáticos. Esta ambiência é refletida por muitos autores que criaram expressões que convergem para o mesmo pensamento: “Era das Mídias”, (Nestor Canclini); “Aldeia Global”, (Marshall Macluhan); “Sociedade da Comunicação”, (Gianni Vattino); “Era da Informação”, (Manuel Castells); “Sociedade da Informação”, (David Lyon) e “Planeta Mídia”, (Denis de Moraes).

Portanto, para refletir como as TICs afetam a sociedade e, mais especificamente, os processos educacionais, é necessário reconhecer o conceito desta categoria: A grosso modo, TICs são tecnologias de informação e comunicação, que presidem o processo de virtualização das práticas sociais na experiência moderna, criando uma nova relação com a técnica e a vida social. Esse ambiente virtual começou a se esboçar e a se popularizar a partir da segunda metade dos anos 90 (CANCLINI, 2005). A partir de seus usos, percebeu-se que existe uma relação entre técnica e sociedade, entre tecnologia e sociabilidade. Isso significa dizer que “uma técnica é produzida dentro de uma cultura e uma sociedade encontra-se condicionada por estas técnicas” (LEMOS, 2003). Entretanto, cada sociedade teve, em seu tempo, o seu tipo de tecnologia. Quando a técnica encontra a ciência, temos a aparição da tecnologia.

Mas é necessário diferenciar tecnocultura de cibercultura: a cibercultura não é fruto de um projeto técnico, mas de uma relação entre sociedade e cultura contemporânea. Portanto, quando nos referimos à cibercultura estamos tratando do momento em que a comunicação e a informação fazem surgir as tecnologias digitais, saturando a modernidade,

essencialmente, por permitir o escape do tempo linear e do espaço geográfico. Novas formas de sociabilidade surgem a partir da saturação dos ideais da modernidade (razão e progresso) e das possibilidades da microinformática. Trata-se de uma nova fase, denominada pós-industrial, na qual a produção de bens e serviços é modificada de acordo com as novas tecnologias digitais da informação.

As características desta “fase” mostram que, se na modernidade, a tecnologia foi um instrumento de racionalização e de superação, hoje parece transformar-se em uma ferramenta convival e comunitária. Entretanto, a técnica não é boa ou má. É responsável por consequências consolidadas, pois não se trata de avaliar seus impactos, mas de situar suas irreversibilidades às quais seus usos nos leva. Nesse sentido, não é a técnica que interessa, mas as grandes tendências da evolução técnica para abordar as mutações sociais e culturais que as acompanham. Portanto, esta época pode ser entendida como a convergência entre o social e o tecnológico. Essa ambiência social exige uma adaptação à TICs, uma nova era em que a informação flui à velocidade e quantidades inimagináveis, assumindo valores sociais e econômicos fundamentais.

Algumas dessas mudanças estão relacionadas à disseminação e ao hábito da utilização da internet, que acarretam sensíveis transformações nas sociedades, causando mudanças de hábitos e comportamentos, transformam a vida e as relações das pessoas, proporcionando possibilidades de interação social e também de negócios. O termo internet surgiu da expressão inglesa *INTERaction or INTERconnection between computer NETWORKS*. A internet é a rede das redes, o conjunto de centenas de redes de computadores conectados em diversos países dos seis continentes. Uma vantagem no uso da internet é o baixo custo de produção e veiculação, se comparados com inserção na televisão ou no impresso. A interatividade representa uma grande diferença, pois a rede é um canal de mão dupla que possibilita a interação entre emissão e recepção. A pessoalidade é outra característica. A internet permite um contato pessoal e exclusivo, personalizado com cada indivíduo conectado e presidindo seus interesses e comunicações.

Decorrente desse processo, aparece o que se chama de hipervelocidade: a força invisível da tecnologia subverte barreiras. O volume de informações é incalculável. Sem atributos físicos e existindo independentemente deles, o ciberespaço reveste-se de carga simbólica apta a ampliar as percepções da realidade. Surgem comunidades virtuais que exprimem o encontro das tecnologias digitais com a sociabilidade contemporânea. O ciberespaço potencializa agregações eletrônicas nas mais diversas experiências da internet como e-mail, lista de discussão, *chats*, fóruns, *blogs*, *orkut*, *twitter*, *facebook*. Esta condição tecnológica de informação e comunicação (TICs) afeta o conhecimento e o modo de produzir, armazenar e transmitir informação e conhecimento, o que torna as trocas comunicativas mais complexas e altera estruturas de todos os campos sociais, incluindo o midiática e da educação. A relação das TICs com a educação e a inclusão social é percebida no reconhecimento dos espaços de interesse geral, aqui entendidos como espaços de comunicação, como forma de realizar um processo de permeação na sociedade e também de estabelecer um diálogo com efetivo entre os pares. A educação percebe nas TICs a possibilidade de ampliar as informações e expandir a interlocução com a esfera pública.

A comunicação proporcionada pela TICs, como as demais, é uma força orientada pela intencionalidade do organismo. Para seres dotados de capacidade simbólica, como é o caso dos homens, é de sua responsabilidade dirigir a comunicação, ou seja, para um ser que chegou à consciência de suas ações, é sua responsabilidade definir e assumir seus rumos. Afinal, comunicar, interagir e aprender, exercer e estabelecer relações de comunicação é, em suma, o fim e, ao mesmo tempo, o meio da educação, porque os sujeitos humanos, na relação de comunicação, não apenas se compreendem, não só se fazem nela, mas também mostram um ao outro, que se compreendem e se afirmam nela. Tanto a comunicação (através das TICs) e a educação são encontros, encontros para o exercício de ser - mais e sempre melhor.

Nesse sentido, visando compreender o uso das TICs na educação, desenvolveu-se uma oficina que tratou sobre modos de operacionalizar a plataforma *on-line* para professores educadores. A atividade integrou a

programação do 5º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas, entre os dias 23 e 25 de maio de 2012, no Centro Universitário Franciscano - Unifra, em Santa Maria, RS. Inicialmente, abordaram-se noções gerais sobre conhecimentos básicos de cibercultura, enfatizando-se fatores que influenciam nos seus usos. Depois da reflexão teórica, o grupo teve a oportunidade de conhecer uma pesquisa que trata da internet como inclusão de estrangeiros na América Latina. Todos foram estimulados a pensar como, a partir das metodologias apresentadas, poderiam adaptá-las para o cotidiano da sala de aula. A terceira fase da oficina foi um exercício prático de como as TICs criam novas sociabilidades nas vidas atuais. Desse conjunto de respostas, formou-se uma discussão para o grupo elaborar propostas de usos das TICs na educação.

REFERÊNCIAS

DE CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

CANCLINI, Nestor García. **Leitores, espectadores e internautas**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

GILLMOR, Dan. **Nós, os media**. Lisboa: Presença, 2005.

GUBER, Rosana. **La etnografía: método, campo y reflexividad**. Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2001.

HINE, Christine. **Etnografía virtual**. Barcelona: Editorial UOC, 2004.

LANDZELIUS, Kyra (Org.). **Native on the net: indigenous and diasporic peoples in the virtual age**. London/New York: Routledge, 2006.

LEMOS, André. Cibercultura: alguns pontos para compreender a nossa época. In: LEMOS, André; CUNHA, Paulo (Org.). **Olhares sobre a cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: MORAES, Denis (Org.). **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

PALACIOS, Marcos. Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo online: o lugar da memória. In: MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos (Org.). **Modelos do jornalismo digital**. Salvador: Calandra, 2003.

SÁ, Simone Pereira de. Netnografias nas redes digitais. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, 10, 2001, Brasília. **Anais...** Brasília: Compós, 2001.

SCOPSI, Claire. Les sites web diasporiques : un nouveau genre médiatique? In : **TIC & Société**. v. 3, n. 1-2, 2009. Disponível em : <<http://ticetsociete.revues.org/640>>. Acesso em: 10 abr. 2010.

SORIANO, Jaume. Las nuevas reglas de la etnografía de la comunicación. Barcelona. **Portal de la Comunicación do Institut de la Comunicació** (Incom/UAB), 2007. Disponível em: <http://www.portalcomunicacion.com/esp/n_aab_lec_1.asp?id_llico=30>. Acesso em: 23 out. 2009.

MIDIATIZAÇÃO E AMBIÊNCIA¹

Antonio Fausto Neto

Centro Universitário Franciscano

O fenômeno da midiatização não é apenas uma manifestação intrínseca às máquinas e estruturas, enquanto sistemas e processos - mas algo que se projeta no tecido social, afetando a sociedade, enquanto grande ambiência que reúne todos os seres vivos. Quando falamos de comunicação, associamos tal conceito ao de relação, na medida em que a interação entre seres vivos e entre humanos e máquinas se realiza através de um trabalho relacional, que envolve técnicas e linguagens, nas suas mais diversas manifestações de suas práticas.

Nesse sentido, a midiatização é um fenômeno que está associado à ecologia, à história e à organização sociopsíquicocultural nas suas diferentes fases (uma vez que a midiatização é um fenômeno em vias de desenvolvimento e que não completou o ciclo que corresponderia ao seu término). Na fase atual, a midiatização se constitui de um trabalho de tecnologias transformadas intensamente em meios e em linguagens que proveem a existência humana de nova modalidade de comunicação: a comunicação que resulta da interposição da técnica sobre interações interpessoais.

Em função dessa proposição, nossa exposição no contexto desta jornada de estudo e de reflexões, procurou:

- a) desenvolver uma reflexão pontual sobre o papel da linguagem, na construção dos sujeitos, das relações sociais, bem como das identidades;
- b) sistematizar alguns conceitos que pudessem explicar a complexidade da modalidade da comunicação midiática;
- c) caracterizar alguns elementos dessa nova ambiência sociotécnica, na qual se produzem novas formas de interações entre as instituições e os atores sociais, a partir do engendramento de estratégias de produção de sentido desenvolvidas pelas mídias;

¹ Esta atividade contou com a colaboração do doutorando Carlos Renan Sanchotene, ex-aluno do curso de Jornalismo da Unifra, e atualmente aluno regular do Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFBA.

d) comentar as repercussões deste modo de comunicar sobre as instituições, especialmente sobre os modos particulares com que as práticas sociais diversas se valem das referências de modalidade de comunicação para construir vínculos entre si;

e) analisar os efeitos das novas narratividades que emanam de tecnologias e linguagens midiáticas na construção de novas manifestações de subjetividades, especialmente na organização de uma ambiência, cuja “economia emocional e psíquica” se estrutura a partir das injunções desses novos dispositivos de comunicação. Estes não seriam apenas “espaços potenciais,” mas mais que isso, operadores estratégicos na construção de novas subjetividades.

Em função desta exposição feita na parte da manhã, no período da tarde, valemo-nos de um documento cinematográfico, o filme “REDES SOCIAIS,” desenvolvendo reflexão sobre os processos e os fundamentos sobre os quais se estruturam tais dispositivos desses processos de interação. Mostrou-se que, para além, de um emblema desta nova fase da midiatização o ‘*Facebook*,’ enquanto operador comunicacional, é mais que isso, na medida em que condensa várias injunções econômico-político-culturais, etc. e que se manifestam na história mesma de sua origem e dos ideais que são vistos como metas.

É verdade que se trata de uma narrativa sobre a origem deste dispositivo, mas os diálogos apontam para várias dimensões mostrando que essas tecem a ‘costura’ sobre a qual se edifica este símbolo das novas interações. Esse ponto foi fortemente refletido pelos presentes, chamando atenção para o fato de que o que se chama de ‘redes sociais’ é um conceito que se universaliza de modo automático, na medida em que sua dinâmica é naturalizada, dando a impressão de que funcionaria de modo ‘liso’, portanto periférico às diferenças das instituições e suas práticas. Ou seja, mostrou-se no filme a anatomia e o funcionamento deste dispositivo, o *Facebook*, que hoje é referência didática para indicar os movimentos da midiatização sobre o ambiente societário.

REFERÊNCIA

FAUSTO NETO, Antonio. **Mediatização, práticas sociais e práticas dos sentidos.** Paper. Seminário Internacional da Rede Prosul/CNPq. Universidad Nacional de Colombia. Bogotá, fevereiro de 2006.

A INTERNET COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES

Micael Vier Behs

Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior

A utilização da internet em sala de aula deve ser avaliada a partir das potencialidades e das limitações desse instrumental para fins pedagógicos, sem excesso de otimismo nem, tampouco, de descrença na sua capacidade de ressignificar antigas práticas educativas. Partindo-se do pressuposto de que a internet é uma realidade indissociável da vida contemporânea e, consequentemente, da sala de aula, são os usos e apropriações que determinam a sua eficácia para fins pedagógicos. A crescente interligação entre o letramento formal e acadêmico e o letramento digital indica a necessidade de os professores desenvolverem capacidade educativa para lidar com a complexidade da internet, capacitando os seus alunos a transformarem informações dispersas na rede em conhecimento capaz de gerar soluções problemas específicos.

A construção do conhecimento em rede está estruturada a partir da conexão de pessoas que compartilham interesses comuns e que, se desprovidas da tecnologia, dificilmente poderiam intercambiar informações com agilidade e fluidez.

Os usos e apropriações da internet geram reconfigurações societárias, alterando inclusive a relação clássica e unidirecional estabelecida historicamente entre professor e aluno. Antes de se configurar enquanto um agente passivo que absorve informações, o estudante conectado é cogestor das práticas pedagógicas e o professor um facilitador e mediador do conhecimento.

Esse processo de mediação é facilitado pela oferta de conhecimento disponível na “nuvem”, acessível a qualquer momento e a partir de qualquer lugar. Nesse sentido, o conhecimento não apenas circula em rede, mas é ressignificado neste espaço, configurando processos de aprendizagem que se estabelecem a partir da contribuição de muitos agentes munidos de artefatos tecnológicos de propagação de sentidos.

Em meio a uma infinidade de recursos disponíveis *on-line*, ferramentas simples como o *GoogleDocs*, o *Facebook*, o *CmapTools*, o *Blogger* e o *Prezi* podem e devem ser explorados pelos professores a fim de dinamizar as suas práticas de ensino em sala de aula, aproximando o estudante da prática de construção do conhecimento em rede.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. Internet e sociedade em rede. In: MORAES, Dênis de (Org.). **Por uma outra comunicação:** mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 109-390.

MONTEIRO, Luís. A internet como meio de comunicação: possibilidades e limitações. XXIV CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO, 14., 2001, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: UFMS, 2001. p. 27-37. Disponível em: <<http://www.portal-rp.com.br/bibliotecavirtual/comunicacaovirtual/0158.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2012.

ALÉM DA ESCOLA: AS MÚLTIPLAS ESTRATÉGIAS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Rosana Cabral Zucolo

Centro Universitário Franciscano

O ato de refletir sobre a Educação a Distância, tradicionalmente, remete a um modelo centrado no núcleo escolar e, há 50 anos, é pensado como tal. Ao se considerar isso, esta oficina se propôs proporcionar um espaço reflexivo que permitisse a percepção de que esse modelo é apenas uma das manifestações daquilo que pode ser apresentado como educação a distância. Trata-se de sair do âmbito da educação presencial da escola e perceber a presença de outro tipo de lógica. Isto é, sair das lógicas da escola e ir para as da instituição midiática e das práticas sociais. Nesses âmbitos situam-se múltiplas estratégias que assumem um caráter educacional, sendo mediadas tanto pelas instituições midiáticas quanto pelas ações de caráter comunitário.

Em tal perspectiva, buscou-se identificar a presença das regras midiáticas na vida cotidiana, considerando que essas perpassam os processos relacionais sem que, necessariamente, sejam apreendidos enquanto estratégias educacionais. O tipo de aprendizagem associada à mídia está envolvido nos vários processos pelos quais as pessoas constroem, intersubjetivamente, o mundo da vida cotidiana, como afirmam Berger e Luckmann (2008).

Fala-se aqui, portanto, de um espaço particular de tensionamento, gerador de distintos processos de aprendizagem a distância. A transformação e a atualização de tecnologias na forma de meios produzem a emergência de nova ambiência social com repercussões sobre suas práticas sociais, fenômeno conhecido como *mediatização*. Tal fenômeno comporta o fato de que as mídias tensionam o social através de estratégias de sentido e, ao mesmo tempo, são afetadas pelos diferentes modos de sociabilidade.

Trabalhamos durante a oficina com dois conceitos presentes em Braga e Calazans (2001) que são as noções de *inclusividade* e *penetrabilidade* dos meios

de comunicação. Para esses autores, tais características estão presentes nas mídias, permitindo que elas abranjam temas e questões trabalhadas tradicionalmente no espaço educacional, reelaborando-as em uma ótica particular. Os processos midiáticos que se dão através da audiovisualidade (imagem, som, narrativas, interatividade, sedução, espetáculo, instantaneidade) geram outras e novas expectativas aos estudantes, tornando-se concorrentes dos processos escolares centrados na reflexão, leitura, argumentação, conhecimento cumulativo, entre outros. Isso porque os espaços midiáticos se apresentam mais amplos do que a escola, mais variados, ágeis e estimulantes (não necessariamente melhores) e, por conta disso, assumem um aspecto de maior relevância na vida do estudante. Pensa-se que se constitui aí um espaço de interface bastante desafiador e merecedor de atenção, uma vez que a escola também responde, a seu modo, a essa situação.

Assim, do ponto de vista metodológico, foi proposta a discussão de uma série de temas balizadores que permitissem o debate e a produção de um *blog* que reunisse os conteúdos resultantes. Entre as temáticas selecionadas e debatidas, estavam a questão da Educação a Distância formalizada no ambiente escolar; a Educação a Distância pela via da televisão, utilizando-se a experiência do Canal Futura como um estudo de caso singular, que atua na interface dos campos da comunicação e da educação; as tendências da modernidade através das novas tecnologias, incluindo aí a questão da ética no uso dos dispositivos tecnológicos; os novos espaços de socialização; as redes sociais e os novos modos de interação que resultam em diferentes aprendizagens.

A materialidade das discussões resultou na construção do *blog* - *Outras miradas: interface das aprendizagens na era das TICs* - durante a oficina e hospedado no endereço eletrônico <<http://outrasmiradas.blogspot.com.br/>>.

Cabe ressaltar que a opção pelo uso do dispositivo *blog* se deu por duas razões: é uma ferramenta que integra as novas tecnologias, sendo (em tese) do conhecimento de todos os que lidam com a educação, e porque os *blogs* são uma ferramenta de fácil manejo, são interativos e são capazes de fornecer um panorama rápido e atualizado dos conteúdos produzidos, constituindo-se também em registro. Nesse sentido, concordando com

Primo (2008), acreditamos que os *blogs* são espaços de interação coletiva e de natureza totalmente social, em que a relação entre leitor e autor de um *blog* pode ser entendida como um acordo implícito entre ambos pelo qual se regulam as expectativas do leitor a respeito do texto. Ele é capaz de instigar o debate e a reflexão a partir dos temas abordados, estabelecendo uma rede de preferências (favoritos) embasada na afinidade do leitor com o conteúdo postado.

Desse modo, os participantes da oficina foram divididos em diferentes equipes que problematizaram as diferentes temáticas, suscitando questionamentos diversos elencados a seguir:

1. O sistema de EAD tem sido bastante discutido como uma solução para a democratização da educação. Ele seria a garantia da educação ao alcance de todos, em busca de uma sociedade cuja educação seja universalizada. Para isso essa prática educativa utiliza os meios de comunicação para suprir a distância entre professores e alunos, espalhados nos mais diversos pontos do mundo. No entanto, cabe perguntar: educação universalizada para quê? E de que educação estamos falando?

2. E quando a mídia, em particular, a televisiva, assume a função de educar?

3. Que sentidos produzidos pela mídia circulam entre os jovens e suas famílias?

4. Em que medida os conteúdos da televisão influenciam os comportamentos na sociedade e nas famílias?

5. A televisão “concorre” com a educação escolar e familiar?

6. Mais imagens e menos palavras: o que aconteceu com as palavras e o texto no mundo visual?

7. A escola tem condições de acompanhar o avanço dos recursos tecnológicos?

8. Pedagogicamente os professores estão preparados para lidar com a realidade e as novas cognições das gerações que estão chegando e convivendo com os recursos tecnológicos da modernidade?

9. Que outras aprendizagens acontecem nesses processos de interação?

10. O que e como fazer diante de realidades distintas como a da exclusão digital, quando se tratar a EAD no ambiente escolar?

11. Será que a aprendizagem on-line diminuirá o contato direto entre pessoas, relação que define a experiência universitária?

12. *A navegação on-line substituirá a leitura aprofundada?*

13. *O padrão acadêmico será tão rigoroso quanto o de hoje?*

14. *O que acontecerá com estudantes que não têm motivação intrínseca suficiente para se manter grudados ao laptop depois de uma hora?*

Com certeza, a complexidade dessas questões não foi totalmente abordada ou respondida durante a oficina, cujo objetivo era suscitar a reflexão. Parte delas está disponibilizada no *blog* produzido; outra parte, espera-se, acompanhou os participantes da oficina como uma provocação para pensar suas próprias práticas.

REFERÊNCIAS

BERGER, P; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade.**

Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina. **Comunicação e educação:**

questões delicadas na interface. São Paulo: Hacker, 2001.

PRIMO, Alex. Os blogs não são diários pessoais on-line: matriz para

a tipificação da blogosfera. In: **Revista Famecos: mídia, cultura e**

tecnologia. Porto Alegre. v. 1, n. 36, p. 122-128, ago. 2008.

TECNOLOGIAS PARA A EDUCAÇÃO

Simone Regina Ceolin

Centro Universitário Franciscano

A sala de aula é o lugar onde crianças e adultos aprendem conteúdos para se tornarem pessoas mais capacitadas e ir em busca de objetivos e ideais.

Professores e alunos vivem em um ambiente, onde não utilizamos somente o quadro negro e papel para escrever, mas no qual a tecnologia chegou para fazer parte de suas vidas. Fica cada vez mais evidenciado que a tecnologia precisa ser usada como um mecanismo de auxílio para o aprendizado, porque as crianças aprendem a utilizar computadores, *smartphones*, *tablets* nos primeiros anos de vida, tornando a criança totalmente dependente dessas tecnologias para seu aprendizado e entretenimento (BASTOS, 1991).

Fica a evidência que professores de ensino fundamental precisam correr contra o tempo para aprender novos métodos de ensino utilizando a tecnologia. Geram-se, então, conflitos e questionamento sobre esses métodos. Será que um professor deve mudar o seu ensino depois de anos? Será que o aluno aprende mais ou fica mais motivado utilizando os benefícios que a tecnologia proporciona?

O ser humano não está preparado para mudar e aceitar tantas novidades em pouco tempo. O professor se deparou com essa mudança muito rapidamente e aprender todas as inovações é muito difícil, em função do tempo disponível e há também o medo de aprender.

Infelizmente, existem muitos problemas nas tecnologias voltadas para a educação: *softwares* educativos elaborados com vários problemas, como por exemplo, jogos educacionais sem ajuda para entender seus procedimentos, deixando o professor frustrado com a situação. Como consequência, ocorre a desistência de aprender.

Precisa-se ensinar o professor a utilizar a tecnologia certa para cada etapa do ensino, bem como saber pesquisar os melhores jogos educacionais

que a tecnologia nos proporciona e utilizar as ferramentas para o auxílio de elaboração de provas e trabalhos.

Entretanto, apesar de muitas escolas possuírem essas tecnologias, elas não são utilizadas como deveriam, ficando muitas vezes trancadas em salas isoladas e longe do manuseio de alunos e professores. Existem, segundo estudos recentes, professores e escolas que não conseguem interligar esses instrumentos às atividades regulares, devido à falta de auxílio nas escolas (MEC, 1999).

No minicurso Tecnologias para a Educação, realizado no 5º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas, o objetivo foi proporcionar aos professores as tecnologias utilizadas em sala de aula para auxiliar no aprendizado do aluno. Foram trabalhados mais de 20 jogos educacionais, mostrando-se como funciona cada um e o objetivo de cada um deles. Também foi ofertada uma apostila com as principais ferramentas do *word* para auxiliar o professor em sala de aula. Cada ferramenta do *word* foi praticada em grupo para que cada professor conseguisse utilizar todas elas em casa no preparo de provas e trabalhos para seus alunos.

Os professores gostaram da metodologia aplicada para o minicurso, em função de ser um minicurso prático, no qual todos tiveram a oportunidade de conhecer e utilizar as tecnologias utilizadas em sala de aula para auxiliar no aprendizado. Muitos professores ficaram felizes em conseguir aprender e utilizar os jogos educacionais, bem como em aprender a utilizar as ferramentas que o *word* proporciona para ajudar na elaboração de provas e trabalhos.

REFERÊNCIAS

BASTOS, João Augusto de Souza Leão de Almeida. **A educação técnico-profissional: fundamentos, perspectivas e prospectivas**. Brasília: Senete, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. **História da Informática Educativa no Brasil**. Secretaria de Educação à Distância: MEC, 1999. Disponível em: <http://www.proinfo.gov.br/prf_historia.htm>. Acesso em: 25 jul. 2012.

O USO DE FERRAMENTAS DE AUTORIA: O PROFESSOR COMO CONSTRUTOR DE SEUS MATERIAIS DIGITAIS

Letícia Rocha Machado

Programa de Pós-graduação em Informática na Educação - UFRGS

Com o avanço da sociedade da informação, ocorreram algumas mudanças na estrutura do emprego e do trabalho, na qual se cobra mais a utilização das tecnologias. O mercado exige atualização e os profissionais procuram uma formação continuada. A velocidade da informação aumentou muito nas últimas décadas, e a educação procura acompanhá-la com novas metodologias de ensino.

Novos paradigmas surgiram e as formas de se pensar a construção do conhecimento se modificaram. Para se incluir nesse paradigma, é necessário alterar as concepções de educação, o sistema de avaliação e a metodologia tanto nas tecnologias como no processo que se está inserido.

Para Alcântara, “[...] o conhecimento (ou aprendizagem) é construído pelas interações do sujeito com outros indivíduos, estas interações sociais seriam as principais desencadeadoras do aprendizado”. Abre-se assim a possibilidade de uso da internet, a fim de beneficiar o processo de ensino e aprendizagem.

A internet, desenvolvida no final da década de 60 com finalidade militares, é hoje uma das maiores redes de comunicação e informação do mundo, o que torna muito mais fácil o acesso às informações e aos novos conhecimentos. Permite a manipulação de informações e novas formas de construção do conhecimento de um modo mais rápido e com objetivos mais amplos do que qualquer outro recurso tecnológico até hoje utilizado.

Os espaços virtuais estão presentes em nossas vidas e ignorar a existência destes é uma negação de que atualmente se vive na era tecnológica. Pode-se, através de pesquisas, descobrir possíveis formas de tornar essas ferramentas favoráveis para a aprendizagem, através de trocas de informações e a sua socialização. Ou seja, “Muitas são as possibilidades

da integração Educação e Internet, pois estas possuem juntas todas as características necessárias para uma formação emancipatória e continuada, que são fundamentais neste novo milênio”.

A busca por renovação tecnológica, social e educacional é constante na sociedade. Nesse contexto, as ferramentas de autoria vieram como recursos que possibilitam ao professor ser autor de seu próprio material digital.

Uma ferramenta de autoria é definida como um aplicativo ou uma plataforma que possibilita ao usuário planejar, desenvolver e construir diferentes tecnologias.

O uso dessas ferramentas se deve à necessidade de atender a essa demanda solicitada pelos nativos digitais no que refere ao uso das tecnologias de informação e comunicação e sua dinamicidade. Portanto, é necessária a capacitação de professores de diferentes níveis e áreas do conhecimento para o uso dessas tecnologias na preparação de conteúdos e materiais para suas práticas pedagógicas.

Atualmente, existem muitas ferramentas disponíveis para esta finalidade, desde construção de páginas pessoais *on-line*, desenvolvimento de animações interativas, construção de mapas mentais e conceituais, construção de apresentações interativas entre outros. Muitas das ferramentas disponibilizadas possibilitam a criação colaborativa de materiais, como o caso do *wiki*, trilhas sonoras e vídeos, além de serem gratuitas e de fácil utilização.

Apesar de a maioria das ferramentas não serem desenvolvidas objetivando o uso educacional, é possível aproveitar o potencial criativo e lúdico para a construção de conteúdos digitais educacionais. Nesse contexto, o professor pode analisar o que é mais conveniente, interessante e motivador para os alunos e propiciar a construção do conhecimento de forma dinâmica e significativa.

Portanto, cada vez mais, são desenvolvidos e publicados recursos didáticos para uso das ferramentas de autoria no intuito de agregá-las ao processo de aprendizagem.

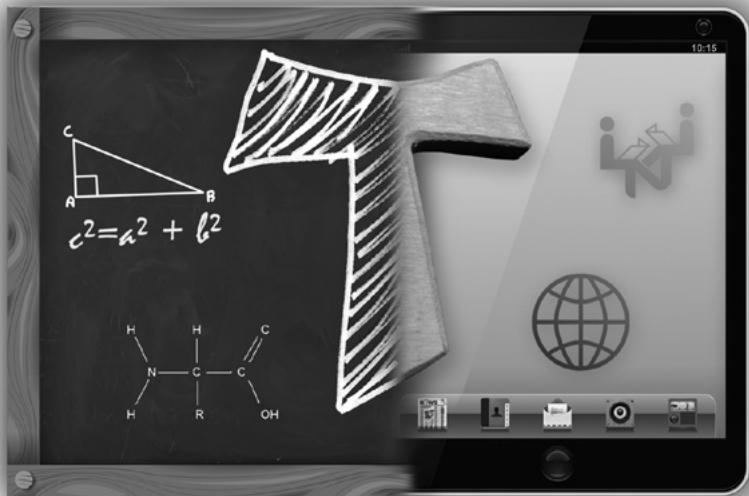
REFERÊNCIAS

LEFFA, Vilson J. Uma ferramenta de autoria para o professor: o que é e o que faz. **Letras de Hoje**. Porto Alegre. v. 41, n. 2, p. 189-214, jun. 2006.

LÉVY, Pierre. Estamos todos conectados. **Nova Escola**, São Paulo, Ano XVIII, n. 164, p. 24, abr. 2003.

NITZKE, Julío et al. Criação de ambientes de aprendizagem colaborativa. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 10., 1999, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba. Disponível em: <<http://penta.ufrgs.br/pgie/sbie99/acac.html>>. Acesso em: 20 jul. 2012.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Comunidades virtuais**: um fenômeno na sociedade do conhecimento. São Paulo: Érica, 2002.



5º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas

23 a 25 de maio de 2012 - Santa Maria - RS

SÍNTESE DOS TRABALHOS REALIZADOS PELAS ESCOLAS

A ENTREVISTA NA SALA DE AULA

Michele Freitas Gomes

Colégio Franciscano Espírito Santo

INTRODUÇÃO: Neste texto pretende-se relatar e analisar uma experiência de pesquisa-ação, realizada com uma turma de 7ª série do Ensino Fundamental, do Colégio Franciscano Espírito Santo, Bagé, RS em que se utilizou a sequência didática como recurso metodológico para desenvolver atividades de leitura, produção textual e análise linguística. Com isso, visou-se problematizar as proposições dos documentos oficiais para o ensino de Língua Portuguesa e efetivar um ensino inovador, baseado na perspectiva discursiva da linguagem (BAKHTIN, 2003), incentivando o uso das tecnologias da informação e comunicação (doravante TICs). Objetivou-se trabalhar com o gênero entrevista, em vista de sua esfera de circulação, tomando o texto como unidade de sentido (BRASIL, 1998). A escolha da teoria dos gêneros do discurso para a organização do ensino de língua materna, atualmente, não só contempla as orientações oficiais, mas também se constitui como uma forma possível de inovar a prática pedagógica. Ao lançar esse olhar para as aulas de língua portuguesa, as exigências da sociedade globalizada (MELO; TOSTA, 2008), a demanda por inovação, os estudos na área da linguística, surge a necessidade de repensar a prática pedagógica a partir da perspectiva discursiva da linguagem, consoante Bakhtin (2003), e do uso das novas mídias. A forma escolhida para organizar o trabalho pedagógico, na perspectiva dos gêneros do discurso, foi articular atividades de leitura, escrita e análise linguística com questões relevantes para os alunos em projetos didáticos, pois estes desenvolvem as capacidades de observação, reflexão, comparação, resolução de problemas, comunicação e cooperação. Para compor o projeto, foram planejadas algumas sequências didáticas (SCHNEUWLY; DOLZ, 2010). **METODOLOGIA:** A sequência didática com o gênero entrevista constituía uma parte de um projeto didático, cujo objetivo era compreender o universo do adolescente, seus conflitos,

incertezas e relacionamentos a partir dos gêneros do discurso e motivar a leitura/escuta/produção de textos multimodais. A apresentação foi feita com uma conversa sobre o gênero entrevista e os objetivos do trabalho, seguida de duas atividades no laboratório de informática: uma, de postar no *blog* comentários oriundos da técnica, “tempestade de ideias,” sobre adolescência; outra, de ver cinco vídeos de entrevistas, para que os alunos assistissem e escrevessem sobre características do gênero, como linguagem, temática, postura, estilo. Em síntese, as orientações dadas contemplaram os elementos constitutivos do gênero: a estrutura composicional, o estilo e o conteúdo temático (BAKHTIN, 2003) de cada uma delas. Discutimos também as diferentes formas de entrevista, das mais formais até aquelas que pareciam uma conversa menos controlada. Em seguida, foi lida uma entrevista escrita e foram feitas atividades de compreensão escrita. A proposta seguinte era a preparação para a entrevista com alguém que tivesse vivido sua adolescência antes dos anos de 1960. Essa atividade iniciou com a escolha das duplas ou trios de trabalho para o planejamento e produção da entrevista em vídeos. Depois, selecionei, com a turma, aspectos da adolescência que eles poderiam investigar e que ajudassem na compreensão das semelhanças e diferenças nas experiências de adolescentes do passado e atualmente. Os subtemas citados pelos alunos foram: namoro, diversão, escola, moda e relação com a família. Para que os vídeos não fossem longos, nem repetitivos, cada dupla deveria escolher um subtema. Decidido o subtema, a dupla trabalhou na elaboração de, no mínimo, oito perguntas abertas e que motivassem uma resposta detalhada. Recordamos, nesse momento, das perguntas que eles já tinham visto e lido e revisei as questões antes de eles partirem para a gravação da entrevista, que foi feita como atividade extraclasse. Ainda solicitei oralmente que, ao iniciar a gravação da entrevista, fizessem uma introdução, apresentando o entrevistado (nome, idade, profissão, etc.). Estabelecemos um prazo de entrega e organizamos o calendário de apresentações.

RESULTADOS E ANÁLISE: O objetivo principal da proposta era conhecer a realidade das pessoas que viveram a adolescência antes dos anos de 1960 e confrontar com a realidade dos adolescentes dos anos 2000. A atividade

também promoveu o trabalho aliado do uso das mídias e a oralidade a partir de uma situação real de comunicação, tendo em vista o contexto em que ocorreu a interlocução, desenvolvendo assim a competência discursiva. Após a apresentação dos vídeos, pude perceber diferentes aprendizados em relação à língua materna, tais como a preocupação com a construção de um contexto de produção de entrevista que simula uma situação de comunicação real (de programa de entrevista televisiva) em um dos vídeos, por exemplo. Esse contexto de produção simulado é marcado por uma estrutura inicial comum a entrevistas televisivas. Os alunos preocuparam-se com as questões de posição da câmera, postura, edição, criação de um contexto de produção e trilha sonora. **CONCLUSÕES:** A articulação entre leitura, produção textual e análise deu-se por meio de questões orais e escritas, superando o modelo transmissivo de atividades estanques de compreensão parafrástica, seguidas de questões de inferência e extrapolação. Privilegiei, na elaboração da sequência didática, questões que permitissem a compreensão efetiva por meio da análise e reflexão dos recursos linguísticos dos textos. Outro aspecto positivo, a opção por uma produção multimodal - vídeo da entrevista - o que potencializou o diálogo multicultural e trouxe para dentro da escola, além da cultura valorizada, a cultura do aluno, o que também é papel do professor. Ainda em relação à competência discursiva, com as produções do gênero entrevista, os alunos demonstraram que a desenvolveram pela capacidade de adequar sua linguagem à situação comunicativa, reelaborar as questões e fazê-las de modo claro, assim como empregar marcadores textuais que possibilitassem que as respostas dos entrevistados fossem abertas. Trabalhar com a teoria dos gêneros discursivos, aliada aos textos multimodais permitiu aos alunos atentarem para os diferentes aspectos que dizem respeito a um texto e desenvolvessem, desse modo, sua competência discursiva.

Palavras-chave: Gêneros do discurso. Ensino de língua materna. TICs e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

MELO, José Marques de; TOSTA, Sandra Pereira. **Mídia & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. 2. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

APRENDER É DIVERTIDO: ADQUIRINDO VOCABULÁRIO ATRAVÉS DA CRIAÇÃO DE VIDEOCLIPES

Leandro Feijó

Colégio Franciscano Espírito Santo

INTRODUÇÃO: Neste texto pretende-se relatar as experiências vivenciadas com quatro turmas de 8ª série do Ensino Fundamental, do Colégio Franciscano Espírito Santo, Bagé, RS, acerca da produção de vídeos. Com o trabalho objetivou-se a ampliação do léxico em língua inglesa (doravante LI), dos conhecimentos das mídias, recursos tão necessários ao mundo contemporâneo (MELO; TOSTA, 2008), considerando a capacidade dos adolescentes de utilizar essa tecnologia e transformá-la em mais uma possibilidade de aprendizagem. Além disso, julga-se importante, consoante os PCNs (BRASIL, 1998), tornar o ensino de LI mais prazeroso, aumentando a vinculação afetiva com a aprendizagem. Para isso, utilizou-se a perspectiva discursiva de linguagem (BAKHTIN, 2003), entendendo o vídeo como um gênero. Assim, reiteramos, com esta proposta, o que dizem os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), em relação ao ensino da língua estrangeira, uma vez que ela deve garantir que o aprendiz seja capaz de envolver-se em outros discursos e criar significados por intermédio dela. **METODOLOGIA:** Para os propósitos do trabalho, foi organizada uma sequência de tarefas. Primeiro, os alunos receberam todas as instruções sobre o trabalho: produzir vídeos com músicas de sua própria escolha. O objetivo era contar através dos vídeos a letra da música de forma que um leigo na língua inglesa fosse capaz de entender a história por meio da sequência de imagens/cenas. Em segundo lugar, eles receberam exemplos de músicas, possíveis de utilizar no trabalho. Ainda nessa fase, foram exploradas músicas na língua inglesa e em nossa língua-mãe, para termos bem claros os objetivos. Partindo disso, os grupos, compostos por alunos da mesma turma ou não, começaram a produção dos vídeos. O processo todo durou

dois meses. Após a entrega dos trabalhos, eles foram avaliados quanto à fidelidade, à letra da música pelos alunos de ensino médio, visto que estes possuem maior fluência na língua estrangeira. O ponto culminante foi a exibição de todos os vídeos em uma sessão no cinema da cidade, podendo ser assistida por amigos e membros das famílias, além de todos os alunos das turmas em questão. Durante a exibição, os vídeos foram avaliados por uma banca de jurados formada por professores da escola. Ao final, foi entregue aos melhores vídeos, uma premiação, provocando uma disputa saudável entre os grupos. **RESULTADOS E ANÁLISE:** O trabalho resultou em vários vídeos originais, haja vista que uma de suas regras do mesmo é não ser cópia de vídeos já existentes. Cada grupo utilizou da sua criatividade para transmitir a ideia e cumprir a tarefa de retextualizar a canção. Alguns grupos utilizaram fotos, outros, desenhos para montar as cenas. O recurso mais utilizado foi o uso do vídeo, no qual os integrantes dos grupos e, muitas vezes, membros das famílias e amigos faziam parte da história. A utilização de outras mídias também teve destaque em muitos trabalhos, pode-se ver em alguns vídeos o uso de leitura, música, telefones celulares, computadores, havendo uma integração entre elas. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que a atividade permitiu o envolvimento lúdico - favorecido pelo uso língua oral - dos alunos, bem como aumentou sua consciência linguística. Atividades envolvendo textos multimodais viabilizam o ensino da língua estrangeira, centrado na constituição do aluno como ser discursivo, uma vez que possibilita também a criação de significados por intermédio do uso da língua e tornam a aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa. TICs. Música.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

MELO, José Marques de; TOSTA, Sandra Pereira. **Mídia & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

NA ERA VIRTUAL: HUMANIZAR OU ROBOTIZAR?

Cristina Dias Ribeiro
Letícia Rodrigues Stoffels
Lucas Gonçalves Soares

Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida

O grande entusiasta da internet como instrumento de democratização do conhecimento, explica que “a internet é um espaço de comunicação propriamente surrealista do qual nada é excluído, nem o bem, nem o mal, nem suas múltiplas definições, nem a discussão que tende a separá-los, sem jamais conseguir. A internet encarna a presença da humanidade a ela própria, já que todas as culturas, todas as disciplinas, todas as paixões aí se entrelaçam. Já que tudo é possível, ela manifesta a conexão do homem à sua própria essência, que é a aspiração à liberdade” (PIÉRRE LÉVY). No presente trabalho, o objetivo, é oportunizar a interação, na era virtual, no diálogo familiar, buscando desenvolver juntos talentos midiáticos, proporcionando assim, atividades que favoreçam o trabalho cooperativo e colaborativo entre a comunidade escolar. Utilizar-se-ão as novas tecnologias de forma inovadora e criativa, promovendo a aprendizagem por meio da interação, da comunicação e da atualização dos saberes. “O principal objetivo da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram; homens que sejam criativos, inventores e descobridores; o segundo objetivo é formar mentes que possam ser críticas, que possam analisar e não aceitar tudo que lhes é oferecido” (PIAGET, 1970). É necessário que cada pessoa tenha oportunidades, opções e autonomia para transformar seu potencial em competências pessoais, relacionais, cognitivas e produtivas. Somente assim teremos pessoas em condições de construir uma vida digna e feliz. Cabe à Educação dar sustentação às aprendizagens fundamentais para o desenvolvimento desse potencial. Segundo Chaves (2004), “para uma pessoa viver a vida de forma plena, precisa ser capaz de definir o seu projeto de vida, saber o que deve fazer para alcançar seu objetivo e dominar os meios necessários para transformá-lo em realidade e, finalmente, ser capaz de realizar seu projeto por si mesmo. Em outras palavras, podemos dizer que a educação

para o desenvolvimento humano é o processo mediante o qual as pessoas se tornam capazes de sonhar os próprios sonhos e transformá-los em realidade”. Incluímos na proposta as famílias, pensando nas diferenças de idades entre pais e filhos, gerações diferentes, como aproximar de forma lúdica, afetiva e plugada. Segundo Catanante (2011), “geração X são os quarentões, geração *baby boomer* são os cinquentões, a geração sênior são aqueles que já estão na casa dos setenta, a geração Y está perto da casa dos trinta, e a geração Z está aí com menos de dez anos de idade. Essas crianças são tipicamente nascidas no contexto onde o mundo é completamente diferente das gerações anteriores, o contexto é totalmente digital. E se a gente olhar realmente o que diferencia uma geração da outra, vamos só identificar contexto. As pessoas vão demonstrando atitudes que são típicas da sua personalidade e da sua faixa etária, e não necessariamente típicas de um tipo de geração. O contexto no qual as pessoas chamadas geração *baby boomers* viviam quando eram crianças é completamente diferente do contexto no qual as crianças quando eram crianças da geração Y foram educadas. Então, se há alguma coisa que podemos identificar para diferenciar uma geração da outra é o contexto de mundo, o universo no qual essas pessoas quando eram crianças foram educadas”. Nos dias atuais, em que convivemos com tantos conflitos entre pais e filhos, dificuldades de entendimento entre gerações, a escola não pode ficar alheia a essa realidade, pois, se a família não vai bem, isso “respinga” na escola. Uma das prioridades de nosso colégio é o bem viver. Irmanados nessa proposta é que surgiu a necessidade de aproximar pais e filhos em uma atividade conjunta. Percebendo que existe uma lacuna de gerações entre os membros de uma família, surgiu a ideia de trabalhar com essas diferenças, de forma criativa, desafiadora e harmoniosa. Na busca da troca de experiências nas atividades de pesquisa e tempo de navegação, não desligará o computador do filho, e sim, interagirá com ele para depois conversar naturalmente, mostrando a ousadia de utilizar para fortalecer relações afetivas familiares, a tecnologia que está a nossa disposição, inspirando-os para que façam coisas que os desafiem a ir além daquilo que é esperado. Não existe ação de fato, em uma teoria pedagógica, sem pensar na questão de homem e de mundo que queremos formar. A educação não pode ser neutra, ela é vida, concepção, construção, conceito. O ato de

educar é uma ação contínua, que questiona os rumos, que deve tomar o indivíduo, bem como suas respostas, será encaminhado para a formação integral do aluno, na construção de um mundo de verdade, mais feliz e humano. Nesse, as relações são teias de compromisso com o existir e a verdade da essência humana, seus valores, crenças e pertença. Foi proposto à turma, que a partir do que eles sabiam sobre as mídias, fosse feita uma pesquisa detalhada de qual o nosso papel diante de tudo isso, qual a nossa função perante um mundo tão digitalizado. Assim, os alunos iniciaram o trabalho de pesquisa, procurando conhecer atentamente as ferramentas disponibilizadas pela internet. Levaram em conta a origem, utilização, contribuição na educação, benefícios e dificuldades de cada um. O público, a ser envolvido, foram os alunos da 7ª série, com seus professores e buscando a parceria dos pais, desenvolveram o projeto, com os seguintes passos: Histórico (objetivos), Como criar uma conta? (como acessar), Apresentação (tela inicial), Ferramentas (como usar os recursos), Prós e contras, Como é usado hoje? Qual o público que mais utiliza? Exemplos de uso produtivo (dia a dia); Como pode ser aproveitado para o ensino? De que forma? Exemplificar. A opinião do grupo sobre esse recurso? Conclusão da turma sobre o trabalho realizado. Conclusão dos pais sobre o trabalho realizado e avaliação final. As mídias a serem utilizadas eram: *facebook, orkut, msn, twitter, tumblr*. As atividades utilizadas foram trabalhos em grupos, pesquisas, palestras e reuniões. “Isto é humanismo: pensar e cuidar para que o homem seja humano e não inumano, isto é, fora de sua essência.” (HEIDEGGER, 1970). O trabalho vem dando muitos frutos. Os alunos estão entendendo melhor o uso das novas tecnologias e o verdadeiro cuidado que devemos ter em utilizá-las. Para os pais, a aproximação com os filhos e o uso das novas ferramentas foi muito produtivo, em muitas situações precisaram reinventar-se. Isso porque muitos disseram que houve motivação para conversarem sobre o uso da internet em suas casas. O trabalho didático foi enriquecido e uniu o aprofundamento dos conteúdos, teve significado para os educandos, relacionando com suas vidas práticas. Para a escola foi muito relevante porque, mais uma vez, o bem comum e o “Ser” saíram fortalecidos.

Palavras-chave: Humanizar. Robotizar. Educação virtual. Geração X, Y, Z.

REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette. **Mídias digitais:** um espaço a ser construído. São Paulo: Paulinas, 2008.

BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette. **Comunicação digital:** educação, tecnologia e novos comportamentos. São Paulo: Paulinas, 2008.

CATANANTE, Benne. Gerações Y e Z: O que ensinam e o que esperam aprender com as demais gerações. **Educação em Revista**. Ano XV. p.16-19, ago. 2011.

MERINO, J. Antônio. **Humanismo Franciscano:** franciscanismo e mundo atual. Petrópolis RJ, 1982.

POLATO, Amanda. Tecnologia + Conteúdos = Oportunidades de Ensino. **Nova Escola**. Ano XXIV. p. 50-58, jun./jul. 2009.

A EDUCOMUNICAÇÃO, AS REDES SOCIAIS E O MEIO AMBIENTE NOS ESPAÇOS ESCOLARES

Leide Ester Fernandes Schneider

Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo

INTRODUÇÃO: No presente trabalho faz-se uma abordagem teórica pedagógica e sua práxis no contexto escolar em uma concepção de ensino em que o uso das ferramentas tecnológicas faz parte do cotidiano escolar. A proposta tem como foco principal sensibilizar os jovens estudantes para a conscientização dos cuidados que devem ter com o meio em que vivem Este projeto é desenvolvido no Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo, localizado na cidade de Guáira, na fronteira Brasil com Paraguai, e dividida pelo Lago de Itaipu. Esta característica local leva nossos jovens a uma constante reflexão: o de cuidar e preservar um ambiente que um dia foi modificado pelo homem, as Sete Quedas, transformado em um grande lago. Portanto, essas reflexões estão presentes no dia a dia dos alunos, nas atividades dentro e fora dos muros escolares. Como a natureza é presente neste espaço geográfico, possibilita que se façam várias ações que contribuam para a formação cidadã dos educandos, enquanto agentes transformadores da sociedade através do uso de ferramentas tecnológicas. Dentro desse tema, apresentam-se alguns autores para a fundamentação teórica: Paulo Freire (2003), em sua obra *Pedagogia da Autonomia*, diz que: “pensar em televisão ou mídia em geral nos põe o problema da comunicação, processo impossível de ser neutro”. Nessa perspectiva, o autor mostra com clareza a importância do papel do professor como mediador das informações que possam ser construídas ao longo de um projeto ou pesquisa feito pelos alunos, por exemplo, e que, por isso, não é possível a inércia diante do conhecimento. Em uma nova concepção de educação comunicativa, diz Martin-Barbero (2002, p. 43): “O *ecossistema comunicativo* constitui, na verdade, o entorno que nos envolve caracterizado por ser difuso descen-

trado. Tal ecossistema é difuso porque formado por uma mistura de linguagens e de saberes que circulam por diversos dispositivos midiáticos intrinsecamente interconectados; é descentrado porque os dispositivos midiáticos que o conforma vão além dos meios que tradicionalmente vem servindo a educação, a saber: escola e livros”. Ir além dos livros didáticos e quadros de giz demanda tempo, aprofundamento em pesquisas, e dedicação, portanto estas são as primeiras barreiras que devem ser extintas nos trabalhos com os dispositivos midiáticos, pois a partir do aprimoramento está sujeito da maneira como o tema é introduzido. Para tanto, é interessante começar a partir dos temas de consonância, como, por exemplo, a necessidade de se aperfeiçoar as habilidades dos educandos e educadores no uso das tecnologias do conhecimento. Neste caso, é recomendável programar aos métodos da educomunicação a partir da introdução da linguagem audiovisual na educação, nos espaços educativos, cuidando das relações entre os grupos humanos, bem como do acesso de todos ao uso apropriado das tecnologias da informação. No que se refere à educação ambiental, portanto, a escola compartilha então dessa rede “como uma instituição dinâmica com capacidade de compreender e articular os processos cognitivos com os contextos da vida” (TRISTÃO, 2002). A educação introduz-se na própria teia da aprendizagem e adquire um desempenho estratégico nesse processo, e, parafraseando Reigota (1998, p. 43), pode-se dizer que: “[...] a educação ambiental na escola ou fora dela continuará a ser uma concepção radical de educação, não porque prefere ser a tendência rebelde do pensamento educacional contemporâneo, mas sim porque nossa época e nossa herança histórica e ecológica exigem alternativas radicais, justas e pacíficas”. Esse tipo de ação deve envolver e engajar vários atores sociais como agentes multiplicadores de informação para a construção do conhecimento compartilhado, conscientes do seu papel social. E, somente através das novas ferramentas como as redes sociais é que se pode chegar mais longe, pois se atingirá um grande número de massa a ser sensibilizada, mobilizando grupos sociais no intuito de buscar mecanismos para solucionar problemas socioambientais. É importante ressaltar

também, no contexto da obrigatoriedade da educação ambiental no ensino formal, os seguintes dispositivos da Lei n.º 9.795/99: Art.10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal (BRASIL, 1999). Esse projeto foi elaborado e desenvolvido com o intuito de trabalhar para a consolidação do meio ambiente, seus aspectos e impactos sociais através das redes sociais no formato da educação como suporte didático na construção dos saberes. **METODOLOGIA:** Para o desenvolvimento deste trabalho foram realizados dois encontros semanais em contraturno, com duração de duas horas aulas, durante 12 meses. Os participantes são estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio e as atividades foram executadas como extraclasse. Através da participação ativa nos projetos da escola e ações da comunidade, desde o mês de abril do ano de 2011, foram registradas através de material fotográfico e outros. Neste ano de 2012, foi criada a página na rede social (www.tumblr.com) pelos alunos, com a professora coordenadora que tem como objetivo postar e alimentar a ferramenta virtual em ação concreta sobre os temas socioambientais que abrangem nossa comunidade. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos tem sido positivos, as redes sociais colaboram de forma expressiva para o desenvolvimento de projetos, pois por meio delas é provável que o conhecimento individual seja convertido em ciência coletiva e as pessoas influenciam-se, resolvendo o que não poderia ser solucionado por um único sujeito. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Sendo este tema contemporâneo e de grande ênfase como suporte pedagógico, e como se observou através do projeto que vem sendo executado, que pode ser uma ferramenta importante como fonte de recursos didáticos inesgotáveis, porém deve ser orientado com muita cautela e ética. É que, no cotidiano dos educandos, ficam cada vez mais presentes as mídias e que delas o educador deve fazer parte e tê-las como fonte de saberes, bem como compartilharem estas vivências com o mundo.

Palavras-chave: Meio ambiente. Rede social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9795/99**, 27 abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. República Federativa do Brasil, Brasília, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm. Acesso em: 12 jan. 2012.

MELO, José Marques de; TOSTA, Sandra Pereira. **Mídia & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. (Coleção Temas & Educação).

REIGOTA, M. Desafios à educação ambiental escolar. In: JACOBI, P. et al. (Orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA, 1998. p. 43-50.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção Educomunicação).

TRISTÃO, Martha. As Dimensões e os desafios da educação ambiental na sociedade do conhecimento. In: RUSHEINSKY, Aloísio. (Org.). **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 169-173.

TRISTÃO, Martha. **Rede de relações: os sentidos da educação ambiental na formação de professores/as**. 2001. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

**A PRODUÇÃO DE REVISTAS TEMÁTICAS:
EXPERIÊNCIAS NA DISCIPLINA
DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO**

Eduardo Dalla Lana Baggio
Alunos do Ensino Médio
Colégio Franciscano Sant'Anna

INTRODUÇÃO: O presente trabalho é resultante da experiência em pesquisa e confecção de instrumentos avaliativos no formato de revistas, produzidas em turmas de Ensino Médio no Colégio Franciscano Sant'Anna, Santa Maria, RS, mais especificamente, nas turmas de primeira série do Ensino Médio. A temática é a história da Grécia Antiga, inserida na Antiguidade Ocidental. Para alunos de Educação Básica, foi proposta a pesquisa de diferentes subtemas referentes a esferas da cultura clássica referida, em grupos formados na sala de aula. O objetivo foi o de elaborar textos e inserir uma linguagem visual complementar com o seu entendimento. O material disponibilizado/sugerido na pesquisa foram excertos e/ou capítulos de livros específicos ou disponibilizados pela internet (GOMBRICH, 1995; GIORDANI, 2001; CANDIDO, 2009; HENNINGER, 2004) e livros didáticos (VICENTINO; DORIGO, 2011). **METODOLOGIA:** A elaboração de uma revista que versasse sobre subtemas da história grega antiga como Magia, Guerra, Olimpíadas, Educação e Arte produzidas nessa civilização, ficaram sob a responsabilidade de grupos diferentes em sala de aula. Ressaltamos que, embora existisse tal organização, todas as revistas deveriam tratar de aspectos comuns da temática, ou seja, considerações gerais sobre a Grécia como a localização geográfica, apanhado histórico, sociedade, política, economia e cultura de duas de suas principais cidades-estado: Esparta e Atenas. Desse modo, esta parte referida na formatação da revista se assemelhou a uma introdução para o posterior tema específico de cada grupo. A revista, mesmo que permanecesse na qualidade de um

instrumento avaliativo do trimestre em questão, também teve a temática retomada em uma avaliação escrita por série que proporcionou um *feedback* sobre o que foi produzido. As habilidades e competências também foram exploradas na criatividade dos alunos, ao inserirem na revista editoriais, reportagens, propagandas, disposição dos temas e utilização das imagens. As possibilidades de trabalho que a informatização oferece, em especial as mídias digitais, foram canalizadas, e a atividade referida permaneceu em consonância com a proposta, pois, segundo Gutiérrez (apud CITELLI; COSTA, 2001, p. 19), além de estimular a sensibilidade humana, uma maior naturalidade, e para que a comunicação se faça. Um dos resultados positivos também consiste na apropriação da história e da cultura por parte dos alunos. Para Maria Aparecida Baccega (apud CITELLI; COSTA, 2001, p. 22), as Ciências Humanas e Sociais possuem uma ligação muito forte com o campo da comunicação. Desse modo (e assim podemos medir a importância de sua originalidade), no instante em que ocorre um processo de metassignificação, originam-se novas apreensões do conhecimento por parte dos alunos. **RESULTADOS E ANÁLISE:** Na produção do material em questão foi possível perceber, de maneira geral, o atendimento positivo à proposta, assim como o interesse sobre o tema pesquisado. Em nível acadêmico, de acordo com Felix (1998), é através da pesquisa que resgatamos a memória histórica. Esse é um meio de sustentação importante para proporcionar aos indivíduos a descoberta de seus laços de identidade. Considerando que o ensino de História colabora para que o aluno se sinta estimulado a utilizar recursos necessários para aprender a pensar historicamente, o trabalho com pesquisa o ensina como captar e valorizar a diversidade das fontes e dos diferentes pontos de vista, tornando possível a reconstrução de caminhos da narrativa, levantar problemas em cada aula de História, diante de temas e em outras narrativas históricas (CAINELLI; SCHMIDT, 2004). Desse modo, proporcionar em nível de Ensino Médio contato com fontes diferentes proporcionou um entendimento das origens da identidade da civilização ocidental em diferentes aspectos. A formação de ideias e a

expressão da crítica histórica dos alunos, fundamentais não apenas em um contexto específico, alcançou também seu objetivo considerando que pôde ser estendido a outras temáticas da disciplina. Os critérios utilizados para a avaliação dos trabalhos consistiram, fundamentalmente, na atenção dos discentes diante ao roteiro de trabalho que compreendeu pontos básicos referentes à produção geral e específica; a utilização das imagens relacionadas à linguagem escrita e à formatação e criatividade.

Palavras-chave: Pesquisa. Instrumentos Avaliativos. Civilização. Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CAINELLI, Marlene Rosa; SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

CANDIDO, Maria Regina. A magia na Grécia antiga. **História Viva**, São Paulo, n. 70, ago. 2009. Disponível em: <<http://leiturasdahistoria.uol.com.br/ESLH/Edicoes/3/artigo65953-1.asp>>. Acesso em: 28 maio 2011.

CITELLI, Adilson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho.

Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2001.

FÉLIX, Loiva Otero. **História e memória:** a problemática da pesquisa. Passo Fundo, RS: Ediupf, 1998.

GIORDANI, Mario Curtis. A educação. In: _____. **História da Grécia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. p. 262-281.

GOMBRICH, Ernst. O grande despertar: Grécia, século VII a V a.C. In: _____. **História da arte**. São Paulo: LTC, 1995. p. 76-91.

HENNINGER, Laurent. Às armas, cidadãos. **História Viva**, São Paulo, n. 3, jan. 2004. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/as_armas_cidadaos__com_os_hoplitas_os_gregos_formam_um_exercito_constituído_de_cidadãos_livres__4.html>. Acesso em: 28 maio 2011.

VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. **História geral e do Brasil**. São Paulo: Scipione, 2011.

PRESERVAÇÃO AMBIENTAL: UMA ATITUDE A SER CONSTRUÍDA

Tania Marlene Costa Menegat

Célia de Fátima Rosa da Veiga

Colégio Franciscano Sant'Anna

INTRODUÇÃO: No presente trabalho aborda-se a inserção de temas atuais no ensino e aprendizagem, em nível básico, com a utilização do sistema computacional na forma de jornal eletrônico. O tema desenvolvido contempla a maioria das áreas do conhecimento. Na sua aplicação em sala de aula, a discussão foi direcionada a assuntos sobre a preservação ambiental, envolvendo terra, água e ar, correlacionando-a com temas desenvolvidos em cada disciplina. A aplicação decorreu de uma viagem de estudos à trilha de Vale Vêneto/RS, onde os alunos vivenciaram a preservação ambiental. Muitos foram os momentos de discussões entre os alunos, para que cada turma pudesse elaborar o jornal. Nas últimas décadas, os avanços científicos e tecnológicos têm despertado nos jovens um olhar mais atento sobre temas relacionados à preservação ambiental, e isso se tornou indispensável na formação deles, contemplando não somente conhecimentos abstratos, desvinculados da vida prática, mas também permeou o seu viver diário. No Brasil, a escola média continua com caráter de “terminalidade” para os que a frequentam. Com o objetivo de buscar a superação das dificuldades e deficiências encontradas no ensino, têm surgido novas propostas de ensino e de aprendizagem. Dentre essas propostas, encontra-se o “ensino baseado na investigação” (POZO; POSTIGO; CRESPO, 1995, p. 19), que visa auxiliar os alunos a compreender melhor e mais amplamente as situações e os fenômenos cotidianos, abrangendo um maior corpo de conhecimentos, o que lhes dará condições de atuar mais efetivamente no seu dia a dia. Além disso, um ensino desenvolvido na perspectiva investigativa apresenta aos estudantes elementos para que possam entender aspectos relativos à produção e à

evolução do conhecimento, conforme Ausubel (2003). No conjunto, todos esses fatores tendem a propiciar uma aprendizagem mais significativa. As ideias de Ausubel também se caracterizam por se basearem em uma reflexão específica sobre a aprendizagem escolar e o ensino, ao invés de tentar somente generalizar e transferir à aprendizagem escolar conceitos ou princípios explicativos extraídos de outras situações ou contextos de aprendizagem. Para haver aprendizagem significativa, são necessárias duas condições: a disposição para aprender e o conteúdo escolar ser, potencialmente, significativo (AUSUBEL, 2003, p. 8). As novas ideias e informações podem ser aprendidas e retidas, na medida em que os conceitos relevantes, inclusivos estejam adequadamente claros e disponíveis na estrutura cognitiva do indivíduo e funcione, dessa forma, como ponto de ancoragem às novas ideias e conceitos. Cada aprendiz filtra dos conteúdos o que tem significado ou não para si próprio. Com esse duplo marco de referência, as proposições de Ausubel (2003) partem da consideração de que os indivíduos apresentam uma organização cognitiva interna baseada em conhecimentos de caráter conceitual. Sua complexidade depende muito mais das relações que esses conceitos estabelecem em si do que do número de conceitos presentes. Entende-se que tais relações têm um caráter hierárquico, de maneira que a estrutura cognitiva é compreendida, fundamentalmente, como uma rede de conceitos organizados de modo hierárquico, de acordo com o grau de abstração e de generalização. A partir dessa especificação, a aprendizagem escolar passa a caracterizar-se globalmente como a assimilação a essa rede de determinados corpos de conhecimentos conceituais, selecionados socialmente como relevantes e organizados nas áreas de conhecimento. Na intenção de aproveitar as características presentes na perspectiva investigativa de ensino, apresentamos, neste trabalho, uma proposta para abordar com temas atuais como a preservação ambiental, para que o aluno seja seu próprio agente da aprendizagem, buscando através da pesquisa e de visitas a locais de tratamento e de saneamento básico da cidade de Santa Maria e região. Por meio dos fundamentos da educomunicação, é possível investigar,

discutir as inter-relações dos vários tipos de saberes que se fundem na Educação e na Comunicação, ou seja, viabilizam o diálogo entre as disciplinas, nas diferentes áreas do conhecimento. A comunicação dialógica e participativa, o não interesse em respostas supostamente definitivas para os problemas que, diuturnamente se apresentam, cedem espaço ao aguçamento das contradições que aumentam o grau de motivação por parte dos estudantes, maximizando a aprendizagem, a tomada de consciência e a mobilização para a ação. Diante de uma mídia que se sente livre para produzir a comunicação, a educação previne-se e cria programas de análise crítica das mensagens que circulam. A escola precisa compreender que os alunos anseiam por respostas novas, portanto, respostas tradicionais não cabem mais. Com a Cultura Digital, os alunos tornam-se pesquisadores tanto de temas atuais quanto dos temas escolares (SOARES, 2011, p. 28). A animação computacional viabiliza a introdução da perspectiva investigativa em um meio amplo como a rede mundial de computadores. O professor pode expor as simulações que são modelos da realidade do aluno em geral, podendo alterar variáveis e condições, possibilitando a compreensão mais ampla do assunto. **METODOLOGIA:** A elaboração do jornal eletrônico exigiu iniciativa e um conhecimento básico de informática, pois os assuntos apresentados foram explorados em sala de aula e os vídeos produzidos na viagem de estudos e pesquisas realizados ao longo do desenvolvimento do trabalho. O desenvolvimento das atividades propostas foi dividido em oito etapas, a saber: etapa 1: *Escolha dos temas* - foi desenvolvida pelo professor. Coube a ele a escolha adequada dos assuntos e a proposição de uma situação-problema a ser resolvida; etapa 2: *Viagem de estudos - Trilha em Vale Vêneto* - a etapa conduziu o aluno ao reconhecimento do sistema de conservação ambiental e ao contato com a natureza; etapa 3: *Organização da turma em grupos* - a partir de textos, os alunos, organizados em grupos de forma cooperativa, buscaram soluções para a situação-problema proposta a partir da viagem. Os alunos buscaram suas próprias explicações e formularam métodos de trabalho, de modo a explorar diferentes possibilidades e ainda formular os próprios

questionamentos que foram encaminhados ao grande grupo, para discussão; etapa 4: *Estabelecimento de parâmetros relevantes e possibilidades de resolução* - os alunos conversaram entre si e estabeleceram possíveis soluções. Essas soluções foram entendidas como hipóteses de solução para a situação-problema e foram registradas pelos alunos. A etapa quatro distinguiu-se pela importância da atividade, pela atenção redobrada do professor, pois muito do que foi realizado posteriormente deve ser conectado com a abordagem inicial, exigindo registro e armazenamento das manifestações; etapa 5: *Utilização de pesquisa para solucionar a situação-problema* - ocorreu a efetiva elaboração da solução para a situação-problema; Etapa 6: *Elaboração das matérias a serem colocadas no jornal eletrônico* - houve a redação das matérias e a filmagem para os vídeos que podem ser realizadas em casa ou na escola, com o acompanhamento dos professores; etapa 7: *Apresentação do Jornal na forma ao vivo* - momento para os professores contemplarem o trabalho na íntegra; etapa 8: *Montagem do Jornal Eletrônico*. O trabalho foi construído nas aulas, na pesquisa de campo, espaços como instituições, nas entrevistas às pessoas da área de interesse, no pátio do Colégio, na biblioteca, na família. Muitos locais foram explorados quando os alunos se reuniam para planejar, organizar e construir o documentário. **RESULTADOS E ANÁLISE:** A avaliação da aprendizagem decorre das discussões, na elaboração de textos, na pesquisa de campo e, também, na pós-implementação do jornal. No 2º trimestre de 2011, ocorreu a apresentação do trabalho, quando os estudantes mostraram as práticas educativas construídas por eles sob a orientação de seus professores, com o apoio de vários segmentos da sociedade. Constataram-se ganhos no aprendizado dos alunos, pela produção do material apresentado, jornal eletrônico, demonstrando a sua visão sobre a mídia utilizada, pela integração com a comunidade local, pela maior autoestima, autonomia e exploração da criatividade pessoal, pela descoberta das possibilidades pessoais, pelo aprendizado no trabalho em equipe, envolvimento no processo da resolução de problemas, desenvolvimento da criticidade e do argumento. É interessante perceber que a atividade interativa seja com os

colegas, ou com a comunidade, motivou os jovens a encontrarem sentido no aprendizado e a expressarem seus anseios e opiniões sobre o universo que os cerca. Isso tudo contribui para a construção de cidadania, seja produzindo jornais escolares, programas de rádio, filmes, *blogs*, entre tantos outros meios da realidade virtual, fruto das navegações pelo mundo da internet.

Palavras-chave: Aprendizagem Significativa. Pesquisa. Educação. Comunicação.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimento:** uma perspectiva cognitiva. Tradução por Lígia Teopisto. Lisboa: Paralelo, 2003.

POZO, J. I.; POSTIGO, Y.; CRESPO, M. Á. G. **Aprendizaje de estrategias para la solución de problemas en ciencias.** Barcelona: Graó, 1995.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação:** o conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo: Paulinas, 2011.

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: A INSERÇÃO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM NA MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO

Luciano Faustinoni

Colégio Franciscano Sant'Anna

Carmen V. Mathias

Universidade Federal de Santa Maria

INTRODUÇÃO: Percebe-se que as turmas de 3ª série do Ensino Médio encontram-se em uma tensão muito grande, em relação ao vestibular. Os alunos pedem, com frequência, revisão das séries anteriores e, ainda mais, de matemática básica, na qual possuem mais dificuldades, como: álgebra e interpretações gráficas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1999), ao apresentarem as novas diretrizes para o ensino de matemática salientam o seu papel para discussão e argumentação de temas de interesse de ciência e tecnologia. Utilizar outros recursos, que não o quadro e o giz para ensinar matemática, é quebrar o “difícil” e o “impossível”, despertando no aluno um interesse em compreender aquele determinado conteúdo que o incomoda, deixa-o desanimado e descrente na sua aprovação. Segundo Silva (2000, p. 1), “[...] vários alunos, ao serem entrevistados, afirmaram desanimar da escola, porque diante dos conteúdos transmitidos por seus professores, sentiam-se incapazes de aprender matemática. Comentaram sobre a complexidade desses conteúdos e que seus professores não tinham paciência para ensinar aqueles alunos com maior dificuldade de aprendizagem”. A matemática tem sido uma das disciplinas em que os alunos encontram mais dificuldades. Por essa razão, como educadores, devemos procurar meios que ajudem os alunos e mostrem para eles que há possibilidade de usufruir de seus conhecimentos, não somente para aprovação de uma mera “avaliação”, mas também, e principalmente, para resolução de problemas rotineiros em suas vidas. Dessa forma, é possível constatar que matemática gera um

grande efeito positivo no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, quando integrada com TICs na sala de aula, tornando uma aula prazerosa, dinâmica, significativa e afetiva. Diante do exposto, este trabalho tem o propósito de investigar a relevância do uso dos objetos de aprendizagem, que é “qualquer recurso digital que pode ser reutilizado para suportar a aprendizagem” (WILEY, 2000) na disciplina de matemática, de modo que aluno tenha um bom desenvolvimento e compreensão dos conteúdos trabalhados. Também pretende ressaltar a importância que a utilização de novas metodologias tem no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da educação básica. **METODOLOGIA:** Para atingir o objetivo principal deste trabalho, foi realizada uma pesquisa com alunos das turmas de 3ª série do Ensino Médio de uma escola privada, do município de Santa Maria, através da observação da apresentação de um trabalho proposto e de um questionário. Em um primeiro momento, foi realizada uma revisão, com cada uma das turmas, sobre conteúdos de matemática do Ensino Médio e a apresentação de alguns objetos de aprendizagem que tratavam do assunto. Em um segundo momento, houve a exploração, quando os alunos foram convidados a visitar alguns repositórios virtuais. O terceiro momento, que durou outros dois períodos, foi destinado para orientar os alunos nas pesquisas de outros objetos de aprendizagem e na produção de seus trabalhos. Os dois períodos restantes foram destinados a apresentação dos trabalhos e ao preenchimento dos questionários. **RESULTADOS:** Os alunos pesquisaram alguns OA, dos quais destacamos os seguintes: FAMILY OF FUNCTIONS, disponível em <http://mathforum.org/mathtools/cell/tr,13.3.4,tool,h/>, que é um OA que permite explorar os conteúdos revisados para o concurso vestibular, enfatizando, principalmente, a interpretação gráfica dessas funções. Fire-Fire, disponível no *site* <http://www.brocku.ca/mathematics/resources/learningtools/learningobjects/department.php>. Esse OA revisa o conteúdo de trigonometria no triângulo retângulo de forma bem mais dinâmica, divertida e prazerosa. OA Linear Function Machine disponível em <http://www.shodor.org/interactivate/activities/LinearFuncnMachine/>.

Esse OA apresenta uma máquina de produzir funções lineares, no qual o objetivo é que o aluno entre com um valor de x para que a máquina dê o valor de y . Realizada essa ação, o aluno deve descobrir a lei da função. A partir dos trabalhos apresentados pelos alunos e das respostas obtidas pelos questionários, foi possível considerar que a utilização de OA é, sem dúvida, importante como metodologia de ensino. A dinâmica oferecida pelo OA desperta interesse maior no aluno de desenvolver um determinado conteúdo e sanar a dúvida que o deixa desanimado perante uma atividade que não consegue solucionar. Embora o OA não resolva todos os problemas, é muito útil no momento em que apresenta novos caminhos e formas de como solucioná-los. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a utilização da ferramenta de OA é de grande importância na aprendizagem de Matemática, pois visa ao aprendizado mais significativo e motivador. A utilização de OA deve ser, primeiramente, orientada por um professor, pois as ideias significativas de Matemática nem sempre acontecem de forma espontânea, e o professor deve desafiar o aluno a todo o momento. Esse desafio deve ser feito para que o aluno não se desvie do proposto e para que utilize essa ferramenta como suporte, sanando suas dúvidas sobre conteúdos que não consegue desenvolver. É importante que os educadores possam aperfeiçoar e buscar mais conhecimentos para desenvolver trabalhos, utilizando outras metodologias como o OA, com os alunos. É relevante principalmente para que se alcance maior alegria do professor: ver o sucesso dos alunos no seu processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Objetos de Aprendizagem. Matemática. Tecnologias. Comunicação.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC, 1999.

SILVA, M. A. L. Avaliação do rendimento escolar ou punição? **Linhas.**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 37-52, 2000.

WILEY, D. A. **Learning object design and sequencing theory.** Tese (Doctor of Philosophy) – Department of Instructional Psychology and Technology. Brigham Young University. 2000.

TIRA EM QUADRINHOS: UMA PRODUÇÃO EM LIVRO IMPRESSO E DIGITAL

Sandra Saccol Freitas

Colégio Franciscano Sant'Anna

INTRODUÇÃO: No trabalho apresenta-se relato de experiência desenvolvido com alunos do Colégio Franciscano Sant'Anna, nas aulas de Língua Portuguesa. A proposta de trabalhar com produção textual, gênero tira em quadrinhos, sobre o tema ecologia e saúde ambiental teve início no ano de 2011, com estudantes da 5ª série. Em 2012, com a oportunidade de assumir a 6ª série, com alunos já conhecidos, a professora deu continuidade à experiência, dessa vez, fazendo uso de recursos tecnológicos disponíveis no Laboratório de Informática do Colégio. Isso porque, na sala de aula, encontramos não apenas estudantes cada vez mais jovens, mas principalmente, alunos que já nasceram em meio a uma cultura audiovisual e dominam rapidamente a linguagem das novas tecnologias (BARBOSA FILHO; CASTRO; TOME, 2005, p. 90). O gênero textual selecionado para realização deste trabalho de produção textual foi a tira em quadrinhos, para que os alunos, por meio do humor, da crítica e do entretenimento pudessem apresentar a sua expressão de opinião e a reflexão sobre fatos relacionados ao meio ambiente e à conservação da vida no Planeta Terra. Nessa perspectiva, a proposta de trabalho apresentada neste relato considera o contexto de circulação do gênero em questão, publicado em jornais, revistas (impressos ou digitais) e livros, com o objetivo de entreter o leitor-produtor por meio do humor ou fazer uma crítica social. Além disso, o objetivo principal de aprendizagem foi o de que os alunos reconhecessem o gênero tira em quadrinhos em seu contexto de produção (Quem é o autor? Para quem produz? Onde circula? Quais suas características principais? Qual a função social?) e desenvolvessem capacidades que lhes possibilitassem compreender as formas de diálogo, expressão e diferentes linguagens (GONÇALVES, 2009, p.12-13). Essa experiência desenvolvida em três etapas de construção,

duas delas realizadas em 2011 e a outra, nos primeiros meses de 2012, proporcionou um aprendizado significativo, coletivo e individual para alunos e professora no processo de produção textual e autoria. Fica esse relato como contribuição aos profissionais da área educacional com o despretensoso intuito de apresentar possibilidades inovadoras ao fazer educativo, na tentativa de minimizar a perplexidade de professores diante de tantas mudanças e transformações tecnológicas e de fluxo de saberes. Em caso contrário, corremos o risco de não acompanhar essas novas lógicas comunicacionais de adolescentes e jovens (BARBOSA FILHO; CASTRO; TOME, 2005, p. 91). **METODOLOGIA:** O trabalho teve a sua primeira etapa realizada durante o primeiro semestre de 2011, com alunos da 5ª série, a partir do estudo do gênero textual Tira em Quadrinhos, um dos conteúdos do livro didático adotado pelas professoras de Língua Portuguesa do Colégio. Diferentemente da proposta final de produção textual sugerida pelo livro, a professora apresentou aos alunos a ideia de produzir um livro com “As melhores tiras ecológicas” da série, tema relacionado ao projeto interdisciplinar da escola. Para a produção da 1ª edição do livro, os pequenos autores foram desafiados a apresentar a tira com suas características estudadas e recorte de personagens de revistas em quadrinhos. Não poderiam faltar também palavras proparoxítonas, uma frase nominal exclamativa e outra imperativa, no texto produzido. Esses conteúdos foram retomados para intensificar a aprendizagem com estudos de recuperação paralela. Cabe destacar que a capa do livro das crianças foi produzida pelo escritor cartunista santa-mariense Elias Ramires Monteiro, em parceria com JÔ. Na época, os alunos tiveram a oportunidade de participar de uma Oficina de Quadrinhos promovida pela escola com esse escritor, o que também contribuiu para o processo de produção textual proposto. No segundo semestre, desse mesmo ano, a continuidade do trabalho com tiras em quadrinhos deu-se, a pedido dos alunos, porém em vez de usar personagens de gibis, eles receberam a proposta de produzir mais tiras, com personagens de um contexto franciscano, a partir do banco de imagens, sugerido pela professora.

Dessa vez, surgiu a 2ª edição do livro, “As melhores tiras ecológicas”, com uma identidade franciscana. Em 2012, com o propósito de aliar os conhecimentos dos alunos sobre Tira em Quadrinhos ao domínio que eles têm da linguagem e recursos tecnológicos, a professora, ao trabalhar com a maioria dos alunos, já conhecida, resolveu desafiar-los à criação do livro, “As melhores tiras ecológicas”, 3ª edição. Esse, construído e produzido em duplas, durante quatro horas-aula, no Laboratório de Informática do colégio, com o apoio e colaboração de uma profissional dessa área. Essas produções são divulgadas na Mostra de Trabalho do Colégio, ficam em exposição e à disposição dos leitores na Biblioteca Literária da escola. A 3ª edição, após a sua conclusão, ficou para ser postada no *blog* que será também construído com os alunos, sob a orientação dos professores da 6ª série, a partir do 2º semestre de 2012.

RESULTADOS E ANÁLISE: O presente relato de experiência permite concluir que se faz necessária a aproximação entre comunicação, educação e novas tecnologias sobre dupla dimensão. Por uma parte, as novas tecnologias devem se articular como suporte de uma comunicação educativa mais diversificada, através do aproveitamento de variadas linguagens, formatações e canais de produção e circulação de novos conhecimentos. Por outra parte, as novas tecnologias devem constituir-se também em objetos de análise e estudo, através de processos de pesquisas dos seus efeitos, usos e representações culturais (CITELLI; COSTA, 2011, p.159). Assim, os resultados alcançados com essa experiência contemplaram, em seu processo de construção, múltiplas habilidades no fazer educativo no que diz respeito à produção textual (expressão oral e escrita dos alunos), pesquisa e participação individual e coletiva, criatividade na elaboração dos textos de forma seletiva e crítica. Para produzir tiras em quadrinhos a partir do tema: ecologia e saúde ambiental, os alunos precisaram dialogar, construir e reconstruir textos com diferentes linguagens, levando em conta uma contextualização coerente e crítica entre as palavras e as imagens. Daí a importância estratégica que adquire hoje uma escola capaz do uso criativo e crítico dos meios audiovisuais e das

tecnologias informáticas. Isso, porém, só será possível em uma escola que transforme seu modelo (e sua práxis) de comunicação, isto é, que torne admissível a passagem de um modelo centrado na sequência linear – que encadeia de forma unidirecional graus, idades e grupos de conhecimentos – a outro descentralizado e plural, cuja chave é o encontro do palimpsesto e do hipertexto. Entendendo por palimpsesto esse texto, no qual o passado que foi apagado emerge tenazmente, embora difuso, nas entrelinhas da escrita presente; e por hipertexto, uma escrita não sequencial, mas sim montagem de conexões em rede que, ao permitir a exigência de uma multiplicidade de percursos, transforma a leitura em escrita (CITELLI; COSTA, 2011, p. 132). Com essa experiência, certamente, alunos e professora vivenciaram momentos prazerosos de real aprendizagem em produção textual, em especial, durante a construção da 3ª edição do livro, quando a aula passou de uma sequência linear, como afirmam os autores em destaque, para uma aula diferente, digital. A autoria nas produções revelou uma comunicação participativa, mediada pela gestão compartilhada de cada um. A motivação de todos determinou resultados animadores e o alcance dos objetivos traçados, apontando a adoção de novas estratégias para o ensino da Língua Portuguesa, que incluem diferentes possibilidades de aprendizagem e aplicação de conhecimentos. As linguagens são múltiplas e os desafios constantes para os profissionais da educação diante da modernidade e dos avanços tecnológicos. Neste novo século, a educação cada vez mais estará vinculada aos meios e tecnologias de informação e, cedo ou tarde, isso vai modificar de maneira substancial os processos educativos e comunicativos. “A experiência revelou que esse é só o começo. O cenário do futuro não é estático, muito pelo contrário” (CITELLI; COSTA, 2011, p. 173). É importante que os professores deixem a perplexidade de lado e busquem constantemente novas formas de ensinar e continuem encantando seus alunos.

Palavras-chave: Produção Textual. Tira em quadrinhos. Ecologia. Comunicação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette; TOME, Takashi (Orgs.). **Mídias digitais: convergência e inclusão social**. São Paulo: Paulinas, 2005.

CITELLI, Adílson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho (Orgs.). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

GONÇALVES, Maria Sílvia. **Projeto Radix: produção de texto, 6º ano**. São Paulo: Scipione, 2009.

UM PACTO PELO PLANETA TERRA

Valderesa Moro

Professores do Ensino Médio

Colégio Franciscano Sant'Anna

INTRODUÇÃO: No presente trabalho, relatam-se a elaboração e manutenção de um *blog*, por educadores e educandos do Colégio Franciscano Sant'Anna, em 2011, como uma das ações do projeto interdisciplinar, *Um pacto pelo planeta terra*. A escola é o espaço social em que o educando amplia seu processo de socialização e de interação com o mundo. O que nela se faz, se diz e se valoriza representa um exemplo daquilo que a sociedade deseja e aprova. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis. Considerando a importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, a escola é responsável por oferecer meios efetivos para que cada educando compreenda os fenômenos naturais, as ações humanas e a consequência para consigo, para sua própria espécie, para os outros seres vivos e ambiente. É fundamental que cada educando desenvolva as suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos, colaborando para a construção de uma sociedade socialmente justa, em um ambiente saudável. O saber ambiental problematiza o conhecimento fragmentado em disciplinas e a administração setorial do desenvolvimento, para construir um campo de conhecimentos teóricos e práticos orientados para a rearticulação das relações sociedade-natureza (LEFF, 2009, p.145). Percebe-se que a interferência da tecnologia no jogo das mediações torna-a responsável pela construção do real em que se vive. O real foi convertido no virtual como se fosse “real”, isto é, vive-se a presença, ao mesmo tempo, do efeito do real e da ilusão referencial (COSTA, 2009, p. 18). A educação ambiental inscreve-se assim em um processo estratégico que estimula a reconstrução

coletiva e a real apropriação subjetiva o saber. Infere-se que não há um saber ambiental feito e já dado que se transmite e se insere na mente dos educandos, mas um processo educativo que fomenta a capacidade de construção de conceitos pelos alunos a partir de suas “significações primárias”. Nessa perspectiva educacional, o aluno é um ator inserido em um meio ideológico e social, onde se forma através de práticas, nas quais podem transmitir-se (memorizar-se) conhecimentos (modelo tradicional) ou fomentar-se capacidades para que o aluno forje seu saber pessoal em relação ao seu meio, através de um pensamento crítico. Dessa maneira, a aprendizagem é um processo de produção de significações e uma apropriação subjetiva de saberes. Nesse sentido, o processo educacional auxilia a formação de novos atores sociais, capazes de conduzir a transição para um futuro democrático e sustentável. Os desafios do desenvolvimento sustentável implicam necessidade de formar capacidade para orientar um desenvolvimento fundado em bases ecológicas, de equidade social, de diversidade cultural e de democracia participativa. Isso pressupõe o direito à educação, à capacitação e à formação ambiental como fundamentos da sustentabilidade que permitem a cada pessoa e a cada sociedade produzirem e apropriarem-se de saberes, técnicas e conhecimentos para participar na gestão de seus processos de produção, decidir sobre suas condições de existência e definir sua qualidade de vida. Isso permitirá romper a dependência e inequidade fundadas na distribuição desigual do conhecimento e promover um processo no qual os cidadãos, os povos e as comunidades possam intervir a partir de seus saberes e capacidades próprias nos processos de decisão e gestão do desenvolvimento sustentável (LEFF, 2009, p. 246). As novas formas de comunicação encontram cada vez mais adeptos, principalmente entre os jovens. Entre elas, estão as mensagens de texto enviadas por celulares, ou pela internet, utilizando o *messenger* (MSN), os *blogs* e *fotoblogs*. Eles ainda estão longe do cotidiano do chamado mundo dos adultos e fazem parte do dia a dia da classe média e alta que se encontra entre os 13 e os 35 anos. A maior parte desses adolescentes e jovens possui celular - embora de cartão - e acessa à

internet, pelo menos, uma vez ao dia. Em tempos de convergência digital, é possível ler na internet versões de diferentes jornais *on-line*, escutar a rádio preferida, fazer as tarefas, jogar, buscar dados no servidor predileto e ainda estar no MSN conversando com amigos de diferentes partes do mundo - com ou sem contato visual, através de câmeras digitais -, tudo ao mesmo tempo (BARBOSA FILHO; CASTRO; 2008, p. 81-82). Nesse universo, os estudantes tornam-se pesquisadores, tanto de temas escolares quanto de temas de seu interesse. As redes sociais vêm ganhando importância na formação de hábitos e na maneira como os jovens convivem socialmente, construindo conceitos próprios quanto a formas de aprendizado, podendo até mesmo desenvolver aguçado senso crítico em suas relações com o mundo (SOARES, 2011, p. 28). A partir do tema a sustentabilidade do planeta, foram orientados os questionamentos para os debates que desencadearam em ações de transformações individual e local.

METODOLOGIA: O processo de elaboração deu-se com o estudo inicial dos professores sobre a temática da Campanha da Fraternidade 2011, *Fraternidade e Vida no Planeta*, e, posteriormente, sensibilização para todos os educandos, no início do ano letivo. Cada série da escola planejou ações para o projeto - Um pacto pelo planeta Terra. De acordo com a faixa etária e nível de desenvolvimento, o tema foi explorado de diferentes maneiras. Uma das estratégias de conscientização da comunidade educativa sobre a gravidade do aquecimento global e das mudanças climáticas foi a criação do *blog coletasantanna* que motivou a participação em debates e ações de enfrentamento do problema e de preservação das condições de vida no planeta. O foco inicial definido para a construção do *blog* foi a coleta de lixo eletrônico que identificou as responsabilidades e implicações éticas, pois articulou as realidades local, regional e planetária, difundiu experiências bem-sucedidas, propôs alternativas autossustentáveis e, acima de tudo, oportunizando, por meio de ferramentas, que o público jovem demonstrasse grande intimidade, com possibilidade de interação e de exercício da autoria a cada educando envolvido.

RESULTADOS E ANÁLISE: A construção do *blog* pela 3ª série do Ensino Médio culminou em um intenso trabalho

realizado no primeiro semestre do ano. Foram estudos de textos, filmes sobre o aquecimento global, debates em sala de aula, realização de trilhas ecológicas, seminário sobre tecnologia e meio ambiente, palestra sobre lixo eletrônico, coleta seletiva de óleo de cozinha e confecção artesanal de sabonetes, elaboração de artigos, entre outras atividades. Foram inúmeros os resultados alcançados no desenvolvimento do trabalho. Destaca-se o envolvimento dos alunos, sua participação, seja nos acessos, seja nos comentários e postagens, a diversidade de temas explorados a partir da inserção do *blog* na rede, e, sobretudo, os artigos científicos - 4 - publicados no *blog* (desenvolvimento da autoria).

Palavras-chave: Sustentabilidade. Meio ambiente. Preservação do planeta. Conscientização.

REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette. **Comunicação digital:** educação, tecnologia e novos comportamentos. São Paulo: Paulinas, 2008.

COSTA, Maria Cristina Castilho (Org.). **Gestão da comunicação: projetos de intervenção.** São Paulo: Paulinas, 2009.

LEFF, Enrique. **A complexidade ambiental** (Coord.). Tradução de Eliete Wolff. São Paulo: Cortez, 2003.

PROJETO INTERDISCIPLINAR, **Um pacto pelo planeta terra.** Disponível em: <<http://www.coletasantanna.blogspot.com>>. Acesso em: 17 mar. 2012.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação.** São Paulo: Paulinas, 2011.

DESPERTANDO O GOSTO PELA LITERATURA BRASILEIRA ATRAVÉS DA COMUNICAÇÃO DIGITAL

Maria Helena Justen

Marlise Leite Engel

Maria Ana Klein

Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima

INTRODUÇÃO: No presente trabalho relatam-se as experiências vivenciadas nas aulas de Literatura Brasileira com alunos do Ensino Médio. O objetivo foi estimular o estudante a ler clássicos brasileiros para compreender o valor da literatura nacional e assim promover a cultura. O projeto teve início no segundo semestre do ano de 2011 e fez parte integrante das aulas de Literatura Brasileira em uma turma de alunos do segundo ano do Ensino Médio. A atividade foi desenvolvida no Colégio Franciscano Santa Rosa de Lima, localizado na cidade Santa Rosa, RS. As atividades do projeto fundamentam-se nos argumentos do filósofo italiano (RIVOLTELLA, 2007), especialista em Mídia e Educação, da Universidade Católica de Milão, Itália, o qual afirma que é a troca da abordagem tradicional, baseada na fala do professor, em sala de aula, pelo uso de mídias que favoreçam o trabalho em grupo mais ativo, dinâmico e criativo, em todas as disciplinas, que dará novo impulso à inovação do ensino. Outros autores como (BACCEGA; COSTA, 2009) defendem também que, no mundo moderno, a alfabetização em mídia é tão importante para os jovens como é a alfabetização tradicional em texto impresso. Dessa forma, a mídia deve permear os processos de ensino e aprendizagem, como acontece com a escrita. Soares (2001) acredita que os jovens estão em busca de novas propostas para a sua formação e que, para apostarem no estudo, desejam uma escola que responda a esses anseios e ofereça novos elementos ante suas realidades e vivências. Barbosa Filho e Castro (2008) consideram fundamental envolver a comunicação, a computação, a engenharia e áreas afins para conjugar

usabilidades, acessibilidades eficientes e conteúdos para que os diferentes públicos escolham se utilizarão a TV ou o rádio digital, a internet ou o celular. Nessa perspectiva, os atores sociais não serão tratados como objetos, mas como sujeitos que também poderão construir conteúdos digitais. Cabe destacar que o papel do professor é direcionar o uso dos meios de comunicação e ter competências pedagógicas para fazer análises críticas, porque educar para os meios de comunicação é educar também para a cidadania. A opção por se trabalhar com filmagens e gravações se deve ao fato das novas gerações estarem completamente interligadas à tecnologia e aos meios de comunicação. O jovem reconhece as especificidades de cada tecnologia e se adapta a elas. Uma das maiores características desse público é o que chamamos de uma disposição multitarefa. Ele responde às mensagens do celular, ouve música no iPod, assiste TV, segue os amigos no *twitter* e fala no *messenger*, tudo ao mesmo tempo. Fazer tudo isso simultaneamente é uma característica típica das novas gerações. Esse uso das tecnologias confere aos jovens uma elaboração cognitiva muito rápida. **METODOLOGIA:** Para execução do trabalho, foram utilizadas várias aulas de Literatura, no período de agosto a setembro de 2011, com 29 estudantes, do segundo ano do Ensino Médio. Foram desenvolvidas atividades também em horários extraclasse. Inicialmente, a turma se organizou em pequenos grupos e escolheu uma obra literária a ser trabalhada. Em seguida, cada aluno se comprometeu a ler a obra. Depois os alunos distribuíram entre si os personagens que iriam representar. Cada ator estudou o seu texto. Dando continuidade, foi montado o cenário para a filmagem. E na sequência, aconteceu a filmagem. Culminando o projeto, os alunos apresentaram sua produção aos colegas da sala e a outras turmas do colégio, que se interessaram em conhecer o trabalho. **RESULTADOS:** Os alunos conheceram a obra literária e aprenderam de forma prazerosa a história contada pelo autor. Sentiram grande satisfação em poder apresentar aos colegas o resultado do seu trabalho. Além disso, cada estudante foi enriquecido culturalmente com este trabalho. O uso das novas tecnologias colaborou para que todos

se interessassem pelo trabalho e, dessa forma, foram alcançados os objetivos almejados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com este trabalho conseguimos perceber os benefícios do uso das novas tecnologias na sala de aula. Ainda há necessidade de maior formação dos profissionais da educação que saibam lidar melhor com as novas tecnologias. Não usar a mídia resulta em não compartilhar com os alunos a mesma cultura e não conseguir estabelecer um diálogo educativo e isso gera um abismo entre professor e aluno. O desafio a ser enfrentado é integrar a tecnologia no fazer pedagógico sem perder de vista a formação humana e cristã dos alunos.

Palavras-chave: Comunicação digital. Jovem. Leitura. Livros clássicos.

REFERÊNCIAS

BACCEGA M. A; COSTA M.C.C. (Orgs.). **Gestão da comunicação.** São Paulo: Paulinas, 2009.

BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette. **Comunicação digital:** educação, tecnologia e novos comportamentos. São Paulo: Paulinas, 2008.

RIVOLTELLA, Pier Cesare. **Texto e entrevista a Marcus Tavares,** 2007. Disponível em: <<http://www.multirio.rj.gov.br/riomidia>>. Acesso em: 17 fev. 2012.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação:** o conceito, o profissional, a aplicação: contribuição para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2001.

A NATUREZA PELOS OLHOS DE UMA CRIANÇA

Maiane Oliveira Pacheco Keitel

Priscila Rodrigues Corrêa Nadejar

Colégio Franciscano Santíssima Trindade

INTRODUÇÃO: A natureza é uma obra grandiosa, harmônica, perfeita e proporciona ao ser humano um espetáculo diário, rico e diverso, porém, na maioria das vezes, pouco vislumbrado. Preservar a natureza é cuidar do planeta e de todos os seres que nele habitam; para isso é preciso alterar as atitudes da pessoa e acreditar na criança como um grande agente transformador. Partindo dessa realidade, no presente trabalho, relata-se uma experiência vivenciada com as turmas de Educação Infantil - Nível A2, do Colégio Franciscano Santíssima Trindade, da cidade de Cruz Alta/RS - cujo objetivo principal foi estabelecer uma proposta de cuidados e respeito com a natureza, como algo sagrado e primordial para a saúde social, a partir da visão da própria criança. A proposta deste projeto fundamenta-se na obra de Boaventura (1983), teólogo franciscano, que apresenta o valor da contemplação do mundo através dos sentidos. Nesse contexto, a natureza aparece, inclusive, como um meio de se chegar a Deus. Igualmente, baseia-se no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998) que traz a natureza como algo condicionante na vida das pessoas; torna-se, por isso, relevante a percepção do lugar em que se vive, o que constitui uma aprendizagem fundamental para a compreensão e intervenção relativamente ao meio, já que o olhar sensível da criança desperta atitudes conscientes sobre as questões ambientais de preservação e respeito à natureza. Cabe destacar que a proposta, devido a sua metodologia, também se norteia em estudos sobre as tecnologias no ambiente escolar, visto que se constatam novos comportamentos na educação em relação à aprendizagem voltada à esfera digital, como asseguram Melo e Tosta (2008), ao colocarem que as mídias desempenham um papel enfático com e na sociedade e isso inclui, conseqüentemente, as instituições de ensino.

Sabe-se, portanto, que a educação hoje se depara com a “era tecnológica” e trabalhar com as tecnologias digitais é indispensável, desafiando o educador a transformar o conhecimento em um todo e não em fragmentações culturais. Para Barbosa Filho e Castro (2008), novos protótipos culturais estão sendo encontrados na sala de aula, além de estudantes cada vez mais jovens, alunos que se desenvolvem em uma cultura audiovisual e com linguagem e habilidades voltadas para as novas tecnologias; por isso, a necessidade de começar a trabalhar a educação para as mídias começa muito cedo e é imprescindível esta formação para educadores e educandos. Gómez (apud CITELLI; COSTA, 2011) complementa as proposições dos autores anteriores ao garantir a impossibilidade de abstrair as novas tecnologias, pois, segundo ele, estas manifestações atitudinais nas escolas caracterizam um desenvolvimento futuro nas esferas sociais. A metodologia, apoiada em recursos tecnológicos, desperta a observação, a análise e a crítica, sem abrir mão dos conteúdos curriculares, garantindo um processo dinâmico de construção. **METODOLOGIA:** Para os propósitos do trabalho, utilizaram-se, inicialmente, como métodos didáticos, histórias infantis que retratam a natureza, passeios observatórios, músicas, poesias e momentos de diálogo. Após a introdução do trabalho, propôs-se analisar a visão individual de cada criança sobre a natureza inserida no seu *habitat* escolar. Solicitou-se aos pais o envio de câmeras digitais para a escola em dois momentos: no primeiro, fotografaram o que pertencia a natureza da escola e, no segundo, realizou-se um passeio no Parque Franciscano STS, para fotografar as manifestações mais bonitas da natureza local. Posteriormente a essas ocasiões, foram salvas as imagens capturadas nos dois tempos em pastas específicas por aluno, como também ficaram registradas as principais falas de cada um. Como culminância do trabalho, propôs-se a elaboração de um álbum digital, com as imagens e as percepções sobre o tema escolhido. Finalizar-se-á com uma exposição na escola. **RESULTADOS:** Considerando que o presente trabalho é uma sementinha semeada nas atitudes de cada criança em relação à preservação e respeito à natureza e que não está finalizado, pode-se considerar, como o primeiro

e principal resultado obtido, a sensibilização e conscientização dos sujeitos ativos do trabalho em dar continuidade à proposta, tanto na esfera escolar como na comunidade em que se inserem. O entusiasmo, nos diferentes momentos, foi constante e foi possível perceber que, em ocasiões diversas, houve reflexão sobre as próprias ações cotidianas, bem como cobranças atitudinais uns dos outros. Desse modo, os conhecimentos promoveram relevante compreensão sobre o tema, bem como colocou as crianças como agentes importantes para sustentação da obra da criação. Por outro lado também, devem-se enfatizar os resultados que a metodologia proporcionou, já que o recurso visual digital ampliou o campo de abrangência do trabalho. Esta abrangência alcançou as famílias de cada aluno, pois houve entusiasmo dos pais, ao perceberem as imagens capturadas pela lente das câmeras em relação ao que se está semeando para o futuro, assim como a superação das expectativas em relação ao aprendizado sob a ótica de instrumentos tecnológicos utilizados, na maioria das vezes, apenas por eles próprios. Cabe ressaltar que o presente trabalho terá continuidade ao longo do ano letivo de 2012, em apresentações e períodos distintos, podendo-se afirmar, desde já, que assim como as famílias, a comunidade educacional, de maneira geral, igualmente, terá a oportunidade de repensar questões referentes à natureza, cuidados e preservação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim como o ser humano vive de forma integrada com as tendências tecnológicas, integra-se também à natureza; mesmo que, em muitas situações, não o revele de forma expressamente ativa, modifica e transforma os elementos naturais que a constituem e insere-nos ao seu cotidiano. Este trabalho está sendo realizado com a intenção de propiciar um olhar diferenciado para a preservação do meio ambiente às crianças da Educação Infantil, para mobilizá-las, sensibilizando-as para que comecem, desde pequenas, a cuidar da natureza. Inicialmente, permitiu considerar a necessária reflexão entre as ações das crianças com o lugar em que vivem, bem como a consolidação de uma aprendizagem voltada a métodos de ensino tecnológicos. Por meio do uso de instrumentos digitais, foi possível perceber uma atenção minuciosa dos sujeitos com a proposta, ou seja,

os laços construídos entre a aprendizagem curricular e social e as mídias de comunicação audiovisual fizeram com que houvesse um processo de conscientização e responsabilidade com a natureza e a vida, uma vez que os resultados que eles próprios construíram, ao longo do período, serão vistos e rememorados sempre que intuirmos a necessidade de sensibilizar ou conquistar mais agentes promotores da preservação ambiental.

Palavras-chave: Criança. Natureza. Tecnologias.

REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette. **Comunicação digital:** educação, tecnologia e novos comportamentos. São Paulo: Paulinas, 2008.

BOAVENTURA, São. **Obras escolhidas.** Tradução Luís A. De Boni, Jerônimo Jerkovic e Saturnino Schneider. Porto Alegre: 1983.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998, v. 3.

CITELLI, Adílson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho (Orgs.). **Educomunicação:** construindo uma nova área do conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

MELO, José Marques de; TOSTA, Sandra Pereira. **Mídia e Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

ESPAÇO MATEMÁTICA: HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E AS TECNOLOGIAS AUXILIANDO NO APRENDIZADO

Rodrigo Farias Gama

Colégio Franciscano Santíssima Trindade

INTRODUÇÃO: O referido trabalho está sendo desenvolvido a partir de um *blog*, denominado Espaço Matemática, com duas turmas do 4º ano do ensino fundamental e tem o objetivo de despertar a curiosidade e o interesse dos alunos acerca da Matemática e dos temas abordados em aula, por meio de uma linguagem própria para a idade. As histórias em quadrinhos, com o auxílio da informática, visam proporcionar melhor compreensão do tema abordado e incentivar a interação do aluno com a Matemática, professor e demais colegas mesmo fora da sala de aula. O projeto foi apresentado para os alunos no início do ano letivo de 2012, no Colégio Franciscano Santíssima Trindade e deverá se estender até o final do mesmo ano. Sua motivação vem da crescente evolução das mídias e da caracterização da cibercultura, que é descrita por Santos (2011, p. 5) como “a cultura contemporânea estruturada pelo uso das tecnologias digitais em rede nas esferas do ciberespaço e das cidades”. Levando em consideração a expansão da *Web 2.0*, optou-se por adotar o *blog*, que é uma de suas ferramentas, como o principal meio de interação e divulgação do projeto. Santos (2011, p. 11) destaca ainda que “com a segunda geração da Internet, a chamada *Web 2.0*, é que a cibercultura se consolida”. Aliado ao *blog*, foi usado o *software* HagáQuê2, para construção de histórias em quadrinhos, pois a importância de vincular outras formas de apresentação, diferentes do texto, são necessárias, de acordo com Primo (2008, p. 101): “A cibercultura, ao conjugar texto, áudio, imagem, animação e vídeo, assume uma natureza hipermediática, que potencializa as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações e amplia os espaços de interação”. O *software* HagáQuê que,

conforme seus desenvolvedores, foi criado com a finalidade de facilitar o processo de criação de uma história em quadrinhos por uma criança ainda inexperiente no uso do computador, mas com recursos suficientes para não limitar sua imaginação, aliado ao caráter lúdico e divertido daquelas, foi a melhor alternativa para agregar conteúdo ao *blog*, auxiliando no processo ensino-aprendizagem da Matemática, pois, de acordo com Lovetro (2011, p. 15), “não podemos imaginar os quadrinhos apenas como estímulo de leitura, mas sim como estímulo para qualquer outra área cultural.” Deve ser destacado ainda que o uso do computador *on-line* pelo educando e educador não seja apenas uma tela de recepção para o indivíduo solitário, mas um campo de possibilidades de interação e comunicação a partir de imagens, sons, vídeos e todas as demais possibilidades da internet.

METODOLOGIA: O projeto foi estruturado através de um *blog*, denominado Espaço Matemática, disponível no endereço <<http://www.gamamatematica.blogspot.com>>. Este serviu como centralizador de histórias em quadrinhos; produzidas inicialmente pelo professor com o *software* HagáQuê, as quais abordam o conteúdo trabalhado na semana ou antecipam o da semana seguinte, despertando assim a curiosidade e o interesse dos alunos pelos assuntos ligados à Matemática. Os alunos são estimulados a acessar o *blog* nas aulas de informática e em suas casas, com a supervisão dos pais. O *blog* possibilita a interação dos alunos nas postagens, por meio de perguntas ou simples comentários. Em um segundo momento, será feito um trabalho no Laboratório de Informática, buscando ensinar as crianças a usarem o HagáQuê, que é muito intuitivo em sua aparência, a fim de publicar as melhores histórias feitas pelos alunos no *blog*, dando-lhes a possibilidade de autoria. Esse trabalho deverá ocorrer até o final do ano com a consolidação de todos os conteúdos. O *blog* ainda dispõe de muitos outros espaços que estão disponíveis desde a sua implantação, tornando-o mais atrativo e rico em conteúdo.

RESULTADOS: Os resultados obtidos foram percebidos em sala de aula, visto que as histórias em quadrinhos publicadas no *blog* geraram comentários e expectativas sobre o conteúdo a ser trabalhado, e, da mesma forma, provocou uma nova reflexão sobre

os temas passados. Desde a primeira postagem no blog, de 01 de fevereiro até 26 de março deste ano, a página contabilizou mil e quarenta e oito acessos, o que representa um elevado número de visitas para um público relativamente pequeno, mostrando assim que o *blog* tem proporcionado efeitos muito significativos, auxiliando na aprendizagem das crianças. Também se pode observar um grande envolvimento dos pais com os alunos e o conteúdo do *blog*, pois, na maioria dos casos, há necessidade da supervisão destes para o acesso à internet, resultando em uma integração da escola com a família, que fica a par do que o professor está trabalhando em aula. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, despertando a curiosidade e o interesse dos alunos, o *blog* e as histórias em quadrinhos vêm tendo resultados muito animadores em sala de aula. Nota-se, claramente, o interesse dos alunos pelo componente curricular e o quanto eles discutem assuntos relacionados no *site*. Ainda que o projeto esteja em desenvolvimento, já mostrou resultados muito positivos. Pode-se afirmar que, com o uso das tecnologias, aliado ao emprego adequado das ferramentas que a *Web 2.0* disponibiliza, educadores podem se aproximar bastante da realidade do nosso aluno de hoje, diminuindo consideravelmente a distância entre as gerações.

Palavras-chave: *Blog*. Histórias em quadrinhos. Cibercultura.

REFERÊNCIAS

BIM, Silvia Amélia; ROCHA, Heloísa Vieira da; TANAKA, Eduardo Rideki. **HagáQuê**. Disponível em: <<http://www.nied.unicamp.br/~haga-que/>>. Acesso em: 18 mar. 2012.

LOVETRO, José Alberto. Histórias em quadrinhos: um recurso de aprendizagem. **TV Escola**. Ano XXI, Boletim 1, abr. 2011. Disponível em: <<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/181213historiaemquadrinhos.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2012.

PRIMO, Alex. **O aspecto relacional das interações na Web 2.0.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.

SANTOS, Edméa; SILVA, Marco. **Cibercultura:** o que muda na educação. TV Escola. Ano XXI, Boletim 3, abr. 2011. Disponível em: <<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/212448cibercultura.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2012.

UMA EXPERIÊNCIA DE USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE FILOSOFIA

Taís Graciele Linassi Ruwer

Colégio Franciscano Santíssima Trindade

INTRODUÇÃO: No texto apresenta-se o relato de experiência pedagógica desenvolvida com os alunos da 2ª série do Ensino Médio do Colégio Franciscano Santíssima Trindade, na disciplina de Filosofia. O trabalho realizado teve como objetivo o ensino do papel da percepção no processo de conhecimento humano, a partir do uso de recurso tecnológico específico com a finalidade de produzir um espaço interativo de aprendizagem que possibilitasse um processo de entendimento dinâmico, dialógico e reflexivo nos alunos participantes. O estudo da temática teve como referência a proposição elaborada pelo filósofo Immanuel Kant (1724-1804), em sua reflexão sobre o processo de conhecimento humano. Para esse autor (1991), o conhecimento é o resultado de uma interação entre o sujeito e o objeto. Isso significa que não se conhecem as coisas em si. Só é possível conhecê-las tal como se apresentam à percepção; elas são conhecidas de acordo com as estruturas mentais de cada ser humano, como representação. Esses conceitos referenciais deveriam ser compreendidos pelos alunos através da utilização de ferramenta tecnológica, ou seja, um jogo virtual de percepção e memória. A proposição da atividade sustenta-se na compreensão de que o meio a partir do qual se transmite uma mensagem não é indiferente. Nesse sentido, um jogo desperta diferentes estruturas perceptivas, desencadeia diferentes mecanismos de compreensão do que, por exemplo, uma explanação oral (MCLUHAN, 1969). Entende-se, como Placco (2002), que a sala de aula é o lugar de sujeitos em interação que se desenvolvem como pessoas e interferem, concomitante e dialeticamente, no desenvolvimento do outro. Por essa concepção, é necessário considerar que o caráter do próprio conhecimento deve ser reflexivo e interpretativo, e, nesse sentido, a interação que os diversos recursos tecnológicos possibilitam ocupa papel

central, ao passo que se constituem em ferramentas que contribuem para a análise, reflexão e crítica da realidade humana no âmbito das relações sociais e culturais, despertando, inclusive, o indivíduo para a cidadania. Por esta via, justifica-se a proposição da experiência pedagógica desenvolvida, compreendendo-se que as diversas tecnologias educativas disponíveis constituem-se em suporte pedagógico significativo.

METODOLOGIA: Após a exposição oral do tema de estudo, referenciado na leitura dos textos didáticos indicados para a disciplina, realizou-se atividade interativa como aporte ao entendimento dos alunos e subsídio para a reflexão sobre o conteúdo abordado. Para a utilização do recurso tecnológico interativo, disponibilizou-se, no espaço do Laboratório de Informática do Colégio, um computador para cada aluno para que eles pudessem, individualmente, interagir com o jogo Desafio Super Memória (2011), *software* livre, indicado pela professora. Nesse jogo, há figuras com diversas características que deveriam ser observadas com atenção, com o objetivo de memorizar seus dados e, posteriormente, responder a um questionário sobre elas. O questionário deveria ser iniciado após um determinado período de tempo que não excedesse dois ou três minutos de observação. Feito isso, clicou-se no botão de resposta e verificou-se o resultado, comparando com as respostas individuais. Os dados obtidos individualmente foram confrontados pela professora com o conteúdo abordado.

RESULTADOS: Através da utilização deste recurso, demonstrou-se ao aluno o quanto os processos da memória podem ser enganosos (nenhum participante acertou todas as questões do jogo) e que as percepções individuais diante das imagens observadas são diversas, o que denota que a realidade em si não se revela somente aos sentidos, mas que sua compreensão passa por uma elaboração subjetiva da percepção, conforme entende Kant (1991). Avalia-se que o uso do recurso tecnológico constituiu-se em importante aporte pedagógico, pois permitiu maior dinamicidade ao processo de ensino. Tal uso transformou o ambiente de sala de aula, permitindo maior diálogo entre professor e aluno, bem como entre os sujeitos aprendentes.

CONSIDERAÇÕES

FINAIS: A partir da experiência pedagógica realizada, enfatizou-se o entendimento de que é fundamental, em uma cultura dinâmica como a contemporânea, em constante processo de transformação, na qual o conhecimento multiplica-se sensivelmente em prazos curtos de tempo, que o meio educativo faça uso de tecnologias que dinamizem sua prática e facilitem ao aluno a interação com a cultura e com o conhecimento de modo criativo, crítico e reflexivo.

Palavras-chave: Filosofia. Percepção. Tecnologia. Ensino.

REFERÊNCIAS

DESAFIO SUPER MEMÓRIA. Disponível em: <http://sitededicas.uol.com.br/desafio_super_memoria.htm>. Acesso em: 10 jun. 2011.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

MCLUHAN, Marshall. **O meio são as mensagens**. Rio de Janeiro: Record, 1969.

PLACCO, Vera. M. N. de S. A sala de aula como locus de relações interpessoais e pedagógicas. In: ALMEIDA, Laurinda R. de; PLACCO, Vera M. N. de S. **As relações interpessoais na formação de professores**. São Paulo: Loyola, 2002.

TECNOLOGIA E CONHECIMENTO

Vera Lúcia Moreira Guimarães

Fernando Luis Fank

Colégio Franciscano Santíssima Trindade

INTRODUÇÃO: O atual crescimento das tecnologias e sua diversidade são inegáveis e, com certeza, uma prova da grande capacidade inventiva do ser humano. Diante dessa realidade, as pessoas são desafiadas a pensar em como, quando e quanto integrar em sua vida pessoal e profissional toda gama de mídias disponível. O campo da educação não foge desse processo. Os alunos já trazem consigo uma grande bagagem de conhecimentos e experiências e têm amplo acesso às mídias. Partindo do pressuposto - amplo acesso às mídias - surgiu a ideia de desenvolver uma pesquisa com alunos do Colégio Franciscano Santíssima Trindade, a fim de perceber que tipos de mídia eles mais usam, para que usam e quanto tempo permanecem envolvidos com as diferentes mídias. O objetivo da pesquisa é perceber quanto tempo é realmente dedicado a realizar atividades que dizem respeito ao aprendizado, à pesquisa, enfim, a atividades relacionadas ao conhecimento. A atividade fundamenta-se especialmente nas obras dos seguintes autores: Freire (2003 apud MELO; TOSTA, 2008, p. 60) relata “que uma das principais funções da educação é formar a consciência crítica do indivíduo, sendo que ensinar não é transferir conhecimento simplesmente, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou construção”; Melo e Tosta (2008, p. 24) afirmam “que o professor, desde a sua formação inicial e continuada, deve se preparar para desenvolver com seus alunos processos de mediação. Se a mídia é, em larga medida, o grande aparato de mediação social hoje, a escola, bem como outras instituições de socialização, não pode abrir mão desse papel que é também seu.” Soares (2011) relata a importância da educomunicação para professores e sua aplicação no Ensino Médio e; Baccega e Costa (2009) apresentam diversos caminhos para a gestão da comunicação dentro da escola. **METODOLOGIA:** A professora de

Matemática da 3ª série do Ensino Médio, com a Coordenação Pedagógica e a Coordenadora de Informática, elaborou um questionário. Esse foi respondido pelos próprios alunos da série e aplicado aos alunos da 8ª série do Ensino Fundamental e 1ª e 2ª séries do Ensino Médio pelas professoras de Matemática das referidas séries. Os dados obtidos foram tabulados, organizados em gráficos para trabalhar a porcentagem, podendo assim perceber quanto tempo são usadas as mídias em prol do conhecimento.

RESULTADOS: O número de alunos que respondeu ao questionário foi de 223. Entre os diversos tipos de mídias utilizados, vamos nos ater ao uso do computador. Em relação à questão – o que costuma acessar quando usa o computador (o aluno tinha a possibilidade de marcar mais de uma opção) – 82,5% marcaram jogos; 73,99%, *Messenger* (MSN); 51,1%, redes sociais; 35,4%, *sites* de busca; 30,49%, correio eletrônico; 14,79%, outros. Sobre o uso da internet, 83% acessam todos os dias; 13% algumas vezes na semana; 1,8% raramente e 1,34% somente aos fins de semana. O tempo diário dispensado ao uso da internet é que surpreendeu: 33,18% dedicam mais de 4 horas; 21,5%, 2 horas; 21%, 3 horas; 12,1%, 4 horas; 9,4%, 1 hora e 4,48% dizem permanecer menos de 1 hora diária. Questionados sobre a importância do computador para auxiliar na aprendizagem escolar, 88,3% dizem que sim, é importante; 11,7% dizem que não faz diferença. E ainda, “você usa o computador para auxiliar em suas atividades escolares quando?” – 63,4% responderam que sempre; 33,2%, raramente e 3,4%, nunca usam. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados, de certa forma, não causaram surpresa. Só confirmaram a tendência geral entre os adolescentes. Usar a tecnologia para bate-papos, jogos, enfim, o lazer. A educação entra, mas em segundo plano. Seria então a tecnologia realmente útil? Concorda-se plenamente que sim. O desafio não está em empreender uma corrida frenética a fim de adquirir novos equipamentos ou equipamentos sempre mais modernos, mas está, sim, em como os educadores podem conscientizar os alunos da importância do uso das tecnologias a favor da educação. E este trabalho inicia na sala de aula, justamente com o uso da tecnologia por parte do educador. Mais uma

vez retomando Freire, o educador deve possibilitar ao educando a própria produção e construção do conhecimento; provocar o aluno para que utilize mais e mais os meios disponíveis a favor da educação. Assim, com certeza, tecnologia e conhecimento poderão andar de mãos dadas.

Palavras-chave: Mídias. Tempo. Conhecimento.

REFERÊNCIAS

BACCEGA, Maria Aparecida; COSTA, Maria Cristina Castilho. **Gestão da comunicação:** epistemologia teórica. São Paulo: Paulinas, 2009.

MELO, José Marques de; TOSTA, Sandra Pereira. **Mídia & Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação:** o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

FAMÍLIA ALFA

Ana Rosa de Freitas Böhm

Bárbara Stumm

Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis

INTRODUÇÃO: Vive o mundo atual profundas transformações de diferentes ordens. Essas transformações chegaram às instituições escolares, revolucionando seus currículos e suas práticas. De modo célere, os sujeitos educativos encontram-se em frente a um “novo” aluno, caracterizado, também, pelos avanços proporcionados pelas mudanças que passam a orientar o conhecimento, a aprendizagem e a comunicação. Nesse contexto, emergem contínuos desafios quanto às práticas educativo-pedagógicas, quer formais, quer informais. A Escola de Ensino Fundamental “São Francisco de Assis”/Pelotas está atenta a esses desafios, buscando implementar renovados projetos para qualificar o ensinar e o aprender. Nessa direção, desde 2009, vem realizando o Projeto Alfa, voltado à sistematização do processo de letramento na Educação Infantil, nível B. Os crescentes resultados obtidos, evidenciados na participação entusiasta das crianças, têm servido de indicadores para a ampliação do referido projeto. Em 2012, o Projeto Alfa assume novas características, abrangendo todas as classes da Educação Infantil. Duas razões fundamentais dão suporte para essa reorganização: a primeira razão refere-se ao fato de que as crianças de hoje se formam e informam não somente por meio de experiências realizadas de modo formal. Elas estabelecem constante relação com o mundo, conhecem múltiplos recursos e com eles se comunicam. Dentre esses recursos, encontram-se as Tecnologias da Informação e da Comunicação – TICs. Nasceram as crianças em um contexto repleto dessas tecnologias e, rapidamente, exploram-nas e utilizam; a segunda razão está associada ao fato de que a ESFA/Pelotas prioriza o núcleo familiar, considerando indispensável a participação dos sujeitos familiares no processo de aprendizagem infantil. Isso possibilitou a revisão do projeto que, neste ano, se intitula Família Alfa,

tendo a intenção de possibilitar vivências de aprendizagem aproximando, cada vez mais, os núcleos família e escola, além de implementar o uso de tecnologias inovadoras nas práticas educativo-pedagógicas na Educação Infantil. É inegável que os conhecimentos construídos e as aprendizagens realizadas pelas crianças de 02 a 05 anos de idade são de grande importância para sua trajetória escolar e para sua vida cotidiana. Quando a criança chega à escola, já traz conhecimentos produzidos na interação com os familiares e com outras pessoas com quem convive. Por isso, é essencial que o professor valorize e explore esses saberes em situações de aprendizagem, como forma de contribuir para a produção de novos saberes. Assim, a criança explora diferentes linguagens que dão sustentação à sua comunicação, a partir de situações de seu cotidiano, que se constituirão em pontos de partida para o desenvolvimento/aperfeiçoamento de habilidades cognitivas, afetivas, sociais. Recorrendo a Smole, Diniz e Cândido (2003), afirma-se que a infância é uma etapa fundamental para desenvolver noções básicas que se refletirão ao longo da vida. É peculiar, na fase que corresponde à Educação Infantil, a descoberta que a criança faz do mundo que a rodeia e a criação de formas de representação e comunicação por meio de imagens, fantasias, desenhos, canções, expressando sentimentos em diferentes tipos de linguagem. Isso lhe permitirá construir trajetória de aprendizagens indispensáveis nessa faixa etária – perceber, visualizar, distinguir, tocar, comparar, representar, imaginar, e tantas outras. Tem a criança muitas expectativas em relação à aprendizagem, que precisará ocorrer de forma lúdica e a partir de experiências estimuladoras. Nesse viés, encontra-se o processo de letramento, no qual a criança está inserida em todos os momentos de seu cotidiano, cabendo à escola a responsabilidade de entendê-lo como movimento que encaminha para a aquisição da leitura, da escrita e das diversas aprendizagens, cujo processo será formalizado nos anos escolares seguintes. Para tanto, a participação da família é inarredável. **METODOLOGIA:** Referenciado na obra de Amir Piedade e nos relatos acerca do Senhor Alfabeto, o Projeto Alfa foi elaborado em 2009, abrangendo o nível B da Educação Infantil. Como

mascote do projeto foi escolhido o Alfa, que era apresentado aos alunos, sendo explorado em sua forma para descobrir as vogais e as consoantes de modo lúdico. Em decorrência, inúmeras atividades são desenvolvidas em sala de aula. Após o reconhecimento das vogais, as crianças, de acordo com sorteio, poderão levar o Alfa para casa, quando o apresentam a seus familiares, tendo a tarefa de cuidar, brincar, passear com ele e registrar, em *portfólio*, os momentos mais significativos que passaram com o amigo Alfa. Interessantes atividades foram narradas e registradas, revelando que, muitas vezes, as crianças utilizavam o computador para realizá-las. Percebeu-se então a significativa participação de familiares nessas atividades. As crianças demonstraram ainda interesse em ter “amigos virtuais” para o Alfa. A partir de 2012, o projeto estendeu-se a todas as classes da Educação Infantil, não somente para ampliar sua abrangência, mas também destacando dois aspectos de extrema relevância: o uso de material buscado na *internet*, houve o auxílio de familiares, e a possibilidade de incluir “amigos virtuais” no projeto. Além dessas inovações, o projeto foi redenominado - Família Alfa. **RESULTADOS:** Os resultados são valiosos e estimuladores a novas propostas. Dentre esses resultados, são destacados: demonstração de entusiasmo e alegria das crianças com as experiências de aprendizagem relacionadas ao alfabeto; evidência do interesse de familiares pelo projeto e respectivas atividades; ludicidade voltada a focos de aprendizagens previstas para a Educação Infantil; desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades envolvendo o processo de letramento; utilização de diversos tipos de linguagem; utilização de ferramentas referentes à Tecnologia da Informação e da Comunicação; convivência solidária das crianças entre si e com os familiares; ampliação do vocabulário infantil, dentre outras de elevada relevância para a aprendizagem na Educação Infantil. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Projeto Alfa enfatizou a convivência de crianças e professores em um espaço de alegria, responsabilidade, partilha e inovação. A prática educativo-pedagógica foi revisitada, sendo enriquecida por conhecimentos pertinentes à realidade infantil e ao processo de letramento. Possibilitou o registro de forma variada, com depoimentos e

contribuições dos familiares, ensejando o aperfeiçoamento e a ampliação do projeto 2012 - *FAMÍLIA ALFA*.

Palavras-chave: Letramento. Ludicidade. Sociabilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental.

Referencial curricular nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2002.

COELHO, Betty. **Contar histórias:** uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 2003.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização.** 24. ed. atual. São Paulo: Cortez, 2001.

PIEIDADE, Amir. **Aniversário do seu alfabeto.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Inez; CÂNDIDO, Patrícia. **Coleção Matemática de 0 a 6:** figuras e formas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2003.

ESCOLA CONECTADA: DESPERTANDO O ALUNO CRÍTICO

Cley Anders dos Santos Julio

Cristine Medeiros

Eliane Maria Amaro

Escola Franciscana Imaculada Conceição

INTRODUÇÃO: A Aldeia Global, proposta por MacLuhan no fim dos anos 60, já alardeava a queda de barreiras comunicacionais capazes de transformar o planeta nesse espaço de livre trânsito de informações que temos hoje. Mais que exercício de mera adivinhação, “aula sem paredes” (MCLUHAN apud MELLO; TOSTA, 2008, p.79) passou a ser uma necessidade. No presente trabalho, relata-se a caminhada da Escola Franciscana Imaculada Conceição ao encontro de transformações na educação e no processo pedagógico para a formação de competência nas três dimensões citadas por Cruz (2001): saberes, atitudes e valores. O processo desenvolve-se pela partilha de saberes técnicos, que permitam o acesso às novas tecnologias midiáticas e à percepção de sua presença constante como fonte de conhecimento e atualização; pela exigência de novas atitudes no domínio e utilização dessas tecnologias a favor da aprendizagem e na manutenção dos valores franciscanos, uma vez que, segundo Almeida (2005, p.4), “O acesso às informações, que são veiculadas em distintas mídias e em diferentes linguagens, possibilita que estejamos imersos na cultura da aldeia global e do mundo interconectado, o que traz influências em nossos sistemas de representação pessoais e coletivos. Entretanto, os significados que atribuímos às informações [...] se desenvolvem pela apropriação das informações que nos são significativas, de acordo com nossas crenças, atitudes, valores e concepções, que retratam nosso modo de vida e as formas simbólicas compartilhadas”. Nesse percurso, foram realizadas ações preparatórias que envolveram a Escola, como unidade administrativa, e seus professores e alunos, como agentes transformadores

desse processo, buscando a transposição didática, para a qual, Perrenound (apud CRUZ, 2001) chama a atenção como sendo uma forma de construir vivência em sala capaz de preparar o aluno para o mundo diversificado; desenvolver, nele, raciocínio complexo; e possibilitar sua compreensão da pluridimensionalidade do mundo que o cerca; bem como que “desenvolva um conhecimento e um saber fazer, em rede, para ajudar a ler a teia de relações que tem a vida hoje” (p. 19), ou seja, desenvolver conhecimento crítico. **METODOLOGIA:** O processo de adoção de tecnologias como instrumento de qualificação pedagógica leva em consideração a interação entre Educação e Comunicação e pode ser enquadrado nas intencionalidades educativas propostas por Braga e Calazans (apud MELO; TOSTA, 2008, p. 57). Para melhor promover a educação voltada para os meios tecnológicos, no ensino, a escola Franciscana Imaculada Conceição foi pioneira em oferecer aula de datilografia aos alunos na década 60. Nos anos 90, investiu na formação dos professores, ofertando um curso de informática. Em 2005, a adoção do sistema de rede interna de comunicação (intranet, *messenger*) começou a mudar o perfil do ambiente escolar. Em 2008, a escola iniciou a implantação gradativa de um novo sistema didático de ensino, voltado para o uso de novas tecnologias, objetivando maior interatividade para professores e alunos. O uso do diário *on-line*, como a ferramenta de registro virtual, e o envio de planos de ensino por *e-mail*, reduzindo a impressão do material, também aconteceram no ano de 2009, assim como a implantação plena do sistema de ensino informatizado em todos os níveis da educação básica. Esses procedimentos contribuíram, significativamente, para o engajamento de professores e alunos no uso dos recursos tecnológicos oferecidos pelo sistema de ensino e da escola: formação continuada via telessala, lousa digital, plantões *on-line* e aulas virtuais, uso do sistema *class builder*, produção e acesso a *podcast*, estúdio de rádio para gravação, livro eletrônico, aula comentada e banco nacional de provas. Para incrementar os sistemas de representação dos processos escolares na mídia e desta no ambiente escolar, em 2010, foi realizada a reformulação total do *site* da escola, primando pela atualização

constante de informações, pelo acesso a conteúdos complementares e pela exposição de trabalhos e projetos realizados, além da possibilidade de participação do público interno e externo em pesquisa de interesse da EIC, via *site*, após a criação do Departamento de Comunicação e *Marketing*. Em 2011, aconteceu, para professores, a Oficina de “Novas tecnologias” com treinamento para o uso das redes sociais e ferramentas tecnológicas no ambiente escolar e na preparação de material para as aulas. Na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, o laboratório de informática também se torna sala de aula. Tarefas Agendadas, calendário de provas e aulas de professores são postadas no *site* da escola que, assim como a página no *facebook*, tornou-se um espaço de encontro entre família, escola e ex-alunos, assim como o *sms*, que passou a ser ferramenta de comunicação da escola com pais e professores. No Ensino Médio, alunos e professores participaram de oficina *Web Documentário*, com o objetivo de criar documentário próprio para projeto escolar. Para promover, junto ao corpo discente, a leitura crítica da mídia, são abertos espaços de discussão nas aulas de redação, sociologia e atualidades, instigando a mediação. No final ano de 2011, foi realizado um “Café da Manhã” com os veículos de comunicação da cidade, a fim de aproximar essas mídias à cultura da EIC, ampliando o espaço de divulgação das ações internas, tanto junto a rádios e jornais, quanto junto a *sites* locais e regionais, o que reverteu em maior visibilidade da cultura tecnológica e pedagógica da Escola junto ao público externo.

RESULTADOS E ANÁLISE: Percebe-se que, a partir das provocações e preparações para o uso da tecnologia em favor da construção de conhecimento, alunos, professores e até mesmo o *staff* administrativo da escola apropriaram-se da tecnologia para esse fim. Práticas pedagógicas envolvendo a utilização da mídia, padronização de uso da tecnologia para o registro formal dos processos educativos e burocráticos e a participação ativa dos alunos na apropriação da tecnologia, no decorrer de atividades didáticas, refletem que o objetivo primeiro de unir tecnologia e valores franciscanos foi alcançado. Observa-se que a dinâmica da escola está em processo de mudança sob a ótica tecnológica, midiática e reflexiva, ora

com resquícios de uma escola de “papel”, ora com intensidade virtual/tecnológica. Ou seja, como escola franciscana que a cada dia está ampliando seu processo de aprender bem para ser/fazer/conviver melhor.

Palavras-chave: Educação. Mídia. Comportamento crítico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Integração tecnológica, linguagem e representação**, 2005. Disponível em: <<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/145723IntegracaoTec.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2012.

CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. **Competências e habilidades: da proposta à prática**. São Paulo: Loyola, 2001. (Coleção Fazer e Transformar).

MELO, José Marques de; TOSTA, Sandra Pereira. **Mídia & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. (Coleção Temas & Educação).

CIDADÃOS DO FUTURO: PROJETO VÍDEO DOCUMENTÁRIO COMO INSTRUMENTO SOCIOEDUCACIONAL

Jaqueline Maria Della Torre Martins

Rosângela Ibanhes

Escola Franciscana Imaculada Conceição

INTRODUÇÃO: Há a necessidade de discutir temas sociais com os alunos, com a finalidade de colocá-los diante dos problemas existentes na sociedade na qual estão inseridos, associando, dessa forma, os conteúdos curriculares ao universo que as novas tecnologias proporcionam. A Internet determinou a configuração de novas formas de uso dessas linguagens, de acordo com a possibilidade da tecnologia envolvida. Ressaltando que a recepção da tela do computador muda a prática de leitura, o vídeo documentário traz novo sentido ao texto, diferenciando-o de seu exemplar impresso (GREGOLIN; SACRINI; TOMBA, 2002). Sendo assim, o projeto de produção de vídeo documentário foi realizado com o objetivo de proporcionar, aos alunos, integração junto à sua realidade social, levando-os a tomar conhecimento dos dilemas sociais, demonstrando atitude crítica em relação às dificuldades no cotidiano da cidade de Dourados, preparando-os para lidar com a realidade social, na qual estão inseridos e para que pensem sobre os fenômenos sociais que os circundam. Sob esse aspecto, na disciplina de Sociologia, propôs-se este projeto que está em fase de execução, que contribui nas abordagens sociológicas e, ao mesmo tempo, estimula o aluno a pensar, sentir e a agir humanamente, além de instigá-lo a utilizar a tecnologia no processo de aprendizagem. Nesse viés, ressalta-se a importância da interdisciplinaridade no desenvolvimento dos projetos de ensino, pois essa está contemplada nos PCNs que assumem, como fundamento de integração, a prática docente voltada para o desenvolvimento de competências e habilidades comuns aos alunos, promovendo assim a mobilização da comunidade

escolar em torno de objetivos educacionais mais amplos, que estão acima de quaisquer conteúdos disciplinares (CARLOS, 2006). O trabalho envolveu a disciplina de Biologia e Redação, cada qual contribuindo com a sua especificidade aos temas propostos. Os educadores observam a urgência de adequarem-se aos recursos tecnológicos que invadiram o ambiente escolar e percebem que não há como deixar de usar essa ferramenta em aula e, conseqüentemente, nos projetos em andamento. As novas tecnologias de informação apresentam ao professor o desafio de procurar meios de articular esta modernidade à educação (GOMEZ, 1999). Neste olhar, temos a educomunicação, esclarecendo que as tecnologias não são uma ferramenta em si, mas o tipo de mediação que pode favorecer para ampliação de diálogos sociais e educativos (SOARES, 2011). Concluímos que somos “nós” os agentes atuantes nesse processo. Esse “nós” refere-se a todos que estão envolvidos, direta ou indiretamente na educação, tendo como objetivo comum a mediação do saber X tecnologia X formação de cidadãos conscientes, pois nessa disputa estabelecida entre meios de comunicação, escola e família, não é possível haver ganhadores e perdedores (BACCEGA, 2009). O objetivo aqui não consistiu em um mapeamento dos indicadores sociais da cidade de Dourados, mas na abordagem central de discussões referentes aos temas propostos e que estão presentes na sociedade douradense, incentivando o aluno a observar seu espaço através de leituras, debates, entrevistas, reflexão, pois tão somente o questionamento pode levá-lo a ter um conhecimento crítico, oferecendo suporte a esses pequenos cidadãos para adquirirem autoconfiança e serem desafiadores no futuro que pretendem construir. **METODOLOGIA:** Para realizar a produção do vídeo documentário, o trabalho deu-se na seguinte ordem: preparação dos temas propostos, fundamentação teórica, gravação de entrevistas, aproveitamento de imagens utilizadas pela mídia local dos assuntos delimitados, definição da linguagem a ser utilizada, edição, correção, avaliação dos vídeos por uma banca avaliadora, finalização do projeto com a mostra cultural. A edição do vídeo será realizada no laboratório de informática da Escola. A seguir, tem-se um detalhamento do

trabalho. Primeiramente, houve levantamento de dados acerca dos assuntos selecionados e essa tarefa coube aos alunos que frequentam o primeiro ano do Ensino Médio, com orientação da professora de Sociologia. Entrevistas foram realizadas no espaço escolar, com convite estendido às pessoas relacionadas ao tema de cada pesquisa. O vídeo, a ser produzido, não está ligado a um modelo específico a ser seguido ou mesmo a uma teoria específica de documentário. Toda a pesquisa partiu não só de investigações, com recursos midiáticos, envolvendo reportagens da mídia local, como também de documentários acerca dos temas. A partir desses levantamentos, foi possível realizar o processamento das informações. Os temas propostos para o vídeo documentário foram: “Desigualdades sociais no âmbito da cidade de Dourados/MS”; “Como está a Saúde Pública em Dourados?” - Focar o tema para a campanha da Fraternidade 2012 da CNBB; “O trânsito na cidade de Dourados: Somos cidadãos conscientes no trânsito?”; “Multiculturalidade presente na cidade de Dourados/MS: Como se fez a presença de vários povos na região? Existe comunidade quilombola em Dourados?; “Questão de Gênero: violência contra a mulher”; “Programas comunitários na cidade de Dourados: existem? Onde estão? Quais são?”; “Crianças abandonadas: questão da adoção na região”; “As novas tecnologias da informação: o bom uso da modernidade”. A distribuição dos temas para os grupos deu-se por meio de sorteio, que abarcou as turmas dos 1^{os} anos do Ensino Médio, totalizando cinco turmas. Inicialmente, seguimos um roteiro de questões a serem abordadas, fundamentadas em textos e artigos sobre o assunto a ser desenvolvido por equipes individuais. Exemplo: para o tema, “programas comunitários,” o ponto de partida deu-se em questões como: por que as pessoas participam de programas comunitários? O ideal que move os programas comunitários é legítimo? O que é um programa comunitário? Como são os programas comunitários? Você participaria de um programa comunitário? Qual ou quais existem em nossa cidade? Posteriormente à pesquisa realizada, o material é organizado e editado. No encerramento do projeto, haverá uma “Mostra cultural de vídeo documentário” para os pais dos alunos da Escola Franciscana Imaculada Conceição, promovendo

assim o enlace comunidade/ambiente escolar. **RESULTADOS PARCIAIS E CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Como resultado parcial do projeto, é constatada a importância de estudar o social, ao associar às novas tecnologias, abrangendo a interdisciplinaridade como pano de fundo. A breve amostra permitiu ensaiar alguns apontamentos que contribuíram na aprendizagem dos alunos: O jovem estudante de Ensino Médio, com suas aspirações em meio aos seus conflitos, conseguiu articular novas ideias e, desse modo, partilhou os seus anseios diante dos problemas sociais, demonstrando que existem ações a serem feitas. Mesmo com o projeto em fase de conclusão, os objetivos propostos foram atingidos, pois a escola é cumpridora de seu papel na formação do cidadão, baseada em valores franciscanos voltados para uma sociedade mais justa e fraterna. Esses alunos tornaram-se protagonistas, por detrás das câmeras, do meio social em que vivem.

Palavras-chave: Novas tecnologias. Documentário. Sociedade. Realidade social.

REFERÊNCIAS

BACCEGA, Maria A. Campo comunicação/educação: mediador do processo de recepção. In: BACCEGA, Maria A.; COSTA, Maria C.C. (Orgs.). **Gestão da Comunicação:** epistemologia e pesquisa teórica. São Paulo: Paulinas, 2009.

CARLOS, Jairo Gonçalves. **Interdisciplinaridade no Ensino Médio:** desafios e potencialidades. Programas de Pós-graduação da CAPES. 2006. Disponível em: <[www.unb.br/ppgec/dissertacoes/... /proposicao_jairocarlos.pdf](http://www.unb.br/ppgec/dissertacoes/.../proposicao_jairocarlos.pdf)>. Acesso em: 17 fev. 2012.

GOMEZ, Guillermo Orozco. **Comunicação, educação e novas tecnologias:** tríade do século XXI. 1999. Disponível em: <www.eca.usp>.

br/comueduc/antigos/artinter/doc7-23.htm> Acesso em: 17 fev. 2012.
GREGOLIN, Maira; SACRINI, Marcelo; TOMBA, Rodrigo Augusto.
Web-documentário: uma ferramenta pedagógica para o mundo contemporâneo. Projeto experimental desenvolvido para obtenção do título de graduação do curso de Comunicação Social – Jornalismo da PUC - Campinas, SP, 2002. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/tomba-rodrigo-web-documentario.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2012.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação:** o conceito, o profissional a aplicação: contribuições para a reforma do Ensino Médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

CONHECIMENTO E VIDA: INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO MÉDIO

Dinorah Bellinato

Jaqueline Maria Della Torre Martins

Rosangela Ibanhes

Escola Franciscana Imaculada Conceição

INTRODUÇÃO: O Projeto Interdisciplinar “Conhecimento e Vida” propõe trabalho em conjunto com os alunos que frequentam o primeiro ano do Ensino Médio, integrando as disciplinas de Biologia, Redação e Sociologia, partindo do princípio de que eles estão na adolescência e em plena fase de questionamentos acerca de assuntos que, muitas vezes, não são discutidos na primeira instituição social, a família. Percebe-se a necessidade de ir ao encontro das reflexões franciscanas e de colocar em prática o projeto com temas relevantes às disciplinas, buscando o conhecimento aliado aos interesses dos alunos. Tal projeto ampara-se na real constatação de que a escola é a extensão social desses jovens e, no âmbito da interdisciplinaridade, observa-se a necessidade de congregar o desenvolvimento do projeto ao uso das novas tecnologias, visando ao desenvolvimento dos temas propostos pelos professores, em conjunto com a necessidade dos alunos. A tecnologia vem se transformando em grande aliada da juventude, mas, por outro lado, o uso fluente e especializado dos recursos de comunicação tem modificado alguns conceitos de aprendizagem, dando destaque a uma dinâmica em que o estudante demonstra maior autonomia para a experimentação, o improvisado e a autoexpressão (SOARES, 2011). Ao proporcionar essa parceria, torna-se, igualmente, uma aliada do educador (SOARES, 2011), pois, além de englobar as competências específicas de cada disciplina, torna-se uma única linguagem. O desenvolvimento do projeto - “Conhecimento e Vida” - complementa-se também na necessidade de fazer com que nossos alunos estejam em contato com a filosofia franciscana, levando-os à prática do ser social em busca de evolução, chegando a um conhecimento muito maior. Utilizamos-nos

das palavras de Ismar Soares, quando se refere à interação entre alunos/comunidade escolar/comunicação: um ambiente escolar educacional caracteriza-se, justamente, pela opção de seus construtores pela abertura à participação, garantindo não apenas a boa convivência entre as pessoas (direção-docentes-estudantes), mas, simultaneamente, um efetivo diálogo sobre as práticas educativas (interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, pedagogia de projetos), elementos que conformam a “pedagogia da comunicação” (SOARES, 2011). E, ao refletir sobre o que esperar de projetos pedagógicos acerca do desenvolvimento pleno do adolescente, inserido em uma comunidade escolar franciscana, é possível concluir que a perspectiva franciscana ajuda a redirecionar o caminho e a repensar um projeto pedagógico para uma possível civilização diferente. Na crise radical da civilização e do seu modo de ser, o moderno depara-se, então, com o medieval e o franciscano, não como um “modelo” a ser imitado ou com um “esquema” antigo a ser ressuscitado, mas como uma provocação para ser de outra forma e criar uma racionalidade melhor que a moderna. Enfim, educar para a sensibilidade e a solidariedade (MOREIRA, 2009). A ideia de vincular temas sociais, reflexões franciscanas e novas tecnologias tornam-se indispensável para o mundo contemporâneo, leva a pensar sobre o papel de professor que não seja aquele que repetirá a mesma de sempre e, sim, aquele que irá inovar, testando os novos recursos ao seu alcance, visto que o objetivo maior parte da perspectiva da educação para a vida, consiste no sabor da convivência, na construção da democracia, na valorização dos sujeitos e sua criatividade e na capacidade de identificar para que serve o conjunto dos conhecimentos compartilhados através da grade curricular (SOARES, 2011). Sendo assim, este projeto, intitulado “Conhecimento e vida,” busca promover a integração dos educandos, estimulando-os e propicia-lhes a reflexão sobre as ações cotidianas de cada um, quer no ambiente em que vivem, quer seja junto a seus familiares e amigos, como também junto à comunidade escolar. O projeto vem com a perspectiva de promover debates no meio escolar, por meio de temas polêmicos e atuais.

METODOLOGIA: Para atingir os objetivos propostos, o projeto foi

desenvolvido em forma de seminários, produção de um vídeo de 5(cinco) minutos e produção de um artigo científico com, no máximo, três laudas, inclusas as referências bibliográficas. Os assuntos delimitados para trabalhar em grupos foram escolhidos em parceria com os alunos, sendo: “A busca pelo corpo perfeito”; “Bullyng (Real e Virtual)”; “O Jovem e o álcool”; “O jovem e o fumo (cigarro, fumo, e narguillé)”; “Sexo na adolescência” e “A violência na juventude”. Todo o projeto foi desenvolvido ao longo dos trimestres, contemplando o ano escolar. Para o sucesso da apresentação do seminário, como também da produção escrita, os alunos desenvolveram princípios de planejamento e organização de grupos. Fizeram uso de recursos técnicos, colhendo todas as informações para melhor transmitir ao ouvinte e ao leitor de seu texto. A maior parte do desenvolvimento dos trabalhos foi no espaço “Laboratório de informática”. Os seminários foram apresentados, simultaneamente, por alunos dos 1^{os} anos do Ensino Médio, finalizando com uma apresentação dos trabalhos selecionados aos pais, no último trimestre. Cada disciplina envolvida no projeto contribuiu, pois cumpriu seu papel integrador e realizou trabalho conjunto. Após as pesquisas prévias, os alunos trouxeram o material para a sala de aula, para o professor(a) de Biologia, o qual contribuiu na orientação da pesquisa no âmbito das áreas biológicas, na elaboração do esquema orientador das falas, como também na disposição das imagens e frases de síntese nos *slides*, utilizando algumas palavras-chave. A contribuição de redação deu-se através de uma sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos a partir das pesquisas, trabalhando a parte gramatical, como também na técnica de produção do seminário, discutindo aspectos relevantes ao preparo deste. No decorrer da preparação dos seminários, a disciplina de Sociologia contribuiu com o desenvolvimento dos temas, levando os alunos a refletirem sobre as questões sociais, na aceitação de si e do outro e na vital importância da solidariedade, ao fornecer subsídios para que os grupos redigissem os textos, orientá-los na elaboração do artigo com base nas normas da ABNT, ao exercitar a escrita dos educandos, preparando-os para um futuro acadêmico. Cada grupo apresentou-se, usando de 10 a 15

minutos, após, um vídeo de 5(cinco) minutos foi inserido no tempo de apresentação do seminário, sendo avaliado por uma banca examinadora. Para isso, cada componente da banca recebeu uma ficha avaliativa com critérios definidos. No processo de avaliação, foi considerada a participação e o envolvimento dos alunos no decorrer do desenvolvimento do projeto.

RESULTADOS: Os resultados alcançados possibilitaram identificar, nos alunos, o envolvimento com os temas propostos, a criatividade no desenvolvimento dos seminários e a sociabilidade na parceria em grupo. Percebeu-se o desenvolvimento da autonomia, a responsabilidade aos princípios franciscanos que regem a escola, traçando uma ação conjunta rumo às transformações estruturais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pudemos identificar aceitação de si e do outro, a solidariedade, o respeito, propiciando-lhes reflexão sobre a prática franciscana. A partir deste projeto, os alunos conseguiram responder a algumas de suas perguntas no que diz respeito a sua própria faixa etária, a adolescência.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Adolescência. Conhecimento.

REFERÊNCIAS

MOREIRA, Alberto da Silva. Educação e ciência na perspectiva franciscana: sensibilidade e solidariedade. In: CONGRESSO NACIONAL DAS ESCOLAS FRANCISCANAS, 4. 2009. Santa Maria, RS. **Anais...** Santa Maria, RS: UNIFRA, 2009. p. 19-28.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação:** o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do Ensino Médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

NOITE DE AUTÓGRAFOS

Marga Berno Pavin

Escola Franciscana Imaculada Conceição

INTRODUÇÃO: Para a psicolinguista argentina, Emilia Ferreiro, a alfabetização também é uma forma de se apropriar das funções sociais da escrita. De acordo com suas conclusões, desempenhos díspares apresentados por crianças de classes sociais diferentes na alfabetização não revelam capacidades desiguais, mas o acesso maior ou menor a textos lidos e escritos, desde os primeiros anos de vida. Diante desse pensamento, as professoras do segundo ano do Ensino Fundamental da Escola Franciscana Imaculada Conceição elaboraram o projeto: Noite de autógrafos. Baseado no literário *Mas será que nasceria a macieira?* (ABREU; KELLEN, 2010), objetivando aprimorar o processo de alfabetização e letramento, além de desenvolver conhecimentos, capacidades e atitudes envolvidas na compreensão dos usos e funções sociais da escrita. Dessa forma, podemos afirmar, conforme (MELO; TOSTA, 2008, p. 60), que “o conhecimento é uma escada: se ficarmos apenas num patamar, distanciados das observações que estão sendo feitas por outros, teremos uma visão parcial, fragmentada, incompleta da realidade”. Sendo assim, o processo e a metodologia de alfabetização escolar precisam ser dinâmicos e prazerosos.

METODOLOGIA: O ponto de partida para a realização deste trabalho foi a escolha do literário. Durante o primeiro e o segundo trimestre, os alunos tiveram contato com diversos gêneros textuais que possibilitaram ampliar seus conhecimentos e partilhar sentimentos, emoções e vivências. No terceiro trimestre, foi oportunizado o contato e a exploração das imagens do literário pelos alunos. O uso da linguagem oral, sabendo expor a própria opinião com clareza, e a interação com os colegas possibilitaram a troca de informações, compartilhando as histórias conforme a abrangência visual da obra. Depois de um amplo debate, os alunos foram estimulados a produzir seus textos e foram convidados a soltar a imaginação e usar

de toda criatividade para produzirem suas próprias histórias. Durante o processo, que durou mais de trinta dias, as professoras cuidaram sua postura para não interferir na criação das histórias. Nesse período, foram coletados depoimentos dos alunos e professoras, com o objetivo de registrar, em forma de vídeo, o sentimento de cada um. O material coletado foi apresentado aos pais e familiares na tão sonhada noite de autógrafos, intitulada “Noite das Estrelas”, em que os autores, com seus familiares e convidados, assistiram ao material final do registro. Em seguida, os alunos foram encaminhados para um local reservado onde aconteceu a sessão de autógrafos. Ao final da noite, alunos, familiares e convidados foram agraciados com maçãs do amor. **RESULTADOS:** Com o desenvolvimento deste trabalho, foi possível observar um avanço positivo na leitura e escrita dos alunos e também a satisfação da equipe docente em trabalhar com projetos. Concluiu-se que esta metodologia é significativa no processo de alfabetização e na vida dos alunos. O empenho, esforço e dedicação de cada um foram fundamentais para o sucesso do projeto, que se tornará uma prática nas classes de segundo ano do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Função Social.

REFERÊNCIAS

ABREU, Alê; KELLEN, Priscila. **Mas será que nasceria a macieira?** São Paulo: FTD, 2010.

MELO, José Marques de; TOSTA, Sandra Pereira. **Mídia & Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008. (Coleção Temas & Educação).

PROJETO CADEIRA DE BALANÇO: UMA PONTE LIGANDO MUNDOS

Eliane Maria Amaro

Roberto Rivelino Lima de Oliveira

Escola Franciscana Imaculada Conceição

INTRODUÇÃO: Educação significa “a ação e o efeito de educar-se”, segundo Melo e Tosta (2008, p. 15) e escola, “a institucionalização da educação formal em uma determinada sociedade, que tem por função possibilitar a apropriação e a assimilação de conhecimentos e habilidades úteis e ou necessárias à vida do indivíduo dentro da vida social.” Neste intuito, a escola Franciscana Imaculada Conceição desenvolveu o projeto “Cadeira de balanço”, no ano de 2011, com os alunos do Ensino Médio. Um trabalho realizado nas disciplinas de Filosofia e Sociologia, tendo por objetivo proporcionar maior interação entre os jovens, imaturos de sabedoria, cheios de experimentação, improvisação e autoexpressão; e os idosos, cheios de experiências e valores nobres, especialmente no que tange ao espírito, pois a vida não pode ser apenas e tão somente a soma de aquisições intelectuais ou materiais. Ela é algo que transcende a natureza humana. Por meio dessa troca de experiências e valores ético-morais, os jovens têm a chance de aprender o que seja o envelhecer, a fim de respeitar e valorizar aqueles que já foram adolescentes, pois eles também serão idosos futuramente. Os idosos também terão a oportunidade de conviver, por algumas horas, com a dinâmica da juventude atual e relembrar com era o “seu tempo”. É notório que avós até bisavós estão privados desse conhecimento sacro, que nenhum banco escolar é capaz de fornecer ou ensinar. Pensando nessa distância, que não é tão diminuta, foi que elaboramos a “ponte” cujo sentido maior é fazer com que pessoas aprendam com pessoas, de uma forma não acadêmica, de um modo mais humano, sem a frieza lógica das fórmulas e dos livros que cercam a vida. Conhecimento não é apenas a soma do aprendido na academia ao longo

de uma vida. É também, e principalmente, o que no dia a dia, a vida nos ensina. Nada como a maturidade para ensinar os pedregosos caminhos da jornada humana. Conforme Soares (2008), “é no âmbito das práticas transdisciplinares que professores e alunos podem encontrar o mais amplo leque de possibilidades para o exercício da criatividade educacional, mediante ações através de projetos [...] mais do que conteúdos alcançados, são importantes as maneiras como foram processados”. Nesse viés, os alunos aproveitaram a experiência humana do projeto para o uso da tecnologia na memória do processo vivenciado, pois coube a cada turma produzir e finalizar um *web* documentário para registrar esses momentos.

METODOLOGIA: Para a realização do trabalho proposto, as turmas de Ensino Médio foram divididas em duas classes: os avós, representados pelo segundo ano, e os netos, pelos primeiros anos do mesmo nível de ensino. Cada turma de segundo ano ficou responsável por uma turma de primeiro ano, representando os avós da referida turma. Em um espaço determinado, construiu-se um cenário que lembrava o interior de uma sala da casa dos avós. O ambiente foi composto por almofadas, tapetes de crochê, fotografias, disco de vinil e outros objetos significativos. Em horário determinado, o encontro entre alunos e os verdadeiros avós e bisavós aconteceu para a troca de experiências. Os idosos narravam sua trajetória de vida: como foi passarem por todas as etapas da existência, as dificuldades, os sonhos, as lutas do cotidiano, as dores morais, os problemas familiares, a relação com a família e com os amigos, as mudanças no corpo, a chegada da fragilidade orgânica, as mudanças no cenário social, tecnológico e a alteração nos valores morais. Essa gama imensa de vida foi ali repassada aos jovens e eles, após ouvir, perguntavam, colocando suas dúvidas à mostra para que, aqueles que já estavam mais adiantados na vida, dessem a eles, jovens, um canal de reflexão sobre seu próprio futuro. Assim foi que tivemos muitos idosos maravilhosos nesse processo de interação. Alguns avós foram mais extrovertidos; outros, mais tímidos, mas todos, com muito boa vontade, narraram suas experiências em um espaço de tempo de cerca de duas horas. O objetivo era justamente abrir um canal racional e emocional,

além de gerar compreensão mútua nesses mundos tão distantes, não obstante tão próximos um do outro. O projeto desenrolou-se ao longo de um mês. Assim, houve interação e reflexão no aprendizado, sobre o que foi vivenciado. A interação entre idosos e jovens tinha por meta a reflexão e a valorização da terceira idade, como relicário de valores morais. Nesse baú de coisas abençoadas, os jovens puderam imergir e retirar guardados valiosos para usarem vida a fora. No período de convivência e andamento do projeto, cada turma de segundo ano do Ensino Médio criou uma equipe de liderança responsável em capacitar-se na oficina de *web documentário*, oferecida pela escola, visando à coleta de áudio e imagens que gerariam o produto final, organizar o ambiente para o dia da visita dos avós e acolher os alunos dos primeiros anos e avós participantes. A meta principal era o cuidado com o todo: espaço, relações de convivência e o registro final, com emprego da tecnologia e da mídia. **RESULTADO E ANÁLISE:** Como resultado do projeto, cada turma de segundo ano produziu um *web documentário*, cuja duração variou entre cinco e vinte minutos, e o objetivo foi registrar, por meio de imagens e sons, o que se passou, tornando possível compartilhar, com outros jovens, a experiência na Internet. Também permitiu que os alunos refletissem sobre a necessidade premente de construir, em si mesmos, novos caminhos e percepções de como querem aprimorar suas vidas.

Palavras-chave: Educação. Interação. Experiência. Respeito. Sabedoria.

REFERÊNCIAS

MELO, José Marques de; TOSTA, Sandra Pereira. **Mídia & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. (Coleção Temas & Educação).

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do Ensino Médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

FRANCISQUINHOS: OS DEFENSORES DA ÁGUA

Silvana Aparecida Carvalho de Oliveira

Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima

INTRODUÇÃO: À medida que a humanidade aumenta sua capacidade de intervir na natureza para satisfação de necessidades e desejos crescentes, surgem tensões e conflitos quanto ao uso do espaço e dos recursos em função da tecnologia disponível. Nos últimos séculos, um modelo de civilização se impôs, trazendo a industrialização, com sua forma de produção e organização do trabalho, além da mecanização da agricultura, que inclui o uso intenso de agrotóxicos e a urbanização, com um processo de concentração populacional nas cidades. Em locais onde moravam algumas famílias, consumiam alguma água e produziam poucos detritos, agora moram milhões de famílias, que exigem imensos mananciais e geram milhares de toneladas de lixo por dia. Essas diferenças são determinantes para a degradação do meio onde se insere o homem, Carta da Terra, ONU (2000). Para Boff (2008), não se trata somente impor limites ao crescimento, mas mudar o tipo de desenvolvimento: “Diz-se que o desenvolvimento deve ser sustentável, mas não existe desenvolvimento em si”. Então dever-se-ia dizer sociedade sustentável, sociedade sustentável é a que produz o suficiente para si, que tira da natureza somente o que ela pode repor. Sendo assim, no projeto, o objetivo foi estimular a mudança de atitudes e a formação de novos hábitos com relação à utilização dos recursos naturais, favorecendo a reflexão sobre a responsabilidade ética de nossa espécie e o próprio planeta como um todo, auxiliando para que a sociedade possua um ambiente sustentável, garantindo a vida no planeta. Para alcançar tal objetivo, é desenvolvido na Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima com os alunos das turmas do 2º ano B e C (de 2011) e 3º ano B e C (de 2012) o projeto Francisquinhos - defensores da água - elaborado e desenvolvido em uma visão franciscana em que os alunos visam à necessidade de

socorrer o meio ambiente e ajudar ao próximo. **METODOLOGIA:** O projeto teve início no mês de agosto de 2011, com turmas dos 2º anos B e C e segue até a presente data com os mesmos alunos, agora nos 3º anos B e C, onde os alunos em pesquisas sobre a extinção de algumas espécies de peixes descobriram que uma das principais causas da poluição dos rios e solo era o óleo de restos de frituras que era despejado na natureza, bem como o detergente de cozinha. Diante da curiosidade dos alunos, fomos buscar alternativas para solucionar o problema. Resolvemos então coletar os restos de óleos e fabricar o sabão líquido para substituir o detergente. Foram feitas pesquisas de receitas de sabão, coleta de restos de óleos usados de frituras e vidros de plásticos reutilizáveis para guardar o produto final. Paralelamente, a coleta de sobras de óleos, os alunos faziam trabalho de conscientização junto aos familiares, vizinhos e amigos sobre a necessidade de não poluir os rios e o ambiente. Assistiram no vídeo: O ciclo da água; conscientizando os alunos que dependemos desse ciclo para continuarmos obtendo a água. Depois ilustraram um cartaz com a representação do ciclo da água. Resolveram cruzadinhas sobre as partes do rio, e situações-problema envolvendo medidas e quantidades das receitas de sabão em barra e líquido, leram e ilustraram poema sobre a água, assistiram à palestra sobre o processo de tratamento de água pela CAESB (Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal), analisaram contas de água e construíram gráficos para comparação de consumo. No laboratório, observaram em lâminas de microscópio (água potável, água filtrada e água poluída), trabalharam na prática, construindo um filtro de areia e aguapé (planta aquática) para despoluição de pequenos cursos d'água. **RESULTADOS E ANÁLISE:** O resultado obtido com o projeto foi a conscientização dos alunos e familiares a respeito da preservação e que cada um tem a responsabilidade de cuidar, proteger e defender a natureza de uma forma muito simples: com preservação, reutilização, reciclagem e mudança de nossa postura, atitudes e hábitos em relação à utilização desse bem tão precioso para a nossa existência, que é a água.

Cuidando do outro em uma visão franciscana, quando já encerrávamos o projeto, resolvemos dar-lhe continuidade: fazer o sabão líquido e doá-lo a uma Instituição carente (Maranathã) de dependentes químicos adotada pela nossa escola.

Palavras-chave: Água. Reutilizar. Reciclar. Reduzir. Cidadania.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar:** ética do humano-compaixão pela terra. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

UNESCO. **Carta da Terra.** Paris: 2000.

SOU GUARDIÃO DA NATUREZA

Débora Furtado Silva Rosa

Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima

INTRODUÇÃO: Neste trabalho aborda-se pesquisa, desenvolvida na Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima, em Brasília, DF - em virtude da ecoliterarte, evento desta instituição, que visa à educação ambiental, à literatura e à arte. O tema principal era “Ecoespiritualidade, sentir, amar e pensar como a terra”, recebeu o nome de “Sou guardião da natureza” escolhido pelos alunos do Jardim II A. Sua metodologia foi fundamentada na abordagem sociointeracionista, em que a escola foca o desenvolvimento humano, que se dá por meio das relações de trocas entre parceiros sociais, através de processos de interação e mediação. Vygotsky (2001), nessa abordagem, enfatizava o processo histórico-social e o papel da linguagem no desenvolvimento do indivíduo. Sua questão central é a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio. Dessa forma, as atividades deste projeto foram fundamentadas na visão ecológica de Boff (2008), que percebe a interação do ser humano com a Terra, descrevendo uma sintonia dele com a natureza em diversas culturas. Na pedagogia da Terra de Gadotti (2000), que vê a necessidade de um novo olhar na educação, focada na percepção de vida ao seu redor, em que o indivíduo deve estabelecer trocas, sem prejuízo do meio. As contribuições deste projeto de pesquisa convergem para a educação transformadora de Loureiro (2004) que percebe necessidade do romper com as práticas sociais contrárias ao bem-estar público. No trabalho, o objetivo foi desenvolver uma nova visão nos educandos a respeito de ecologia-sustentabilidade, pautada na ótica da espiritualidade, alicerçando sentimentos e pensamentos voltados para transformar tais conceitos em ações do saber cuidar. Para sensibilizar a sociedade sobre a importância da preservação do ecossistema e garantir a vida, a ONU - Organização das Nações Unidas - declarou 2011, o Ano Internacional das Florestas A ideia foi promover durante esse ano ações,

que incentivem a conservação e a gestão sustentável de todos os tipos de floresta do planeta, mostrando a todos que a exploração das matas, sem um manejo sustentável, pode causar uma série de prejuízos para a Terra, dentre esses, a perda da biodiversidade, o agravamento das mudanças climáticas, o incentivo a atividades econômicas ilegais, como a caça de animais em extinção e a ameaça à própria vida humana. Assim, o Jardim II permaneceu focado no bioma da Mata Atlântica, tendo em vista o interesse dos estudantes em sua fragilidade, necessidades singulares, bem como os aspectos folclóricos de “guardiões da natureza” que envolvem esse ecossistema. **METODOLOGIA:** Iniciado com a observação da natureza, seus sons, cheiros e a vida que nela habita, percebeu-se interesse pelo filme “Rio”, em que há a extinção de alguns animais e desmatamento da mata no mesmo roteiro. Então, através de estudo de mapas, notou-se que a intervenção humana promoveu desgaste intenso dos recursos naturais em prol de si mesma, sem o devido respeito à vida ao seu redor. Percebeu-se o interesse dos educandos pelas árvores desse bioma e sua importância para o meio; em especial, pelo pau-brasil, visto no filme como possuidor de funções diferentes e *habitat* de alguns animais específicos que fazem uso dessas árvores altas, que hoje estão em risco de extinção por não mais ter abrigo. Em visita à biblioteca e *sites* na internet, pesquisou-se que, nessa mesma mata, nasceu a lenda do Boitatá, guardião das matas, também se contactou com a história de nosso país, com os índios que antigamente viviam nessa mata e que, presenciando o fenômeno do fogo fátuo (inflamação de gases provenientes de restos mortais de plantas e animais), deduziram ser este, uma cobra de fogo, Boitatá = fogo que corre, em tupi. **RESULTADOS E ANÁLISE:** De forma lúdica, os estudantes construíram seu próprio Boitatá, que os acompanhou durante todo o projeto, observaram folhas, flores, sementes, fizeram o plantio de sementes de pau-brasil, perceberam o seu crescimento e dificuldades em mantê-lo vivo no clima seco do Distrito Federal. Foram confeccionados, com material reciclável, alguns animais em extinção desse bioma, como a arara azul e o mico-leão-dourado, que fizeram parte de nossa exposição na Ecoliterarte, bem como as mudas de

pau-brasil. O projeto foi finalizado com o plantio de mudas na Chácara da escola, confecção de livro sobre a lenda do Boitá e seu respaldo científico-fogo fátuo e livro digital do projeto, o que permitiu a observação e reflexão sobre a vida ao nosso redor, aguçando o questionamento e diálogo. Percebeu-se assim que todos estão interligados no meio ambiente e que cada um pode fazer a diferença, a partir de uma visão franciscana de valorização e preservação da vida.

Palavras-chave: Florestas. Mata Atlântica. Extinção. Preservação.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Ecologia, mundialização, espiritualidade**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. 37. ed. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2000.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajatória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

VYGOTSKY, Lev. S. **A Construção do Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PRODUÇÃO DE AUDIOVISUAL NA SALA DE AULA

Luiz Eduardo Siqueira Almeida

Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima

INTRODUÇÃO: O barateamento e a difusão do vídeo no fim da década de 1980 incentiva o uso não comercial desse meio por pessoas do mundo todo, principalmente, por aqueles que já experimentavam as imagens fotografadas e filmadas. O vídeo e a televisão entram com muita força no trabalho artístico e educacional, frequentemente associados a outras mídias e linguagens. O desenvolvimento da arte pop, do minimalismo e da arte conceitual toma a cena dos anos 1960 e 1970, sobretudo, nos Estados Unidos, abrindo espaço para novas linguagens artísticas como o vídeo. A arte então se volta para o dia a dia em uma tentativa de dirigir a criação artística às coisas do mundo, à natureza, à realidade urbana e à tecnologia. A introdução do vídeo no universo educacional traz novos elementos para o debate sobre construir uma nova educação cidadã. A ideia é tornar o vídeo uma ferramenta pedagógica que seja encarado como uma ciência coadjuvante para a aprendizagem de outras ciências em sala de aula e tornar o ensino mais lúdico, prático e técnico. Quando o aluno pensa no vídeo que ele vai fazer, passa a sistematizar todo o processo de criação, produzindo um roteiro a ser seguido. **METODOLOGIA:** Para os propósitos do trabalho, foram realizados encontros semanais com duração de duas horas/aula. Os participantes do Curso de Produção de Vídeo, aproximadamente, 20 estudantes do ensino médio. As atividades são desenvolvidas em horário extraclasse e compreendem a aplicação de um conjunto de técnicas de filmagens, edição e finalização de programas. E a reflexão constante sobre as ações enquanto grupo que busca resultados positivos para as suas ações. Inicialmente, todos os estudantes participam de atividades que abrange filmar, editar, apresentar programas feitos para a TV. Aos poucos, os alunos vão se revelando e mostram suas verdadeiras aptidões. **RESULTADOS E ANÁLISE:** Os resultados alcançados com o curso foram a elaboração de

pequenos vídeos que serviram como ferramenta de divulgação do trabalho pedagógico da Escola. O trabalho nos permite concluir que, se faz necessária a aproximação da escola com a arte, por meio da alfabetização estética do humano, pois só a arte permite construir laços de uma trama sólida que auxilia as pessoas, desde cedo, a estarem atentas às responsabilidades com o meio em que vivem e com a vida.

Palavras-chave: Vídeo. Edição. Informação. Construção. Comunicação. Sensibilização.

REFERÊNCIAS

KELLINGSON, Catherine. **Produção e direção para TV e vídeo.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

LUCA, Luiz Gonzaga Assis de. **Cinema digital: um novo cinema?** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo Fundação Padre Anchieta, 2004.

LUMET, Sidney. **Fazendo filmes.** Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

WATTS, Harris. **On câmera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC.** São Paulo: Summus, 1990.

ZETTL, Herbert. **Manual de produção de televisão.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

ROBÓTICA PEDAGÓGICA: TECNOLOGIA EDUCATIVA E INCLUSÃO

Cristiano Prates Rodrigues

Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima

INTRODUÇÃO: O trabalho iniciou no ano de 2009 com o projeto de Robótica Pedagógica direcionada aos alunos do ensino fundamental e médio que apresentavam dificuldades de aprendizagem e, ao mesmo tempo, demonstravam interesse em tecnologia. Como ação preliminar do trabalho, houve um prazo de sessenta e cinco dias para realizar um curso de iniciação tecnológica para quinze alunos. No ensino superior, o projeto de robótica foi estabelecido como requisito do trabalho de conclusão do curso (TCC), no Curso Tecnólogo de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (TADS) e, no curso de Pedagogia, houve enfoque da robótica como ferramenta para o ensino de Ciências. Morin (2000) afirma que “[...] o ensino dá conhecimento, fornece conhecimento e saberes”. Trabalhar novos saberes como articulador de um conhecimento inovador no campo da robótica pode levar o aluno a horizontes carregados de oportunidades. O desafio da tecnologia é proporcionar novos horizontes em uma realidade multicultural, em que o cidadão desenvolverá habilidades interdisciplinares em um prisma de possibilidades aliados ao saber tecnológico. O pensamento cognitivo e o acompanhamento de habilidades individuais ou em grupo, alicerçados pelo raciocínio lógico, criam uma estratégia de aprendizado diferenciada, em que a experiência contextualizada torna o ambiente educacional mais agradável. A robótica torna-se uma oportunidade de atingir o aprendizado em função do desenvolvimento criativo e motivacional dos discentes. A proposta é que os alunos construam o seu próprio aprendizado por meio de pesquisas científicas e tecnológicas e da troca de experiências em grupo. A consistência do projeto está em possibilitar aos alunos, por meio de oficinas a oportunidade de praticar suas habilidades adquiridas em sala de aula e, principalmente, possibilitar o desenvolvimento de um

produto, solidificando a essência de seu aprendizado. O desenvolvimento de um manual de atividades realizadas, envolvendo pesquisas na área de robótica, contribuirá na sequência dos estudos para estudantes e profissionais da área tecnológica educativa. Com isso pretende-se criar uma nova expectativa de relacionar conhecimento ao valor agregado, permitindo o surgimento de profissionais com novas habilidades que atendam ao mercado profissional emergente, vinculado ao processo de avanço tecnológico no mundo globalizado. Construir modelos e concretizar experiências por meio de atividades práticas em um laboratório, envolvendo o uso da tecnologia e a pedagogia, permitem efetivamente ao aluno buscar e construir seu próprio conhecimento dentro da necessidade de profissionais interdisciplinares e pesquisadores em áreas distintas do conhecimento. **METODOLOGIA:** O projeto desenvolvido é um trabalho introdutório para um projeto maior que vislumbra criar uma interface de programação para os robôs NXT da LEGO. O programa utilizado pelos alunos do ensino fundamental II e médio da Escola Fátima é o NXT-G da LEGO. Esse programa possui uma linguagem iconografada que pode ser usada por crianças a partir dos sete anos de idade, mas que apresenta limitações aos anseios trazidos por novos desafios. Neste trabalho foram feitos tutoriais de como montar um *layout* simples e como utilizar a plataforma *LeJOS NXJ* permitindo a programação de robôs. Além disso, foram elaborados programas simples para ensinar conceitos da biblioteca utilizada, programas esses que fazem com que o robô detecte um objeto, por pressuposto outro robô, e o ataque. Os alunos do TADS conseguiram atingir uma meta até então considerada um mito: desenvolver uma ferramenta que substituísse o NXT-G por um *software* mais simples, sem a perda de possibilidades que o programa anterior oferecia. O desafio proposto foi o de construir uma programação nessa plataforma que conseguisse fazer o robô seguir uma linha preta em uma trajetória feita por uma fita isolante sobre uma base branca de madeira. **RESULTADOS E ANÁLISE:** No projeto utilizaram-se práticas colaborativas e construtivas entre alunos e mediadores, tendo como fator predominante a resolução

de problemas tecnológicos, que envolvem práticas em grupo e, principalmente, conhecimento multidisciplinar, características próprias do ambiente acadêmico criativo e inovador. O foco do trabalho foi centrado na motivação dos alunos na busca de conhecimentos referentes ao domínio de recursos tecnológicos que possibilitam o desenvolvimento de modelos robóticos, articulando diversos conteúdos, como programação, montagem e manutenção de *hardware*, *design* de protótipos e redes de computadores, trabalhando ativamente com seu objeto de interesse, agregando conteúdos escolares com práticas reais.

Palavras-chave: Robótica. Ensino. Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.

MORIN, Edgar. **Complexidade e transdisciplinaridade**: a reforma da universidade e do ensino fundamental. Natal: EDUFRN, 1999.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

RUIZ-VELASCO, Enrique. **Robótica pedagógica**: iniciación, construcción y proyectos. México: Grupo Editorial Iberoamérica, 2002.

**PELOTAS EM *FLASHES*:
200 ANOS DE DOCES MOMENTOS**

Rosiane Maciel Carvalho Silva

Dóris Campos

Ana Cristina Karam de Oliveira Magalhães

Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis

INTRODUÇÃO: O trabalho relata o desafio lançado às turmas de 3º ano ao serem estimuladas a produzir, no decorrer do primeiro semestre letivo, um documentário focalizando os 200 anos de Pelotas. Nossos alunos, por terem acesso a jogos eletrônicos, vídeos, MP4, câmeras, celulares e uma infinidade de outros recursos de mídia, querem criar e interagir, não se subordinando mais ao papel de simples ouvintes. Já houve um tempo, na escola, em que o professor, ao ministrar sua aula expositiva para uma classe de alunos passivos, servia-se apenas do olhar e da voz. Era considerado o centro das atenções. Esse tempo passou e hoje, a palavra de ordem é interatividade em que os alunos querem interagir, produzir e criar. Em virtude disso, buscamos na produção de documentário uma prática pedagógica que, de forma lúdica, incentiva à pesquisa e aguça a curiosidade, tornando o aluno sujeito ativo na busca de seu conhecimento, criativo nos seus processos de pensamento e crítico diante da seleção de informações, além de democratizar e universalizar o saber produzido no âmbito escolar. Filmar pode ser uma grande brincadeira. “As crianças adoram fazer vídeo e a escola deve incentivar o máximo possível a produção de pesquisas em vídeo pelos alunos. A produção em vídeo tem uma dimensão moderna, lúdica. Moderna, como meio contemporâneo, novo e que integra linguagens. Lúdica, pela miniaturização da câmera, que permite brincar com a realidade, levá-la junto para qualquer lugar. Enfim, filmar é uma das experiências mais envolventes tanto para as crianças quanto para os adultos” (MORÁN, 1995). Sendo assim, neste projeto o objetivo é discutir e demonstrar como a produção de documentários em sala de aula pode fortalecer o processo de

aprendizagem de alunos e professores, bem como colocar essa ferramenta como resposta aos desafios da educação diante dos apelos tecnológicos que o mundo atual oferece aos estudantes. Acreditamos, por fim, que o presente trabalho pode demonstrar como professores e alunos podem tirar proveito da revolução tecnológica para potencializar as possibilidades de conhecimento a partir do pensar, produzir e discutir o audiovisual no contexto escolar. **METODOLOGIA:** Inicialmente, os 78 alunos das três turmas de 3º ano assistiram à exibição de um vídeo institucional alusivo à comemoração dos 200 anos de Pelotas. As professoras exploraram as imagens, o texto narrativo, as entrevistas e sua trilha sonora, procurando despertar nos alunos o gosto pelo material apresentado e desafiando-os a também produzirem o seu próprio documentário, como uma forma de a Escola São Francisco de Assis homenagear sua cidade. Para instrumentalizá-los, foi oferecida uma oficina de fotografia e orientações sobre técnicas de filmagem e entrevista. Definido o roteiro do documentário, os alunos foram divididos em grupos, sendo cada um responsável pela pesquisa e captura de imagens (fotografia e vídeo) de um tema, desde a origem do município até a expansão da indústria doceira. Os grupos visitaram órgãos públicos, praças, prédios históricos, a zona rural, fábrica de doces e entrevistaram moradores dos diversos bairros, bem como personalidades de destaque no município. A culminância dessa prática realizar-se-á no dia 07 de julho de 2012, dia em que a cidade de Pelotas completará 200 anos, com a exibição do documentário à comunidade escolar. **RESULTADOS E ANÁLISE:** Os resultados que se pretende atingir, quais sejam a interatividade aluno-aluno/aluno-professor/aluno e professor-comunidade educativa, como a aprendizagem lúdica, o gosto pela pesquisa, a curiosidade e a criticidade apontarão, inegavelmente, para uma maior compreensão da importância e da seriedade do “brincar e divertir-se” como facetas, necessariamente, subjacentes ao processo ensino-aprendizagem. Apresentar essa possibilidade aos alunos, bem como a muitos educadores que assistirão ao trabalho, é uma forma de intervir em um cenário ainda muito presente nos espaços educativos, que é o da aula expositiva, com o intuito de modificá-la.

Sobre essa prática já citada anteriormente, na introdução, ressaltamos que seus recursos constituem-se, apenas, da voz e do olhar do professor. Acreditamos que a realização deste trabalho nos permitirá a análise citada e concluir que, realmente, somente a aproximação e envolvimento escola/ arte/ludicidade nos permitirão, junto aos alunos, construir uma sólida e significativa aprendizagem.

Palavras-chave: Educação. Ludicidade. Documentário.

REFERÊNCIAS

COSTA, R.; SANTANA, H. A produção de documentários no ambiente escolar. **Visões**, Macaé, RJ, n. 7, p. 36-45, jul./dez. 2009.

MORÁN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação e Educação**. São Paulo: ECA-Ed. Moderna, n. 2, p. 27-35, jan./abr. de 1995.

STOP MOTION, NA ESFA

Joseane Ângela Pasqualli do Amaral

Rosane Pereira Nunes

Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis

INTRODUÇÃO: No presente trabalho relatam-se as ações conjuntas das disciplinas de Língua Portuguesa e Educação Artística em um projeto para a produção de vídeos de animação com a técnica *stop motion*, tendo como agentes os alunos das sextas séries do ensino fundamental, da Escola São Francisco de Assis (ESFA), Pelotas - RS. O plano de ação teve início em março deste ano e a conclusão está datada para o final do primeiro trimestre, conforme o calendário da ESFA. A animação em *stop motion* consiste na arte de animar formas inanimadas a partir de uma sequência de fotografias cujo objeto passa por mudanças em cada um dos quadros, assim, quando projetados na ordem, vê-se o movimento. Com esse recurso de animação, explorar-se-á o tema central da Campanha da Fraternidade, saúde. No projeto *stop motion na ESFA*, o objetivo geral é desenvolver a habilidade dos alunos na produção de uma narrativa de vídeo com técnica cinematográfica, com até três minutos de duração. A esse agregam-se outros objetivos: conhecer noções básicas da linguagem de animação; desenvolver roteiro de animação (produção de texto); confeccionar o(s) personagem(ns) com materiais diversos e desenvolver um exercício de animação, tendo como base técnicas a técnica *stop motion*. Vê-se no projeto uma medida socioeducativa inovadora e de grande atratividade para o ensino, bem como é possível conciliar esse recurso com qualquer área do saber. Com esses vídeos de temática engajada, acredita-se que os alunos da ESFA contribuirão como sujeitos da história, já que formalizaram uma leitura crítica de uma problemática premente da sociedade brasileira. Dessa forma, essa será sua colaboração como sujeitos da história. Para tal propósito, utilizam-se das tecnologias e meios de comunicação que dão mais força e amplitude, em uma linguagem moderna, a uma visão peculiar do mundo. Na atual conjuntura social e tecnológica, tudo e todos

estão interligados, pois que a problemática singular de uma comunidade pode ser facilmente reflexionada e reconhecida por outro sujeito em um ponto longínquo do planeta. Não existem mais barreiras para a aquisição de informação e de conhecimento, o que acaba contribuindo efetivamente para a formação da cidadania (BACCEGA; COSTA, 2009).

METODOLOGIA: O projeto *stop motion* na ESFA constituiu-se a partir da ação conjunta das disciplinas de Educação Artística e Língua Portuguesa, tendo como público-alvo os alunos das sextas séries da ESFA. Em um primeiro momento, foi desenvolvido nas aulas de Língua Portuguesa, ao longo de quatro semanas, uma vez por semana, com duração de duas horas/aula. Inicialmente, os discentes reuniram-se para análise subjetiva de vídeos de animação e produção de roteiros. Assistiram a vídeos como “*A short love story*”, “*Espelho Meu*”, “*Lixo no lixo*”, “*Seja consciente*”, “*Meu Filho*”, “*Der Kleinere Raum*” e propaganda do jornal Zero Hora/verão 2012, além disso, apresentaram leituras impessoais, bem como pontuaram os materiais utilizados para confecção de tais animações. Coube então ao docente responsável pela disciplina convidá-los a confeccionar um vídeo em *stop motion*. A próxima etapa constituiu-se na apresentação do projeto em que se ressaltou o tema central animação: saúde, da Campanha da Fraternidade. No encontro subsequente, formaram-se, espontaneamente, grupos de até seis integrantes, os quais já começaram a idealizar a ideia central do vídeo, além de iniciar um roteiro escrito. Como não possuíam familiaridade sobre a técnica e a linguagem da animação, tiveram de construir conhecimento pesquisando na internet e trocando informação com os colegas. Nos dois últimos encontros, dedicaram-se exclusivamente à produção do roteiro, para detalhá-lo e lapidá-lo. Também definiram os materiais que utilizariam para a confecção da animação. Concluída a parte da disciplina de Língua Portuguesa, os alunos passaram a trabalhar com a professora de Educação artística, cuja disciplina se deteria na confecção de cenário e personagens, no registro das fotografias e na formatação final do vídeo com os programas de computação. Essa etapa referente à produção artística está em andamento, por isso inconclusa, e ocupará um período aproximado de cinco semanas,

com 2 horas/aula semanais. Assim, nessa nova fase, os alunos produzirão o cenário, com materiais definidos por eles. Em outra etapa, ocupar-se-ão da produção de seus personagens, confeccionados com papel, ou massa de modelar, ou qualquer outro material. No terceiro momento, as imagens serão registradas para a animação, quando serão necessários cerca de 720 quadros, portanto serão muitas tomadas de imagens e/ou desenhos. Por fim, de posse das imagens, trabalhar-se-á com programas de computação como *movie maker (Microsoft)* ou *muan (Linux)* em que as fotos serão transferidas para o computador. Ainda será opção dos grupos pôr um fundo musical. Concluídos esses vídeos, eles serão expostos para apreciação da comunidade escolar da ESFA. **RESULTADOS:** Com a metade do projeto concluído, pode-se observar que tinham um conhecimento superficial da técnica *stop motion* e ainda não tinham tido a oportunidade de se envolverem em uma atividade como essa. Desconheciam, inclusive, a necessidade de organização e planejamento para a realização e uma animação curta e aparentemente singela como, por exemplo, a propaganda do jornal *Zero Hora*. Chegaram a essas conclusões, observando, a princípio, os vídeos selecionados na aula de Língua Portuguesa. A partir dessas animações em *stop motion*, verbalizaram suas abstrações e as leituras impessoais, pois que cada vídeo constituía-se como um texto não verbal, de plurissignificação, uma peça de arte. Com tal atitude exercitaram o respeito pela opinião do outro, destituídos de rótulos do certo e/ou do errado, pois que cada leitor tem uma visão de mundo. Quanto à formação de grupos, um momento sempre lancinante, buscou-se uma reflexão prévia sobre valores, talentos e inteligências (múltiplas) (ANTUNES, 1998), visto que cada um os possuía diferenciadamente e, na soma dessas diferenças, constituía-se um grupo de trabalho de indivíduos responsáveis. Tal ação permitiu experienciar virtudes, ainda que não fosse o foco do projeto, em ambiente escolar (GILZ; HÜMMELGEN, 2006). O projeto ainda ensejou momentos de pesquisa, pois qualquer dúvida era e será motivo de pesquisa. Assim, descentralizou-se a figura do professor, posicionando-o como orientador, o que permitiu aos alunos o exercício da autonomia. Focalizar nas produções o tema saúde,

proposto pela Campanha da Fraternidade, não foi algo cruciante, porque demonstraram ao longo das conversações amplo cabedal de informações e com os momentos de socialização mais informações eram acrescidas sobre esse tema tão moderno e substancial. Até o momento, neste projeto inconcluso, debater sobre saúde, agregar tecnologia, trabalhar em equipe, brincar de arte, ser autor-criador de uma animação tem caracterizado uma fruição. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com o intuito de construir uma apropriação crítica e criativa acerca do tema “saúde”, por meio da técnica do *stop motion*, foi proposto um percurso educativo na escola que viabiliza a experiência da fruição, análise e criação, em que a produção de animações será realizada pelos alunos. Nesse processo, os educandos estão se aclimatando com a linguagem da animação, por meio da produção de texto, assumem então responsabilidades, desenvolvem senso estético e assumem o trabalho em equipe. Este projeto, ainda inconcluso, é uma experiência *sui generis* para o grupo docente e discente da ESFA.

Palavras-chave: Animação. Tecnologia. Arte. Produção Textual.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **As inteligências múltiplas e seus estímulos.**

Campinas, SP: Papirus, 1998.

BACCEGA, M. A.; COSTA, M. C. C. (Orgs.). **Gestão da comunicação:**

epistemologia e pesquisa teórica. São Paulo, SP: Paulinas, 2009.

GILZ, C.; HÜMMELGEN, G. (Orgs.). **Projeto Virtudes.** Petrópolis,

RJ: Vozes, 2006.

COMPROMISSOS DO CONGRESSO 2012

1. Tornar-nos seres humanos significativos estabelecendo relações fraternas inseridos na era digital.
2. Intensificar a educação digital e o espírito franciscano do cuidado com a vida.
3. Desenvolver e implementar atividades que articulem o diálogo com Deus, com as pessoas e com a tecnologia.
4. A ética no educar em interação com o mundo virtual.
5. Educação e tecnologia de mãos dadas com a HUMANIZAÇÃO.
6. Aprimorar a Educomunicação em nossa práxis pedagógica.
7. VIDA - desafios da tecnologia - busca constante - valores franciscanos - novas aprendizagens - relação mediadora - professores e alunos.
8. Renovar os vínculos com as pessoas na vida real.
9. Formar profissionais de educação que dominem a tecnologia baseados nos princípios franciscanos de paz e bem.
10. Aprimorar a formação profissional e desenvolver a prática intuitiva entre professores e alunos com responsabilidade educacional mantendo os princípios franciscanos.
11. Ressignificar e humanizar as práticas pedagógicas com o uso das TICs, sem perder a capacidade contemplativa e sendo indivíduo significativo Franciscano. Paz e Bem!

PALAVRAS FINAIS

Ao entregar os Anais do 5º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas à comunidade escolar, a Comissão Central agradece aos autores pelo encaminhamento de trabalhos, na modalidade pôster e comunicação oral, pois através deles, comprova-se a caminhada das escolas na educação digital.

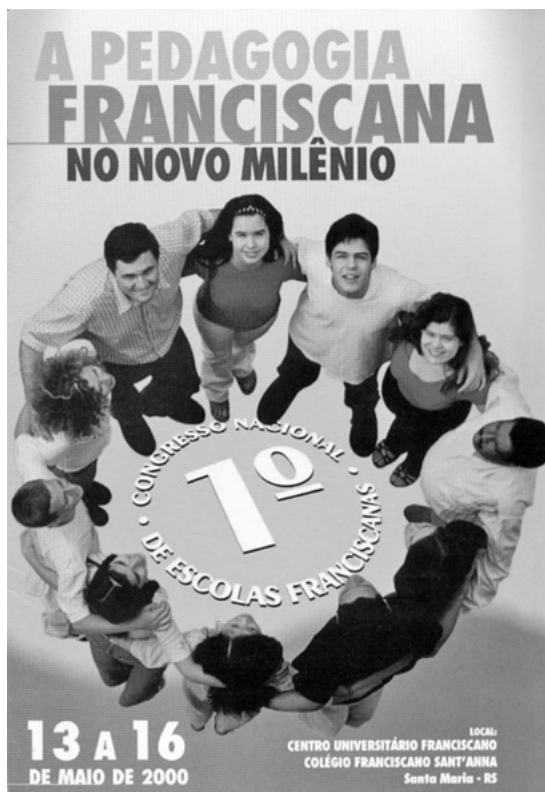
Por meio do encaminhamento de resumos, foi possível perceber as potencialidades de cada uma das escolas da rede franciscana na educação digital.

Desejamos que o material seja um recurso eficaz nas suas atividades, uma vez que ele traz relatos de experiências, os quais poderão subsidiar o trabalho docente, inspirar a produção de novos trabalhos, além de motivar professores para o uso das TICs no ambiente escolar, com vistas à valorização humana e à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

Diante disso, reforçamos os compromissos (indicados na página 215) construídos pelos participantes do Congresso.

Prof^ª. Lia Margot Dornelles Viero
Coordenadora da Comissão Central

SÍNTESE DO 1º, 2º, 3º, 4º e 5º CONGRESSO NACIONAL DAS ESCOLAS FRANCISCANAS



1º CONGRESSO NACIONAL DAS ESCOLAS FRANCISCANAS –

Realizado no período de 13 a 16 de maio de 2000, com 574 participantes, na cidade de Santa Maria, RS, o 1º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas aconteceu no Ano Internacional da Cultura da Paz determinado pela ONU. O congresso oportunizou o aprofundamento coletivo do pensamento, da ação educativa e do compromisso franciscano como paradigma da reintegração do ser humano. Por meio de minicursos e da divulgação de trabalhos de pesquisa, estudaram-se, minuciosamente, os conhecimentos em áreas específicas.

2º Congresso Franciscano

Educar para a paz: um desafio franciscano

14 a 17 de maio de 2003
Centro Universitário Franciscano
Colégio Franciscano Sant'Anna

Informações e Correspondências:
Secretaria Geral - Laboratório de Turismo - Labtur
Rua dos Anjos, 1654 -
Cap. 97010-032 - Sta. Maria - RS
Telefone - 55 220.1231 - Fax - 55 222.6434 - e-mail: labtur@unifra.br
www.unifra.br

Promotora:
Scalifra - ZN

2º CONGRESSO NACIONAL DAS ESCOLAS FRANCISCANAS –

No 2º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas, realizado no período de 14 a 17 de maio de 2003, em Santa Maria, RS, refletiu-se sobre o tema “Educar para a paz: um desafio franciscano.” Tal reflexão revela-se pertinente como aprofundamento qualitativo de questões emergentes acerca dos valores básicos e atitudes que potencializam um redimensionamento do processo educativo nas escolas da SCALIFRA-ZN. Este congresso contou com o total de 495 participantes.



3º CONGRESSO NACIONAL DAS ESCOLAS FRANCISCANAS – A Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte, SCALIFRA-ZN, realizou, no período de 17 a 20 de maio de 2006, o 3º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas, em Santa Maria, RS, com um total de 501 participantes. Na ocasião, aprofundou-se o tema “A humanização das relações do mundo globalizado: compromisso da educação franciscana.” Essa reflexão requer empenho e coragem para a compreensão mais ampla da intencionalidade, das consequências da globalização no envolvimento dos povos e nações, da descaracterização de identidades, com complexidade cada vez maior.

**EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
NA PERSPECTIVA FRANCISCANA**



**4º CONGRESSO NACIONAL DAS
ESCOLAS FRANCISCANAS**
DE 20 A 23 DE MAIO DE 2009 - SANTA MARIA / RS

INFORMAÇÕES: www.unifra.br/eventos/cne/2009
PROMOÇÃO:



SCALIFRA-ZN

4º CONGRESSO NACIONAL DAS ESCOLAS FRANCISCANAS –
O 4º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas aconteceu de 20 a 23 de maio de 2009, em Santa Maria, RS, com 480 participantes. Neste congresso, as discussões foram sobre a temática “Educação e ciência na perspectiva franciscana” e sobre o congregar na intenção de estimular a renovação das vivências para a prática educativa, a fim de realizar o intercâmbio entre as escolas e seus diferentes contextos.

Educação Franciscana na Comunicação Digital



5º Congresso Nacional
das Escolas Franciscanas

23 a 25 de maio de 2012 - Santa Maria - RS

Informações: www.congressofranciscano.unifra.br



5º CONGRESSO NACIONAL DAS ESCOLAS FRANCISCANAS –

Com realização no período de 23 a 25 de maio de 2012, na cidade de Santa Maria, RS, e com 449 participantes, o 5º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas discutiu o tema “Educação franciscana na comunicação digital”, com a finalidade de representar a continuidade das ações voltadas à reflexão profunda dos princípios que norteiam o pensamento filosófico, bem como as práticas pedagógicas das escolas franciscanas, as quais fazem parte da Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte, SCALIFRA-ZN.

Nota:

Os textos contidos nos Anais do 5º Congresso Nacional das Escolas Franciscanas foram revisados e, quando possível, ajustados às referências indicadas pelos autores. A Comissão Técnico-científica manteve a originalidade dos textos, pois estes são de responsabilidade de cada autor.

